

III CACI - CONFERÊNCIA ANUAL DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

DICOM



CRISES POLÍTICAS E NOVOS DESAFIOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL



CENTRO DE ESTUDOS
DO COMÉRCIO GLOBAL
E INVESTIMENTO

III CACI - CRISES POLÍTICAS E NOVOS DESAFIOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Data:

Qui, 06/07/2017 - 08:30 - Sex, 07/07/2017 - 17:00

Local:

Auditorio Itaú

III CACI – CONFERÊNCIA ANUAL DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

Tema: CRISES POLÍTICAS E NOVOS DESAFIOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

A Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EESP-FGV), o Centro de Estudos de Comércio Internacional e Investimento (CCGI) e a Cátedra OMC no Brasil, realizam a III Conferência Anual de Comércio Internacional (III CACI), em que serão debatidos os novos desafios do comércio internacional.

A Conferência ocorrerá nos dias 06 e 07 de julho de 2017, no Auditório Itaú da FGV-SP, situado à Av. 9 de julho, 2029. No primeiro dia a Conferência irá reunir profissionais, formuladores de políticas e acadêmicos envolvidos em discussões comerciais. No segundo dia, alunos de mestrado e doutorado apresentarão os resultados de suas pesquisas na área de comércio internacional. Gostaríamos de contar com a sua presença para enriquecer os debates.

PROGRAMA
6 de Julho, Quinta-Feira

8h30 – 9h00: Café de boas vindas

9h00 – 9h15: Abertura
Vera Thorstensen – FGV

9h15 – 10h30: Painel I
Acordos preferenciais – chegou a hora, mas estamos prontos?
Prof. Celso Lafer – Brasil e o seu futuro
Embaixador Rubens Barbosa (IRICE) – Mercosul e a Aliança do Pacífico
Embaixador Paulo Estivallet (MRE) – Mercosul – o que há de novo?
Dr. Thomas Zanotto (FIESP) – A Indústria frente aos novos acordos

10h30 – 11h15: Painel II
Keynote speaker: Dr. Amy Porges, lawyer, former Senior Counsel for Dispute Settlement and Head of Enforcement at the Office of the USTR, former Counsellor in the Secretariat of the GATT.
"The new US Trade Policy: from the new Nafta to Digital Economy"

11h30 – 12h30: Painel III

Desafios do mundo global – consequências para o Brasil

Dra. Maria Pereyra (Legal Office, WTO) – What is New at the DSB?

Prof. Aluisio Lima (American University) – Comércio e Mr. Trump

Dra. Déborah King, Head of Trade Policy and Economics, Embaixada do Reino Unido – “The UK New Trade Policy”

Dr. Alberto Pfeifer (Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos - SAE) - Comércio Internacional como Estratégia Política

12h30 – 13h30: Brunch

13h30 – 14h30: Painel IV

Coerência, Convergência ou Cooperação Regulatória: dominação pelas regras ou liberalização fragmentada?

Profa. Vera Thorstensen (FGV) – Impactos regulatórios

Prof. Lucas Ferraz (FGV) – Impactos econômicos

14h30-17h00: Painel V

Coerência, Convergência ou Cooperação Regulatória. A visão dos diferentes atores: governo e iniciativa privada.

Natália Ruschel (MDIC) – Regulação e Standards Industriais

Cammilla Horta Gomes (ANVISA) – SPS – Regulação e vigilância sanitária

Jean Carlo Cury Manfredini (MAPA) – Regulação na Agricultura

Rogério Correa (Inmetro) – Normas de Sustentabilidade

Constanza Biasutti (CNI) – Visão da Indústria

Carlos Primo Braga (Dom Cabral) – Convergência e Investimento

Welber Barral (Professor do IRB) – Aspectos Legais da Convergência

Eduardo Viola (Professor da UNB) - Mudança climática e de-carbonização

Sandra Rios (CINDES) – Comércio Eletrônico a caminho de Buenos Aires

Lia Valls Pereira – IBRE, UERJ – Investimentos da China no Brasil?

Élcior Santana – Georgetown University

17h00: Premiação dos vencedores do I Concurso de Artigos em Comércio Internacional

17h30: Encerramento e café

Vera Thorstensen – FGV

7 de Julho, Sexta-Feira
Apresentação dos Artigos

8h30 – 9h00: Café de boas vindas

Painel I

09h00 - 10h20

"Os subsídios no Novo Sistema Econômico Internacional"

Bruno Cedano (FD-USP)

"Bilateral Tax Treaties: A mechanism to promote development"

Giovanna Traidman Coji (FGV-EDESP)

"The WTO and renewable energy: an environmentally friendly World Trade Organization?"

Marina Yoshimi Takitani (FGV-EDESP)

"Limitações à legislação tributária no Novo Sistema Econômico Internacional"

Ricardo André Galendi Júnior (FD-USP)

"La Naturaleza del Drawback: un análisis desde el caso de Perú"

Alexandra Vivanco Valenzuela (IRI-USP)

Painel II

10h20 - 12h00

"Standards sustentáveis no comércio internacional: a atividade pesqueira no Brasil e o alcance da Agenda 2030"

Catherine Mota

"A regulamentação de serviços e a coerência regulatória: uma leitura dos mega-acordos a partir da perspectiva brasileira"

Milena da Fonseca Azevedo

"As consequências da decisão da OMC quanto ao descumprimento do Acordo TRIMs pelo governo brasileiro"

Igor Matheus Gomes Ferreira (UFRN)

"Impacto do Decreto 8.058/13 sobre investigações antidumping no Brasil"

Sergio Goldbaum (FGV-EAESP) e **Euclides Pedrozo Jr.** (FGV-EESP)

Painel III

12h30 - 14h00

"WTO Dispute Settlement: is there space for a development-oriented approach to WTO agreements?"

Natália Lima Figueiredo (Universidade de Maastricht)

"A participação dos países em desenvolvimento e menos desenvolvidos no Órgão de Solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio"

Samuel Rufino de Carvalho

"Challenges to the coherence and convergence to the Brazilian Sanitary Inspection System in the light of the Weak Meat Operation"

Clarita Costa Maia

"A expatriação dentro da diplomacia corporativa: desafios e sub-representação feminina"

Rebecca Marcetti Sterquino e **Andreia Coutinho e Silva**

"O impacto do comércio internacional sobre o crescimento econômico para um grupo de economias em desenvolvimento"

Erik Figueiredo (UFPB) e **Alexandre Loures** (UFV)



A inserção internacional da indústria

Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior –

* DEREEX

Thomaz Zanotto

Diretor Titular

FIESP CIESP

Posicionamento histórico: desde 2012, a Fiesp defende uma agenda **proativa** de integração externa da indústria e a importância do **Mercosul**.



Agenda de Integração Externa
lançada em junho de 2013



Parceiro estratégico

Dois projetos específicos de **integração física** regional

- 1 A construção da segunda **Ponte da Amizade** (US\$ 40 milhões);
- 2 Plena operação da **hidrovia** entre os Rios Paraná e Paraguai;

A importância das **cadeias regionais de valor**.



Nos últimos **dez meses**, a atuação do Derex em prol da **superação** de barreiras técnicas e **facilitação** do comércio exterior compreendeu...



...a realização de **13**
seminários...



...sobre **temas técnicos**,
que...



...impactaram cerca de
1.700 pessoas.

A conclusão do
acordo com a **União
Europeia** será um
divisor de águas.



Outras negociações

TPP11

Aproximação com os membros da Aliança do Pacífico para acessar as negociações da Parceria Trans-Pacífica.

REGRAS!

EFTA

Conclusão do acordo comercial com os membros da Associação Europeia de Livre-Comércio (Noruega, Suíça, Islândia e Lichenstein)

REGRAS!

Canadá, México e Japão

Negociação de um acordo sobre as bases do TPP

REGRAS!

A importância da relação com os Estados Unidos

Pragmatismo da atual administração em questões de **política comercial** com foco na **renegociação** bilateral de acordos.



Pontos de atuação

- I. Diálogo comercial
- II. Convergência regulatória
- III. Facilitação de Investimentos
- IV. Economia Digital**

Economia Digital: os efeitos da Indústria 4.0



Carros autônomos:
efeitos para além do
setor automotivo.



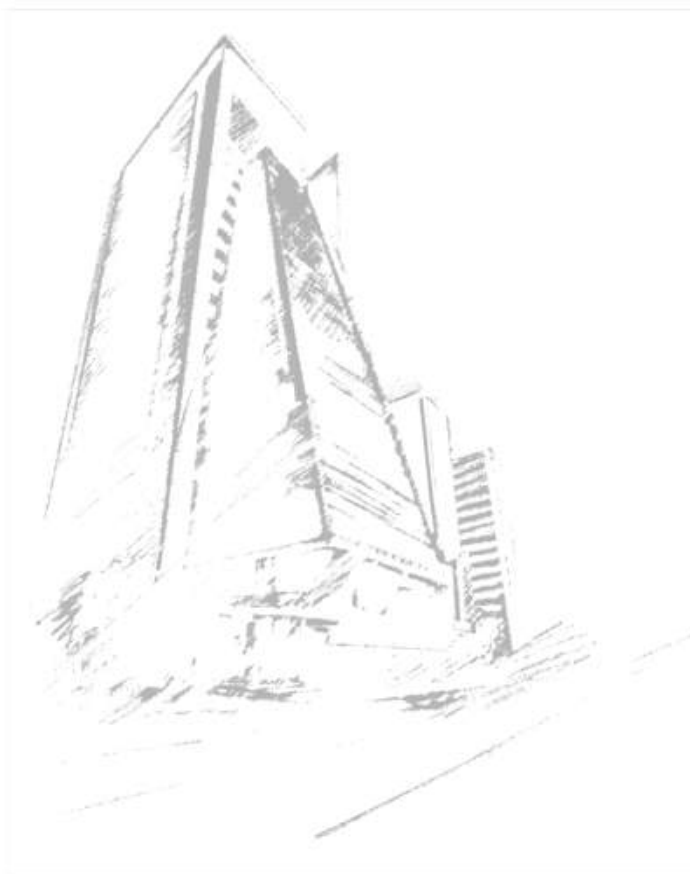
Internet das Coisas:
efeitos sobre o consumo
e a produção.



Impressão 3D: redução
do tamanho das fábricas,
impactos logísticos

A faded map of South America is shown in the background. A large hammer icon is positioned diagonally across the map, with its head pointing towards the bottom left and its handle extending towards the top right. The text is overlaid on the map.

O Brasil pode ser
protagonista na construção
da nova **arquitetura global**.



Obrigado!

+55 11 3549-4635 / 4532
derex@fiesp.com.br

Diretor Titular
Thomaz Zanotto

Diretoria Titular Adjunta
Antonio Fernando G. Bessa
Eduardo de Paula Ribeiro
Geraldo Haenel
José Augusto Corrêa
Mário Marconini
Newton de Mello
Stefan Salej
Vladimir Guilhamat

NAFTA renegotiation and digital trade, 2017

Amy Porges

FGV CACI III Conference, São Paulo

July 6, 2017



1992



NAFTA is the worst trade deal
maybe ever signed anywhere, but
certainly ever signed in this country.

— *Donald Trump* —

AZ QUOTES

2016 <http://donaldjtrump.com>

1. **Withdraw from TPP**
2. Appoint tough and smart trade negotiators
3. Commerce Department must identify trade agreement violations; all agencies to use tools under US + international law to end abuses
4. Treasury must label China a currency manipulator
5. **Tell NAFTA partners US wants to renegotiate – if they don't agree, US will withdraw**
6. USTR to bring trade cases against China in US + WTO
7. Use every lawful presidential power to remedy trade disputes if China does not stop illegal activities e.g. trade secret theft



OFFICE *of the* UNITED STATES TRADE REPRESENTATIVE
EXECUTIVE OFFICE OF THE PRESIDENT

TRADE AGREEMENTS

COUNTRIES & REGIONS

ISSUE AREAS

ABOUT US

SEARCH



Explore the Trans-Pacific Partnership

GET THE FACTS • READ THE TEXT

See how it puts our workers, businesses, and values first.

EXPLORE THE TPP

3,696 captures

18 Nov 1999 - 14 May 2017

https://ustr.gov/

Go

DEC 2016
JAN 2017
FEB 2017
25



OFFICE *of the* UNITED STATES TRADE REPRESENTATIVE

EXECUTIVE OFFICE OF THE PRESIDENT

TRADE AGREEMENTS

COUNTRIES & REGIONS

ISSUE AREAS

ABOUT US

SEARCH

America First Trade Policy

The Office of the United States Trade Representative is committed to ensuring that American workers are given a fair shot at competing across the globe. USTR is working to reshape the landscape of trade policy to work for all Americans. On a level playing field, Americans can compete fairly and win. This new America First trade policy will make it more desirable for companies to stay here, create jobs here, pay taxes here, and rebuild our economy. Our workers and the communities that support them will thrive again, as companies compete to set up manufacturing in the U.S., to hire our young people and give them hope and a real shot at prosperity again.

USTR NEWS



EXECUTIVE OFFICE OF THE PRESIDENT
OFFICE OF THE UNITED STATES TRADE REPRESENTATIVE
WASHINGTON, D.C. 20508

January 30, 2017

Trans-Pacific Partnership Depositary
Ministry of Foreign Affairs and Trade
Private Bag 18 901
Wellington, New Zealand

TPP Depositary,

This letter is to inform you that the United States does not intend to become a party to the Trans-Pacific Partnership Agreement. Accordingly, the United States has no legal obligations arising from its signature on February 4, 2016. The United States requests that New Zealand notify the other signatories.

The United States remains committed to taking measures designed to promote more efficient markets and higher levels of economic growth, both in our country and around the world. We look forward to further discussions as to how to achieve these goals.

Sincerely,



Maria L. Pagan

Acting United States Trade Representative



Donald J. Trump ✓
@realDonaldTrump



The U.S. has a 60 billion dollar trade deficit with Mexico. It has been a one-sided deal from the beginning of NAFTA with massive numbers...

8:51 AM - 26 Jan 2017

↩ 26,086 ❤ 107,707



Donald J. Trump ✓
@realDonaldTrump



of jobs and companies lost. If Mexico is unwilling to pay for the badly needed wall, then it would be better to cancel the upcoming meeting.

8:55 AM - 26 Jan 2017

↩ 28,299 ❤ 116,497



Donald J. Trump 
@realDonaldTrump



Countries charge U.S. companies taxes or tariffs while the U.S. charges them nothing or little. We should charge them SAME as they charge us!

10:07 PM - 3 Feb 2017



 27,199



155,674



Donald J. Trump ✓
@realDonaldTrump



The meeting next week with China will be a very difficult one in that we can no longer have massive trade deficits...

6:16 PM - 30 Mar 2017



↻ 12,225



♥ 58,580



Donald J. Trump ✓
@realDonaldTrump



...and job losses. American companies must be prepared to look at other alternatives.

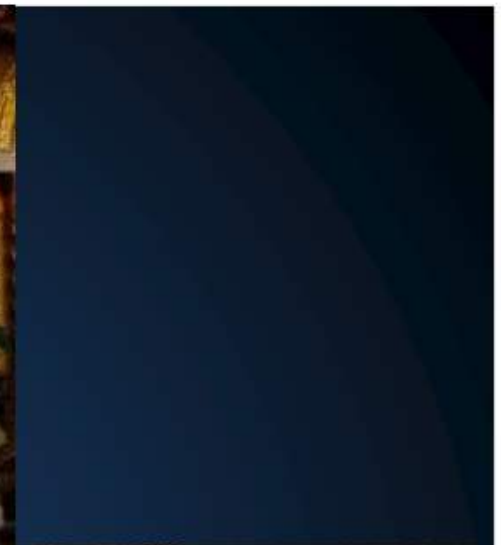
6:16 PM - 30 Mar 2017



↻ 7,657



♥ 42,642



**April 6 –
Trump-Xi
summit,
Mar-a-
Lago**



“I will direct my Secretary of the Treasury to label China a currency manipulator. China is a currency manipulator. What they have done to us by playing currency is very sad. And I don’t blame them. They’ve been very smart. I blame our politicians for letting this take place. So easy to stop. So easy to stop.” (Oct. 22, 2016)



Donald J. Trump
@realDonaldTrump

Follow

I explained to the President of China that a trade deal with the U.S. will be far better for them if they solve the North Korean problem!

7:59 AM - 11 Apr 2017

19,277 82,147

4/12/17 WSJ:

“They’re not currency manipulators,” Mr. Trump said.



Donald J. Trump
@realDonaldTrump

Follow

Why would I call China a currency manipulator when they are working with us on the North Korean problem? We will see what happens!

8:18 AM - 16 Apr 2017

15,107 73,177

We're going to use American steel, we're going to use American labor, we are going to come first in all deals. 45.wh.gov/7xvM2D



4:33 PM - 20 Apr 2017

(Draft EO 26 April,
leaked text from
Financial Times)

EXECUTIVE ORDER

NOTICE OF WITHDRAWAL FROM NAFTA

By the authority vested in me as President by the Constitution and the laws of the United States of America, it is hereby ordered as follows:

Section 1. *Policy.*

It is the policy of the United States to pursue free, fair, and reciprocal trade agreements that increase America's economic growth, decrease America's trade deficit, raise American wages, maintain the integrity of America's borders, and strengthen the manufacturing and defense industrial bases of the United States. The North American Free Trade Agreement (NAFTA), signed into law in December of 1993, has not met any of these conditions.

Instead, NAFTA has led to a massive transfer of wealth, an exodus of factories from our shores, successive waves of illegal immigration, and a surge in the United States trade deficit. While the United States ran a small trade surplus in goods with Mexico in 1994, it now runs an annual deficit in excess of \$60 billion. America's cumulative trade deficit in goods with Mexico since NAFTA's enactment in 1993 now exceeds one trillion dollars.

While Americans were promised 200,000 new jobs from NAFTA by 1995 alone, the United States has lost more than 700,000 jobs and wages have stagnated. As United States foreign direct investment in Mexico has sharply increased, tens of thousands of factories and manufacturing establishments in the United States have closed, with many relocating to other NAFTA countries. At the same time, Canada has continued to exploit the American dairy and lumber industries.

It is the policy of this Administration to renegotiate, or withdraw from, every trade agreement that does not serve the interests of the United States.

Section 2. *Notice of Withdrawal.*

The United States Trade Representative (USTR) shall provide to Canada and Mexico a notice of withdrawal of the United States from NAFTA, in accordance with NAFTA Article 2205. This notice shall be sent within five days of the date of this Order.



Donald J. Trump ✓
@realDonaldTrump

 Follow

I received calls from the President of Mexico and the Prime Minister of Canada asking to renegotiate NAFTA rather than terminate. I agreed...

7:12 AM - 27 Apr 2017

↩️ ↗️ 16,076 ❤️ 70,403



Donald J. Trump ✓
@realDonaldTrump

 Follow

...subject to the fact that if we do not reach a fair deal for all, we will then terminate NAFTA. Relationships are good-deal very possible!

7:21 AM - 27 Apr 2017

↩️ ↗️ 10,148 ❤️ 49,393



US Senate confirms Robert Lighthizer as USTR, 82 to 14 votes, 11 May

EXECUTIVE OFFICE OF THE PRESIDENT
THE UNITED STATES TRADE REPRESENTATIVE
WASHINGTON, D.C. 20508

May 18, 2017

The Honorable Orrin Hatch
President Pro Tempore
United States Senate
104 Hart Office Building
Washington, DC 20510

**Trump Administration
notifies Congress of intent to
renegotiate NAFTA , 18 May**

Dear Senator Hatch:

In accordance with section 105(a)(1)(A) of the Bipartisan Congressional Trade Priorities and Accountability Act of 2015 (the Trade Priorities and Accountability Act), and pursuant to authority delegated to me by the President, I am pleased to notify the Congress that the President intends to initiate negotiations with Canada and Mexico regarding modernization of the North American Free Trade Agreement (NAFTA). We will consult closely with Congress in developing our negotiating positions to ensure that they are consistent with Congressional priorities and objectives outlined in section 102 of the Trade Priorities and Accountability Act. We intend to initiate negotiations with Canada and Mexico as soon as practicable, but no earlier than 90 days from the date of this notice.

The United States seeks to support higher-paying jobs in the United States and to grow the U.S. economy by improving U.S. opportunities under NAFTA. Our specific objectives for this negotiation will comply with the specific objectives set forth by Congress in section 102 of the Trade Priorities and Accountability Act.

In particular, we note that NAFTA was negotiated 25 years ago, and while our economy and businesses have changed considerably over that period, NAFTA has not. Many chapters are

Requests for Comments: Negotiating Objectives Regarding Modernization of North American Free Trade Agreement with Canada and Mexico

Docket Folder Summary

[View all documents and comments in this Docket](#)

Docket ID: USTR-2017-0006

Agency: Office of United States Trade Representative (USTR)

Parent Agency: Executive Office of the President (EOP)

Summary:

Additional Comment Opportunity: This docket will remain open for public comment filing until Wednesday, June 14, at 11:59 p.m. To view recordings of USTR's NAFTA hearing held June 27-29, 2017, please go to www.ustr.gov. Panel recordings are linked there to YouTube.

[+ View More Docket Details](#)

Primary Documents [View All \(1\)](#)

Requests for Comments: Negotiating Objectives Regarding Modernization of North American Free Trade ...



Notice

Posted: 05/23/2017 ID: USTR-2017-0006-0001

Comment Period Closed

Jun 14, 2017 11:59 PM ET

Supporting Documents [View All \(4\)](#)

Duplicate/Near duplicate Submissions of a Mass-Mail Campaign



Supporting & Related Material

Posted: 07/03/2017

ID: USTR-2017-0006-1410

Comments Not Accepted

[Sign up for Email Alerts](#)

12,459

Comments Received*



*This count refers to the total comment/submissions received on this docket, as of 11:59 PM yesterday. Note: Agencies review all submissions, however some agencies may choose to redact, or withhold, certain submissions (or portions thereof) such as those containing private or proprietary information, inappropriate language, or duplicate/near duplicate examples of a mass-mail campaign. This can result in discrepancies between this count and those displayed when conducting searches on the Public Submission document type. For specific information about an agency's public submission policy, refer to its website or the Federal

[Take a Tour!](#)



NAFTA Hearing 6-29-2017 (Panel 3)



United States Trade Representative (USTR)

✓ Subscribed



657

144 views

Digital trade and modernizing NAFTA

Adding digital trade provisions to NAFTA:

- strong support from mainstream US business groups, manufacturing and services – no opposition
- Digital capability and unrestricted cross-border data flows seen as essential for **manufacturing, services & goods trade, value chains, SMEs**
- Business seeks TPP-plus formula (similar to US proposal in TiSA)

Why digital trade matters

- The Internet changes business dynamics
 - Increases productivity, lowers trade costs, helps farmers and SMEs trade
 - Big data changes manufacturing, services, farming
- Cloud computing
 - On-demand network access to a shared pool of configurable computing resources
 - Cheaper, more flexible, accessible to SMEs

Digital via mobile internet

Mobile internet: how the next billion users get online

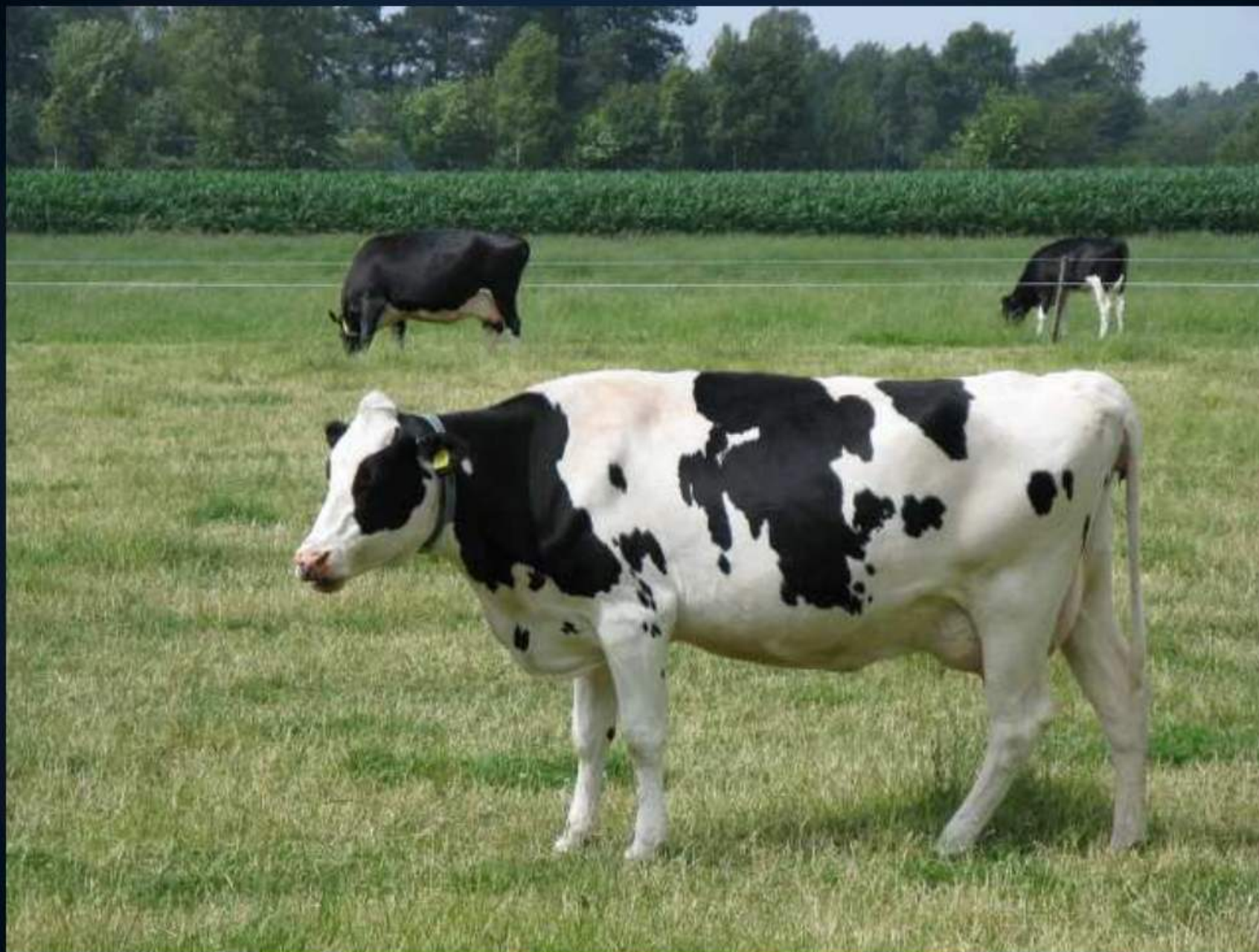
– 2015: 3.5 *billion* mobile broadband subscriptions vs 800 *million* for fixed broadband

- Smart **devices** or **IoT sensors** use mobile internet to connect to the cloud via **apps** – use cloud-based data aggregation, processing, and redistribution to users
- Apps use distribution platforms, payment solutions, advertising or other ways to monetize apps and services

Freedom to transfer data is essential



Maasai farmer checking mobile phone, Kenya



Connected cows

WTO rules + digital trade

- GATT Information Technology Agreement 1996 + 2015
 - Tariff elimination for digital hardware -> more trade, IT infrastructure, connected value chains
- GATS commitments
 - “Computer and related services”, telecom, services delivered online
 - Annex on Telecommunications – right to connect to provide covered services
 - Understanding on Commitments in Financial Services 1994: reference paper including transfers of data in ordinary course of business

WTO + digital trade: **E-commerce**

- Since 1998: “E-commerce moratorium” to “continue ... current practice of not imposing customs duties on electronic transmissions”
- E-Commerce Work Programme, 1998-
 - No agreement, but useful discussions
- Disputes: confirm principle of “technological neutrality” of GATS commitments

FTA e-commerce chapters 2001-

US chapter:

- Negative list services/investment commitments and exceptions also apply to **services delivered or performed electronically**
- Right to supply cross-border services without a local presence e.g. cloud-based services
- Non-discriminatory treatment for “digital products” of a Party

Not just US – also Japan, EU, Singapore, more

TPP E-commerce chapter

Same commitments as in earlier FTAs, *plus*:

- Obligation to allow cross-border **data transfers** for business and not to require use or **location of computing facilities** locally as condition for doing business
- Subject to limitations to achieve “legitimate public policy objective”, if not applied in arbitrary/unjustifiable manner, and not greater than required to achieve objective
- *Plus other digital trade provisions*

Trade in the rest of 2017

- **Start NAFTA talks: 16 August** at earliest date
 - **Publish detailed summary of objectives** at least 30 days before negotiations start
- Finish NAFTA talks: When?
- June/July: §232 steel + aluminum
- 16 July: China 100 day negotiations end; 1-year process starts
- Various Trump-related trade reports, safeguard actions, antidumping /CVD, etc
- TPP?

More deadlines (+ health, tax reform, infrastructure, immigration . . .)

1 YEAR DEADLINES

1 ST QUARTER	FY 2017 BUDGET	☒ JANUARY
	FY 2017 RECONCILIATION	☐ MARCH
	BORDER/DEFENSE SUPPLEMENTAL	☐ MARCH - APRIL
2 ND QUARTER	FY 2018 BUDGET	☐ APRIL
	FY 2017 FUNDING	☐ 4/28
	FY 2018 RECONCILIATION	☐ MAY - JULY
	FDA USER FEES	☐ JUNE
	FY 2018 NDAA	☐ JUNE
3 RD QUARTER	CHIP REAUTHORIZATION	☐ JULY
	DEBT CEILING	☐ JULY - SEPT.
	FAA REAUTHORIZATION	☐ 9/30
	FLOOD INSURANCE	☐ 9/30
	FY 2018 APPROPRIATIONS	☐ 9/30
4 TH QUARTER	FISA SECTION 702	☐ 12/31



10 May 2017 Oval Office (photo from Russian Foreign Ministry)



Image projected on Trump Hotel Washington DC, by Bell Visuals, 15 May



Donald J. Trump

@realDonaldTrump

Following

[#FraudNewsCNN](#) [#FNN](#)



34.6M views

0:22 / 0:28

10:21 AM - 2 Jul 2017

346,868 Retweets 582,098 Likes





Donald J. Trump ✓
@realDonaldTrump

Follow

North Korea has just launched another missile. Does this guy have anything better to do with his life? Hard to believe that South Korea.....

7:10 PM - 3 Jul 2017



Donald J. Trump ✓
@realDonaldTrump

Follow

....and Japan will put up with this much longer. Perhaps China will put a heavy move on North Korea and end this nonsense once and for all!

7:24 PM - 3 Jul 2017



Donald J. Trump ✓
@realDonaldTrump

Following

Trade between China and North Korea grew almost 40% in the first quarter. So much for China working with us - but we had to give it a try!

8:21 AM - 5 Jul 2017



Amy Porges

Law Offices of Amelia Porges PLLC

ap@porgeslaw.com

+1 (202) 495-1740

Aluísio de Lima-Campos

Perspectivas para o comércio Brasil-EUA



6/julho/2017



Política Comercial Trump

Acordos comerciais

- TPP 
- NAFTA 
- T-TIP

Reforma tributária → BAT

Mudanças institucionais

“Office of Trade and Manufacturing Policy” 

Investigações de ordem geral

- Steel (national security)
- Aluminum (national security)
- Significant trade deficits
- Salvaguardas: painéis solares e máq. de lavar roupa



Relevância para o Brasil

Relatório USTR sobre barreiras comerciais

Barreiras técnicas

2017 National Trade Estimate Report on

- Telecomunicações – aceitação de resultado de testes
- Vinhos e derivados de uva – requerimentos de qualidade
- Brinquedos – procedimentos de avaliação da conformidade (exigência de apresentação de “informação comercial confidencial”)

* Falha de interpretação da normativa do INMETRO!

Barreiras sanitárias e fitossanitárias

- Porco – necessidade de teste para verificação de ausência de triquinose

Políticas de importação

- Tarifas – EUA consideram as tarifas brasileiras relativamente altas para diversos setores (automotivo, TI, eletrônicos, químicos, plásticos, máquinas industriais, aço, têxtil e vestuário)
- Barreiras não-tarifárias – tributos federais e estaduais que podem dobrar o custo do produto importado
- Licenças de importação – exigência de registro no SISCOMEX (onera o importador) / licenças automáticas e não-automáticas

Relatório USTR sobre barreiras comerciais

Subsídios

2017 National Trade Estimate Report on

- Plano Brasil Maior (PBM) – incentivos tarifários, tributários e financeiros / Reintegra
- Programas do BNDES – ex: FINAME
- REPES (Regime especial de tributação para a plataforma de exportação de serviços de tecnologia da informação)
- RECAP (Regime especial de aquisição de bens de capital para empresas exportadoras)
- PPB – reduções tributárias para bens que cumprem PPB
- REIF (Regime Especial para Infraestrutura da Indústria de Fertilizantes)
- Programas de suporte à produção agrícola e de preços mínimos de commodities – Aquisições do Governo Federal (AGF) e Contratos de Opção de Compra

 * A maior parte dos incentivos do PBM já expirou, e os remanescentes expirarão em dez/17

Compras Públicas

- Obstáculos às empresas que não tem forte presença no Brasil para vencer processos de contratação com o governo
- Brasil dá preferência a empresas nacionais e que atendam a exigências relacionadas à geração de emprego e desenvolvimento tecnológico

 * Dez/16-Mar/17: expiraram Decretos que concediam margem para 18 setores!
** Fev/17: alterada a legislação brasileira ref. a conteúdo local para exploração de petróleo (↓ percentuais)!

Relatório USTR sobre barreiras comerciais

Proteção aos Direitos de Propriedade Intelectual

- Brazil consta na Special 301 Watch List de 2016
- Destaque para medidas que tem buscado diminuir o backlog no Brasil – ex: PPH (programa piloto BR-EUA para indústria de petróleo e gás)... mas os prazos continuam demasiados
- Competência concorrente da ANVISA referente a produtos farmacêuticos
- Problema de pirataria e falsificações

Barreiras ao comércio de serviços

- Serviços audiovisuais e de transmissão – imposto fixo sobre a apresentação de filmes, produtos de entretenimento e transmissões de televisão estrangeiras, considerado mais alto do que o imposto sobre bens
- Serviços de entrega rápida – alto imposto sobre o serviço prestado por empresas norte-americanas
- Serviços financeiros – restrições à participação de seguradoras estrangeiras no mercado brasileiro (Resolução CNSP) / destaque positivo para flexibilização promovida em 2015
- Telecomunicações – leilões, exigência de conteúdo local, satélites

Relatório USTR sobre barreiras comerciais

Barreiras sobre investimentos

- Administração do INCRA sobre o uso e a aquisição de terrenos agrícolas no Brasil por estrangeiros
- Necessidade de autorização do Congresso para compra de terras agriculturáveis por PJ ou PF estrangeiras

* Exigência aplica-se apenas às terras localizadas na faixa de 150 km da linha de fronteira!

Barreiras ao comércio digital

- Armazenamento local de dados – aspecto não incluído no marco regulatório de 2014, mas proposta de alteração normativa em discussão atualmente

Tecnologia

- SERPRO – obrigatoriedade de contratação para entidade públicas

Serviços de internet

- Propostas de mudança do marco civil em discussão, incluindo a questão da responsabilização por cyber crimes

Exportações Brasil-EUA 2016

Principais produtos exportados para os Estados Unidos		Fator Agregado	Participação (%)
1	Aviões	Manufaturado	13,0%
2	Produtos Semimanufaturados de Ferro ou Aço	Semimanuf.	5,5%
3	Óleos Brutos de Petróleo	Básico	4,8%
4	Café cru em grão	Básico	4,1%
5	Celulose	Semimanuf.	3,8%
6	Obras de mármore e granito	Manufaturado	2,7%
7	Etanol	Manufaturado	1,8%
8	Ouro (para uso não monetário)	Semimanuf.	1,8%
9	Motores, Geradores e Transformadores Elétricos	Manufaturado	1,6%
10	Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração, etc	Manufaturado	1,6%
Total			40,7%

Exportações totais Brasil 2016

Principais produtos exportados para os diversos parceiros comerciais		Fator Agregado	Participação (%)
1	Soja*	Básico	10,0%
2	Minérios de Ferro e seus concentrados	Básico	7,2%
3	Óleos Brutos de Petróleo	Básico	5,4%
4	Açúcar de cana*	Semimanuf.	4,5%
5	Carne de Frango Congelada*	Básico	3,2%
6	Celulose	Semimanuf.	3,0%
7	Farelos e Resíduos da Extração de Óleo de Soja*	Básico	2,8%
8	Café cru em grão	Básico	2,6%
9	Automóveis de Passageiros	Manufaturado	2,5%
10	Carne de Bovino Congelada, Fresca ou Refrigerada*	Básico	2,3%
11	Avião*	Manufaturado	2,3%
12	Milho em grãos*	Básico	2,0%
Total (*=27,1% da pauta)			47,8%

Barreiras à Exportação

- Por Produto -

Produto	Barreira
Açúcar	Quota-tarifária de 152,7 mil ton, a US\$ 14,60/ton. Valor extra-quota de US\$ 357/ton (refinado) e de US\$ 338/ton (bruto)
Algodão	Restrições; subsídios; quota-tarifária de 280.648 kg, a US\$ 0,044/kg. Extra-quota a US\$ 0,314/kg
Camarão	Exigência de utilização de TED (Dispositivo de Escape de Tartarugas)
Carne bovina in natura	Quota-tarifária de até 64.805 ton, a US\$0,044/kg. Extra-quota de 26,4%
Carne de frango	Proibição Fitossanitária
Etanol	Metas anuais de utilização de biocombustíveis na matriz energética dos EUA
Milho	Subsídios
Soja	Subsídios; escalada tarifária; óleo de soja 19,1% ad valorem

Barreiras à Exportação

- Por Produto -

Produto	Barreira
Tabaco	Quota-tarifária de 80,2 mil ton, a US\$ 0,375/kg. (além de assessment tax variável). Extra-quota de 350% ad valorem
Frutas e Hortaliças	Exigências Fitossanitárias
Sucos de Fruta	Picos tarifários
Lácteos	Picos tarifários; sistema complexo de quotas-tarifárias
Siderúrgicos	Práticas inadequadas em defesa comercial
Têxteis e Confecções	Tarifas elevadas (até 30% ad valorem); tarifas combinadas (ad valorem + específica); desde 2012, consta na Lista de Bens Produzidos por Trabalho Forçado ou Infantil, publicada pelo Departamento do Trabalho dos EUA (DoL)
Aviação	Buy American Act (decisão CBP em 10/03 – avião de carga militar – KC-390)

Barreiras à Exportação

- Medidas de Caráter Horizontal -

- Subsídios à Produção Agrícola
- Subsídios à Exportação (programas de apoio às exportações)
- Barreiras Técnicas em Agricultura (rotulagem “orgânica”, rotulagem por país de origem...)
- “Buy American Act”

Barreiras à Exportação

- Medidas de Caráter
Horizontal -

- Medidas Relacionadas ao Combate ao Terrorismo
- Restrições ligadas à Propriedade Intelectual
- Vedações ou Restrições a Produtos de Defesa
- Restrições ao Investimento Estrangeiro (Comitê para Investimentos Estrangeiros nos EUA - CFIUS - analisa possíveis implicações sobre a segurança nacional)

Barreiras à Exportação

- Medidas de Defesa Comercial-

Investigações AD e CVD encerradas em 2016 e 2017				
	Tipo de investigação	Produto	Observação	Data de encerramento
1	Dumping (original)	Papel não revestido <i>Uncoated Paper</i>	com aplicação	2/25/2016
2	Dumping (original)	Laminados a quente <i>Hot Rolled Steel Flat Products</i>	com aplicação	10/17/2016
3	Medida compensatória (original)	Laminados a quente <i>Hot Rolled Steel Flat Products</i>	com aplicação	10/17/2016
4	Dumping (original)	Laminados a frio <i>Cold Rolled Steel Flat Products</i>	com aplicação	10/3/2016
5	Medida compensatória (original)	Laminados a frio <i>Cold Rolled Steel Flat Products</i>	com aplicação	10/3/2016
6	Dumping (revisão)	Acessórios para tubos de solda <i>Carbon Steel Butt-Weld Pipe Fittings</i>	com aplicação	7/7/2016
7	Dumping (revisão)	Camarões congelados <i>Frozen Warmwater Shrimp</i>	Revogada	Mai/17
8	Dumping (original)	Laminados de aço carbono e aço-liga <i>Certain Carbon and Alloy Steel CTL Plate</i>	com aplicação	1/26/2017

Barreiras à Exportação

- Medidas de Defesa Comercial-

Investigações AD e CVD em curso			
	Tipo de investigação	Produto	Data de início
1	Dumping (original)	Borracha ESBR <i>Emulsion Styrene-Butadiene Rubber (ESBR)</i>	7/27/2016
2	Dumping (original)	Silício Metálico <i>Silicon Metal</i>	Decisão preliminar de dano
3	Medida compensatória (original)	Silício Metálico <i>Silicon Metal</i>	Decisão preliminar de dano

Oportunidades

- **Bioativos:** crescimento do mercado estadunidense aliado à peculiaridade de nossa fauna e flora (inclui nutracêuticos, como vitaminas e sais minerais, e alimentos funcionais, como guaraná fruta)
- **Carne bovina *in natura*:** reabertura do mercado estadunidense às exportações brasileiras (ago/2016) + **suspensão (jun/2017) por motivos fito-sanitários**
- **Carne moída e músculo suíno e bovino:** fim da exigência de selo de país de origem (mar/2016)
- **E-Commerce:** rápido crescimento
- **Cosméticos:** crescente interesse por produtos naturais e oportunidades para exportar no SGP
- **Educação à distância:** modelo brasileiro (empresa Kroton) alcançou grande escala, com qualidade, preço acessível e número de desistência bem menor do que as empresas semelhantes nos EUA

Oportunidades

- **Etanol:** eliminação da tarifa secundária para o etanol importado em 2011 / novo mandato de mistura de biocombustíveis avançados para 2017, 14% maior do que em 2016
- **Produtos tipicamente brasileiros:** oportunidade de mercado entre a população de origem hispânica nos EUA, com gostos e preferências mais semelhantes aos dos brasileiros
- **SGP:** o Brasil não utiliza mais de 1760 das linhas tarifárias do SGP a que tem direito / para 32 NCMs, o Brasil não exportou nada para os EUA em 2015, mas exportou para terceiros países, o que indica haver potencial de exportação
- **Vinhos:** vinhos brasileiros estão começando a chamar atenção no mercado internacional / assinatura do “Mutual Acceptance Agreement”(MAA) eximiria o Brasil de certificação dos vinhos exportados para os demais signatários

Perspectivas Futuras

↑ **Protecionismo EUA –
barreiras tarifárias e não
tarifárias**

↑ **Investigações de caráter
geral**

↑ **Medidas de defesa
comercial**

**Possível ↑ carga tributária
sobre importações**

**Possíveis medidas de atração
de investimentos e
repatriação de lucros –
impactos sobre investimentos
e reinvestimento de lucros no
Brasil**

X

**Cooperação em facilitação de
comércio e convergência
regulatória**

**Alinhamento com EUA em
temas ref. a terceiros países
(ex: problema de
sobrecapacidade de produção
de aço e alumínio pela China)**

**Ampliação da relação com
terceiros mercados, que
venham a diminuir sua
relação comercial com os
EUA em vista da nova política
comercial**

**Eventual aumento do
interesse da UE em concluir
acordo com o Mercosul**



Obrigado!

REGULATORY CONVERGENCE

BRAZIL - EU - USA

INDUSTRIAL SECTORS

Automotive sector

2

□ ACTORS

- ▣ CONTRAN/DENATRAN
- ▣ CONAMA/IBAMA
- ▣ National Institute of Metrology (INMETRO)
- ▣ National Association of Automobiles (ANFAVEA)
- ▣ Brazilian Association of Auto Parts (ABIPÊÇAS)
- ▣ Brazilian Association of Auto Import Enterprises (ABEIVA)
- ▣ INTERNATIONAL STANDARDS: UNECE X FMVSS

Automotive sector

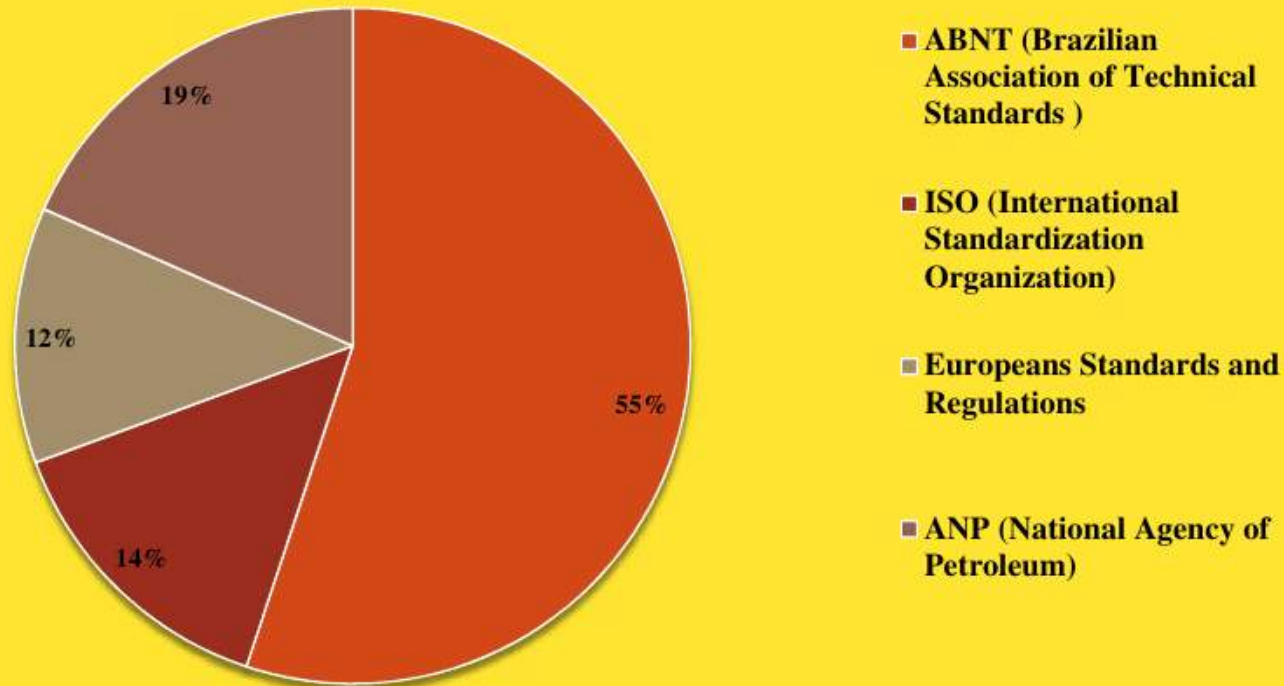
3

- Standards in CONAMA regulation
 - ▣ 49 standards
 - ▣ 27 ABNT standards
 - ▣ 9 ANP standards
 - ▣ 7 ISO standards
 - ▣ 6 European standards and regulations

Automotive sector

4

Standards referred in CONAMA regulation (%)



Source: CONAMA/IBAMA. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (March 2017).

Automotive sector

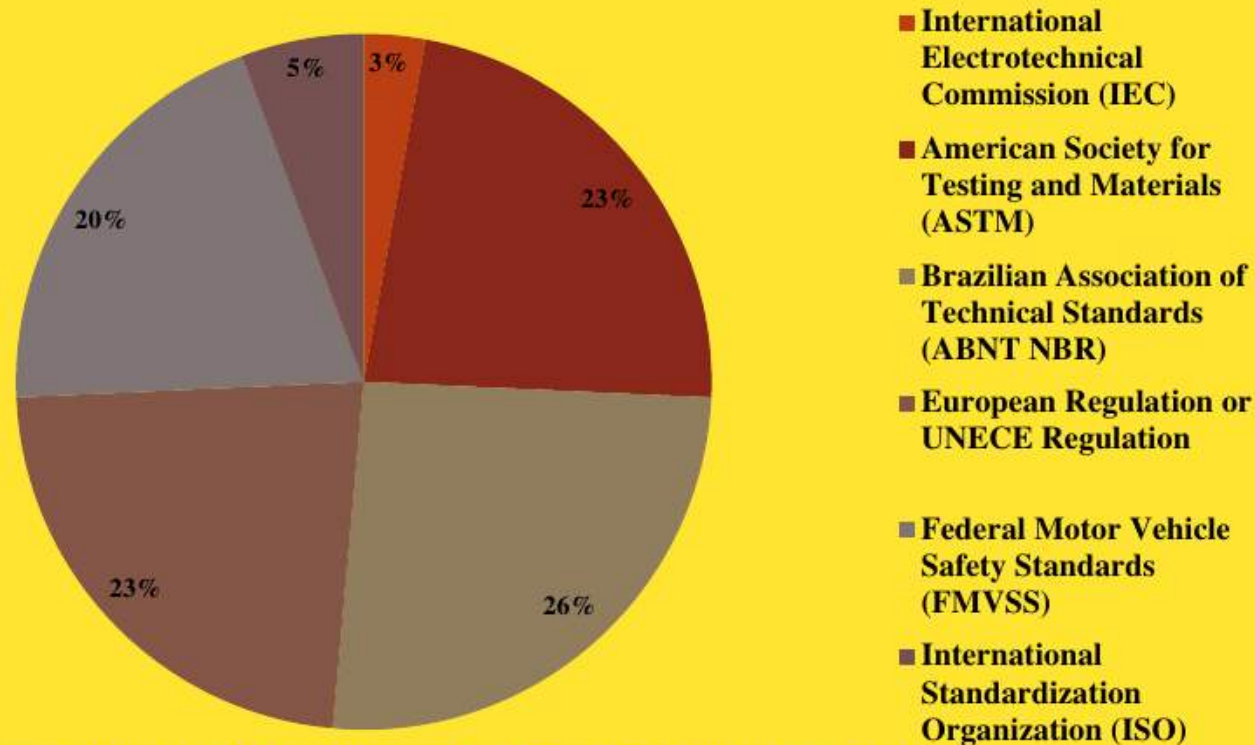
5

- Standards in CONTRAN resolutions
 - ▣ 35 standards
 - ▣ 9 ABNT NBR standards
 - ▣ 8 ASTM standards
 - ▣ 8 European or UNECE standards
 - ▣ 7 FMVSS standards
 - ▣ 2 ISO standards
 - ▣ 1 IEC standard

Automotive sector

6

Standards in CONTRAN Resolutions (%)



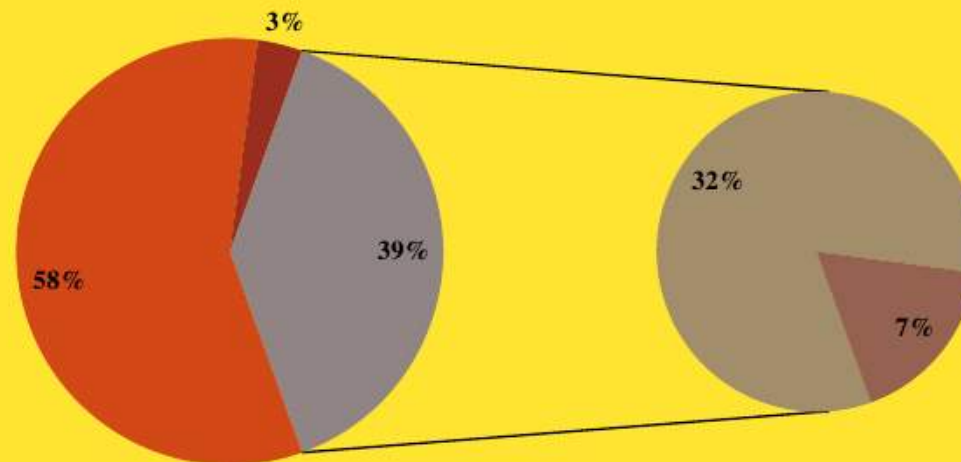
Source: CONAMA/IBAMA. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (March 2017).

Automotive sector

7

Brazilian regulation on vehicles and references to international standards/regulations

- Brazilian regulation (no reference to international regulation)
- Reference to FMVSS standard
- Optional use of UNECE or American standards/regulation
- Use of European standards/regulation



Source: UNECE, European Commission, CONAMA/IBAMA, CONTRAN, INMETRO.
Prepared by CGCI-EESP/ FGV (March 2017).

Automotive sector

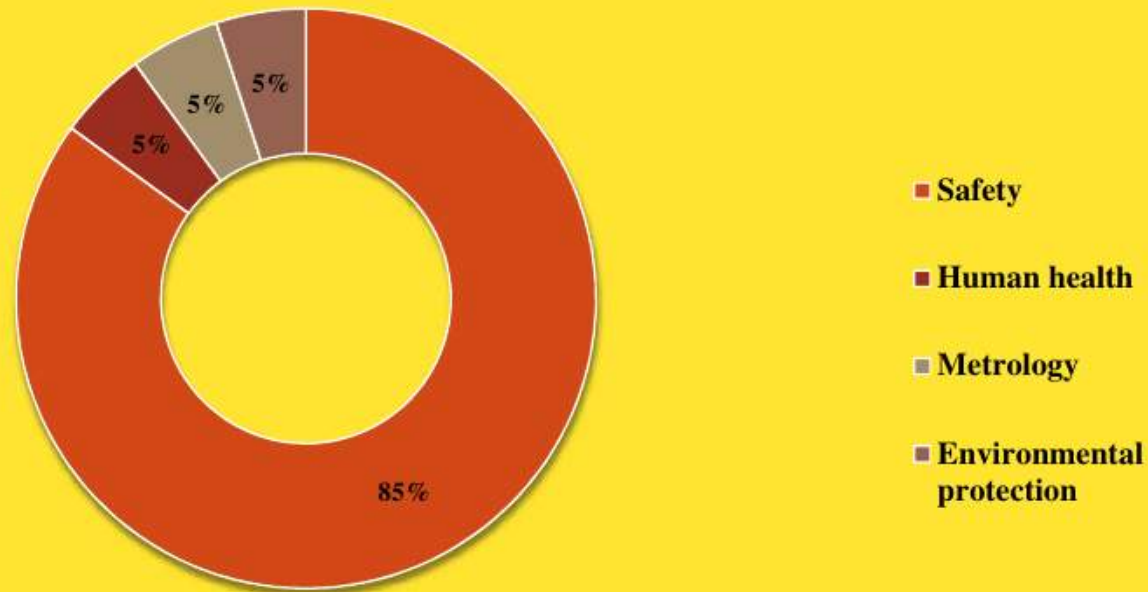
8

- Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT
 - ▣ 29 technical regulations notified to WTO.
 - ▣ 20 of them are still in force.
 - ▣ Safety: 17 regulations
 - ▣ Environmental protection: 1 regulation
 - ▣ Human health: 1 regulation
 - ▣ Metrology: 1 regulation

Automotive sector

9

Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT (%)



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (March 2017).

Automotive sector

10

□ Standards in the technical regulation notified to WTO

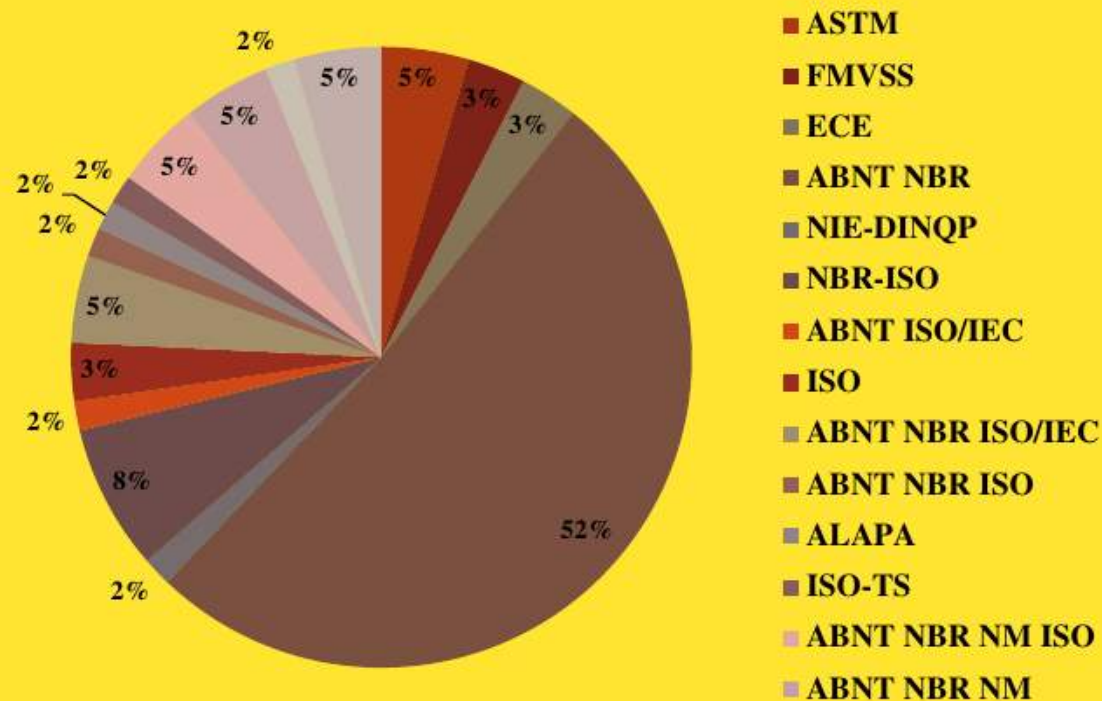
■ 66 standards

- | | |
|--------------------------------|---------------------------|
| ■ 34 ABNT NBR standards | ■ 2 FMVSS standards |
| ■ 5 NBR-ISO standards | ■ 2 ECE standards |
| ■ 3 ABNT NBR ISO/IEC standards | ■ 1 NIE-DINQP standard |
| ■ 3 ABNT NBR NM ISO standards | ■ 1 ABNT ISO/IEC standard |
| ■ 3 ABNT NBR NM standards | ■ 1 ABNT NBR ISO standard |
| ■ 3 INMETRO GPCR standards | ■ 1 ALAPA standard |
| ■ 3 ASTM standards | ■ 1 ISO-TS standard |
| ■ 2 ISO standards | ■ 1 DIN standard |

Automotive sector

11

Standards in the technical regulation notified to WTO



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (March 2017).

Automotive sector

12

- Technical regulations incorporated by Brazil

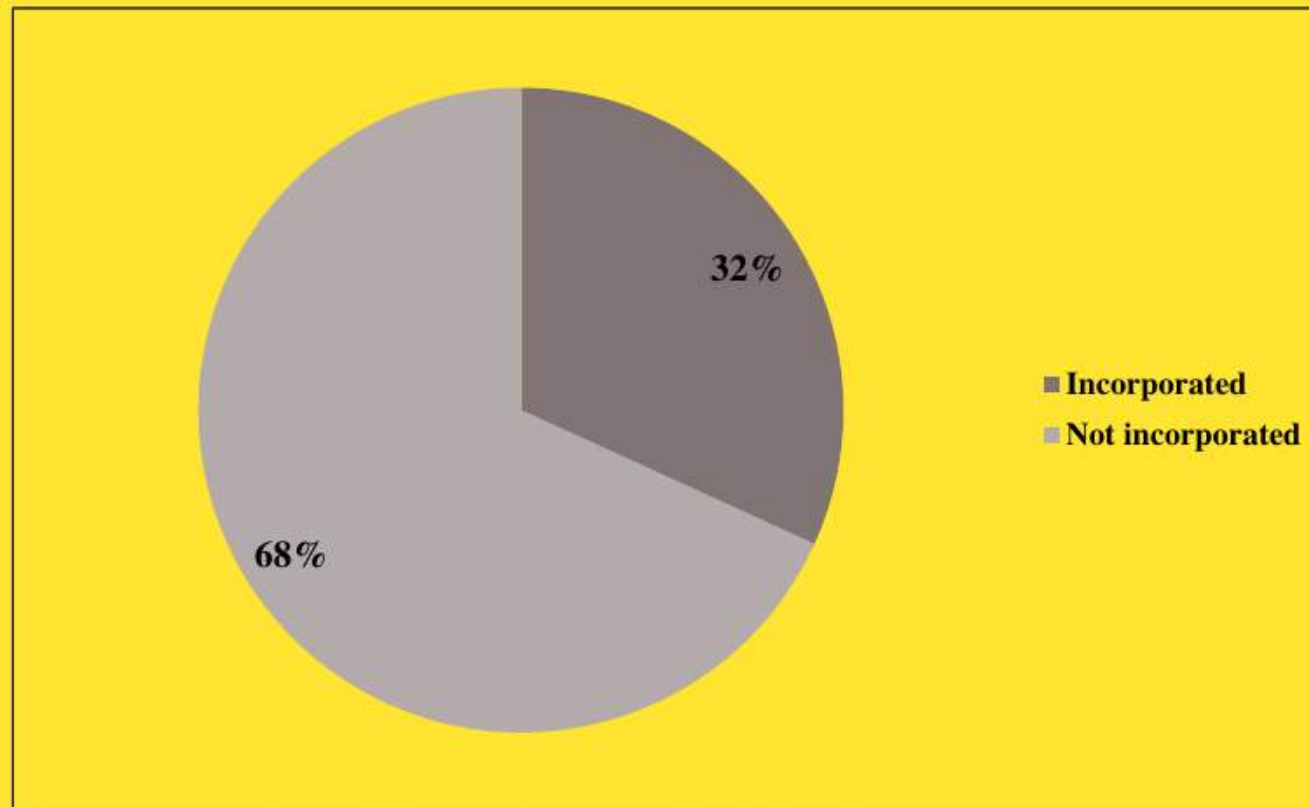
MERCOSUL

- 30 not incorporated
- 14 incorporated

Automotive sector

13

Mercosul Technical regulations incorporated by Brazil



Source: Mercosur. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (March 2017).

Automotive sector

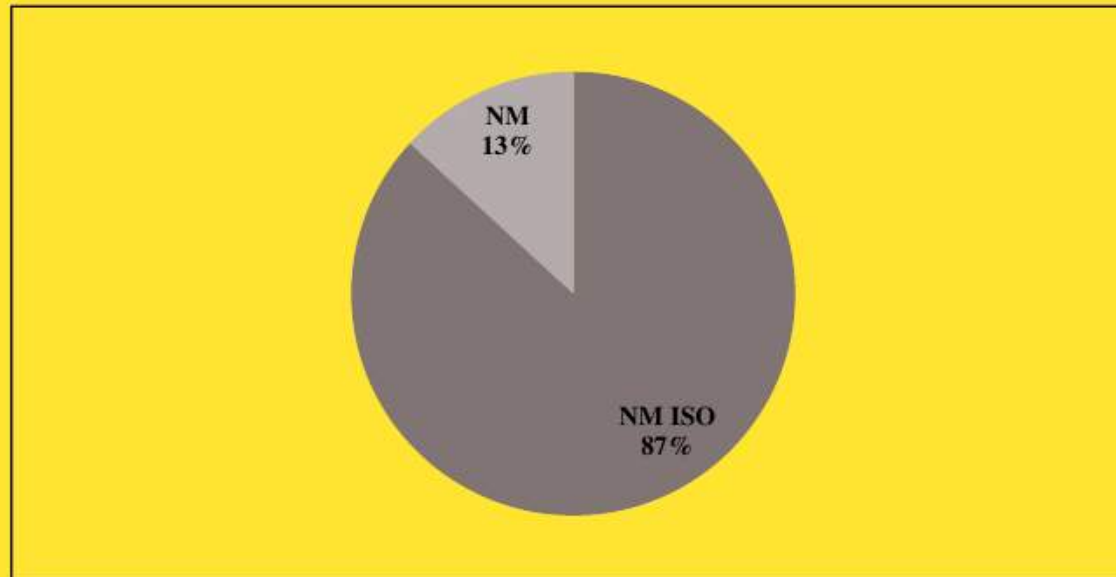
14

- 44 Mercosur technical regulations
- Mercosur Standards based on ISO
 - ▣ 33 NM ISO standards
 - ▣ 5 NM standards

Automotive sector

15

Mercosur Standards based on ISO



Source: AMN. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (March 2017).

Automotive sector

16

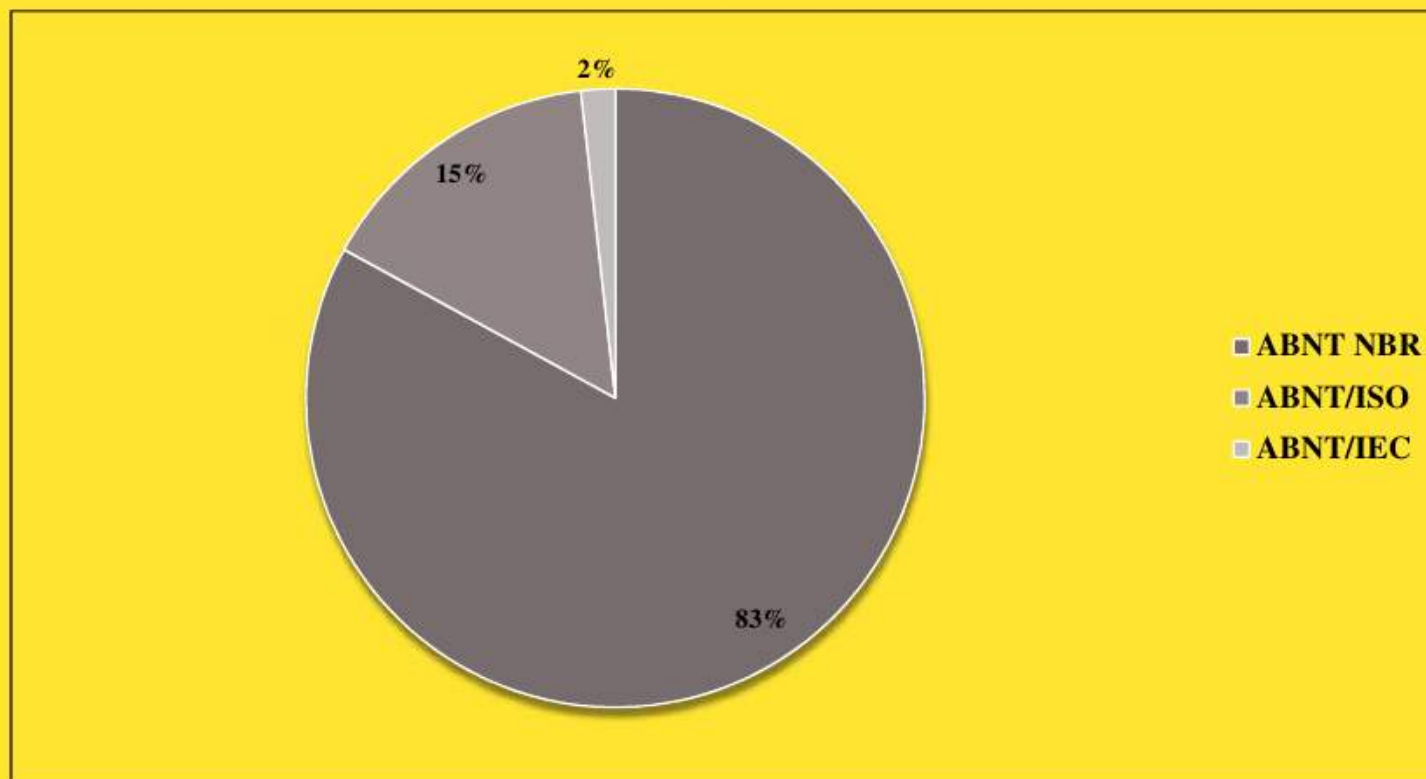
□ Distribution of Brazilian standards

- 419 ABNT NBR standards
- 77 ABNT/ISO standards
- 9 ABNT/IEC standards

Automotive sector

17

Distribution of Brazilian Standards



Source: ABNT. Prepared by CGCI-EESP / FGV (March 2017).

Chemical sector

18

□ ACTORS

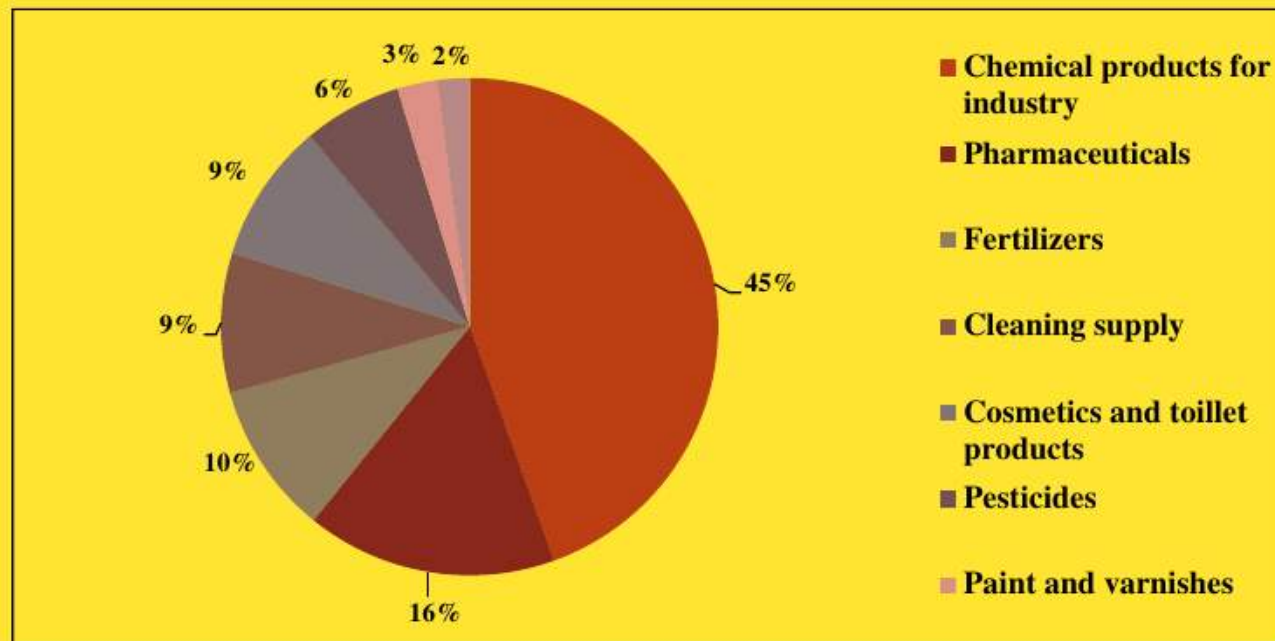
- ▣ National Health Surveillance Agency (ANVISA)
- ▣ MAPA
- ▣ MMA

- ▣ Brazilian Association of Chemical Products (ABIQUIM)

Chemical sector

19

Sharing of the subsectors of chemical industry



Source: ABIQUIM. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

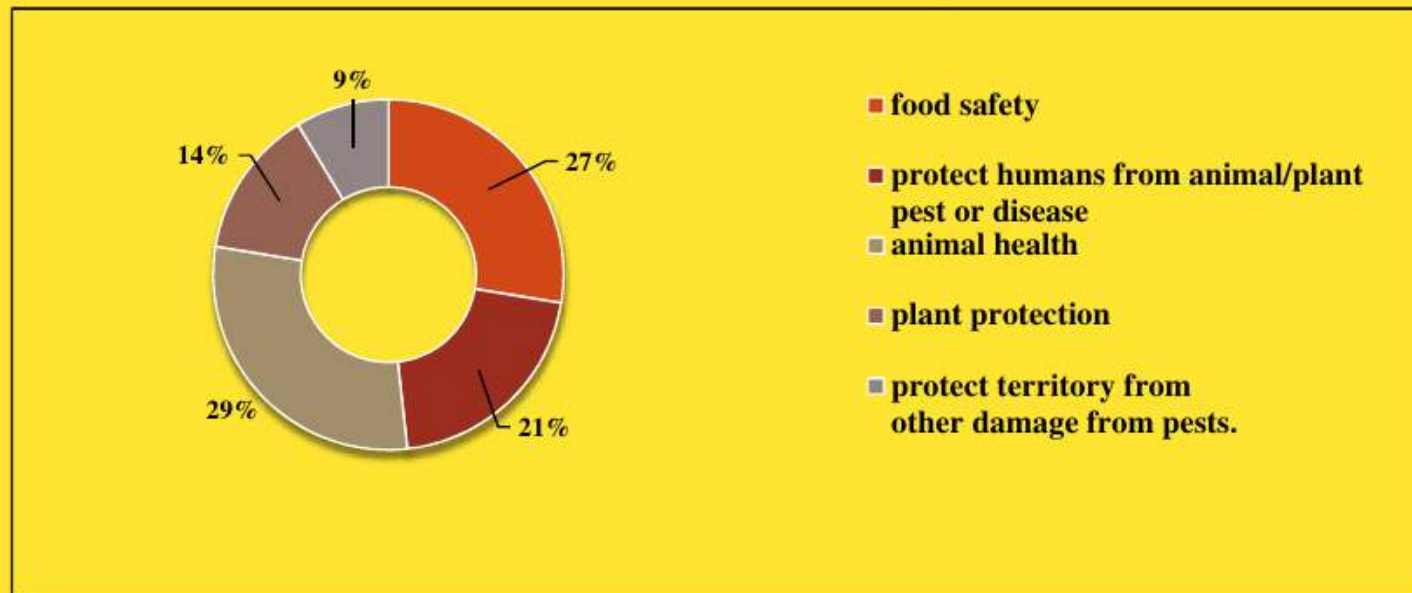
20

- Objectives of the technical regulation declared to the WTO/SPS
 - ▣ 58 technical regulations notified
 - ▣ Animal health: 17
 - ▣ Food safety: 16
 - ▣ Protect humans from animal/plant pest or disease: 12
 - ▣ Plant protection: 8
 - ▣ Protect territory from other damage and from pests: 5

Chemical sector

21

Objectives of the technical regulation declared to the WTO/SPS (%)



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

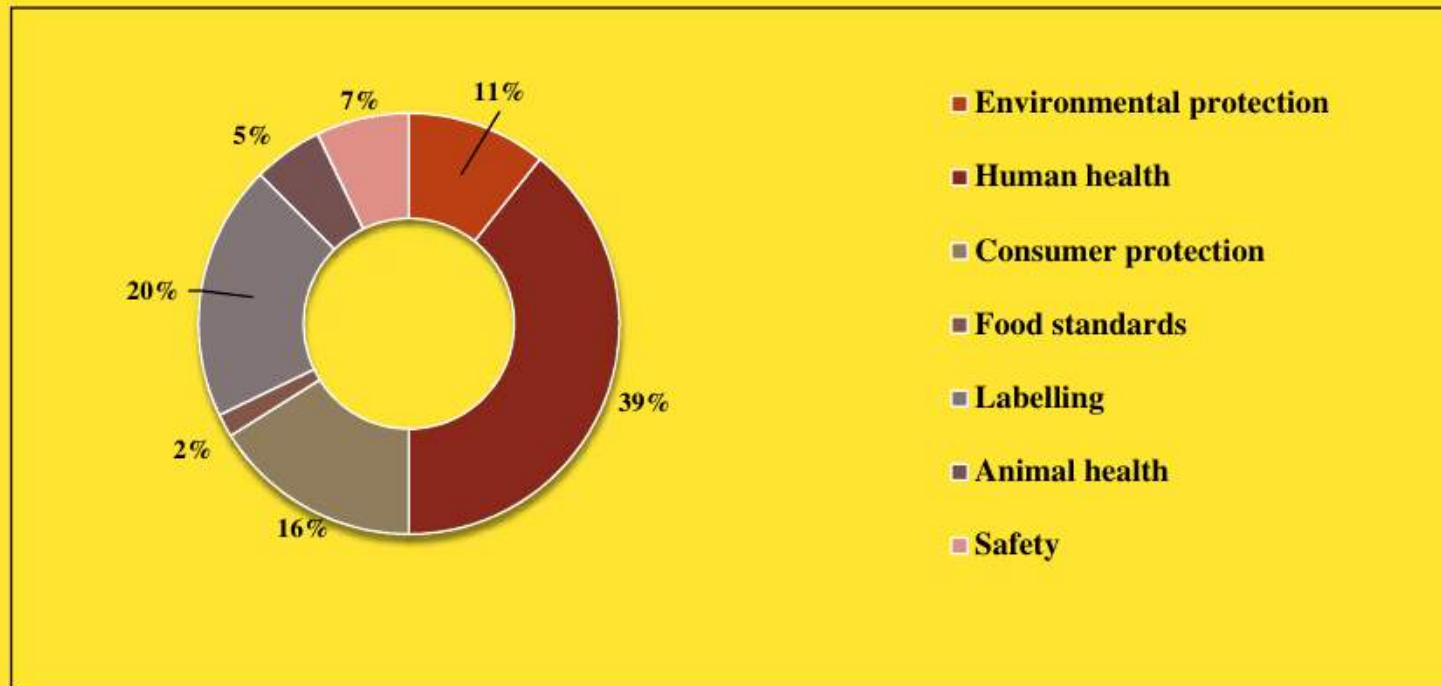
22

- Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT
 - ▣ 56 technical regulations notified
 - ▣ Human health: 22
 - ▣ Labelling: 11
 - ▣ Consumer protection: 9
 - ▣ Environmental protection: 6
 - ▣ Safety: 4
 - ▣ Animal health: 3
 - ▣ Food standards: 1

Chemical sector

23

Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT (%)



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

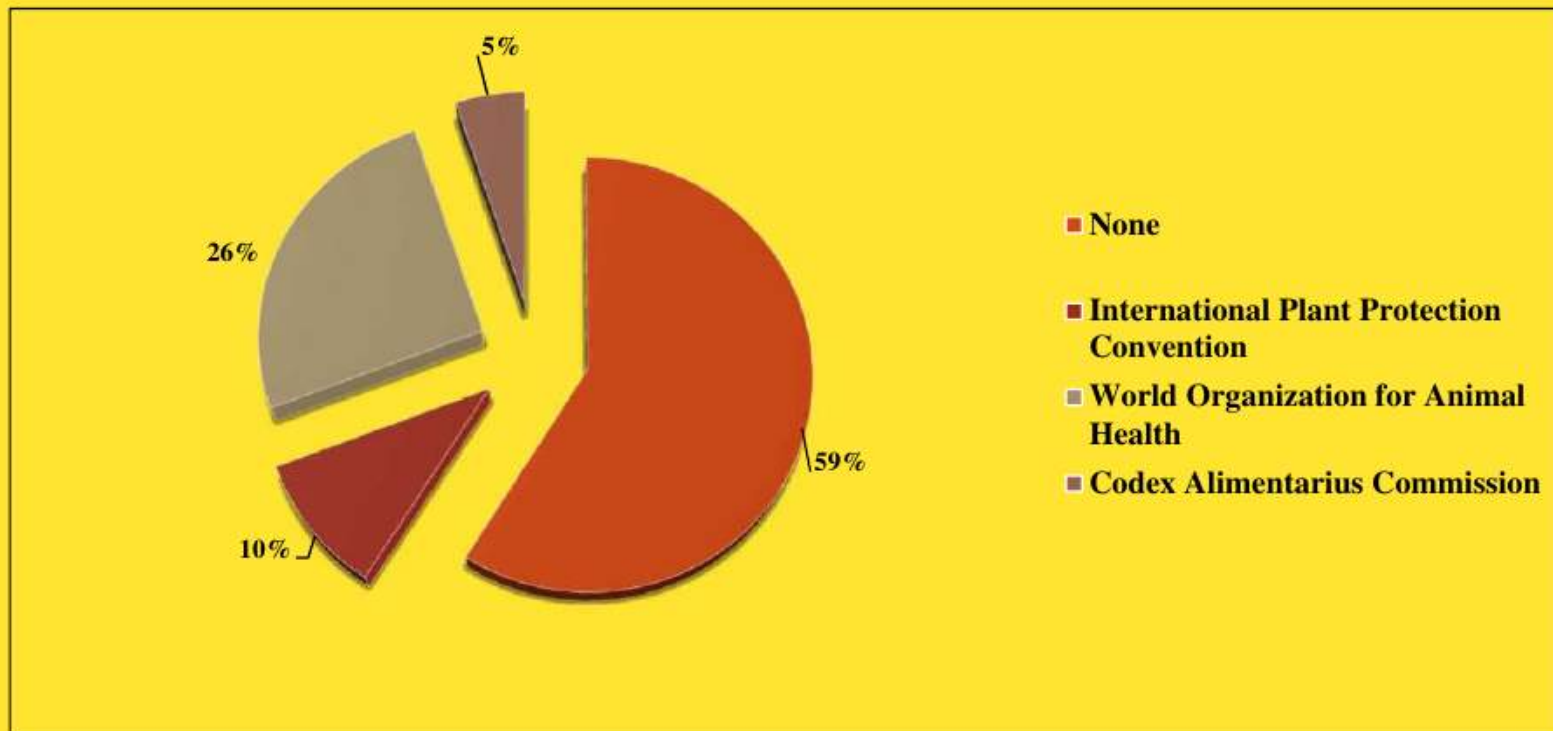
24

- Standards notified to WTO – SPS: 39
 - 39 standards notified
 - 23 make no reference to an international standard
 - 10 refer to the World Organization for Animal Health
 - 4 refer to International Plant Protection Convention
 - 2 refer to Codex Alimentarius Commission

Chemical sector

25

International Standards notified to WTO - SPS



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

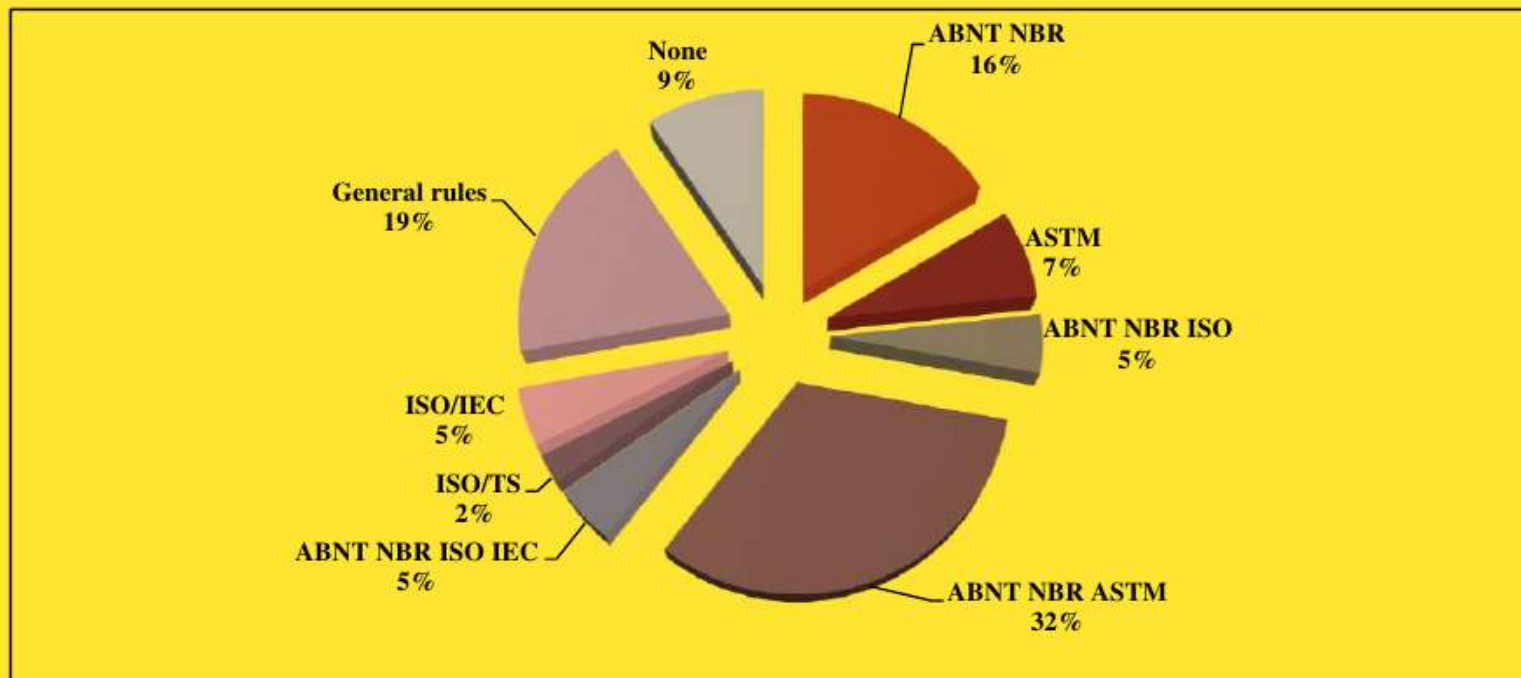
26

- International Standards notified to WTO - TBT
 - 35 international standards notified to WTO TBT
 - 14 ABNT NBR ASTM standards
 - 7 ABNT NBR standards
 - 4 standards make no explicit reference to an international technical standard
 - 3 ASTM standards
 - 2 ABNT NBR ISO standards
 - 2 ABNT NBR ISO IEC standards
 - 2 ISO/IEC standards
 - 1 ISO/TS standard

Chemical sector

27

International Standards notified to WTO - TBT

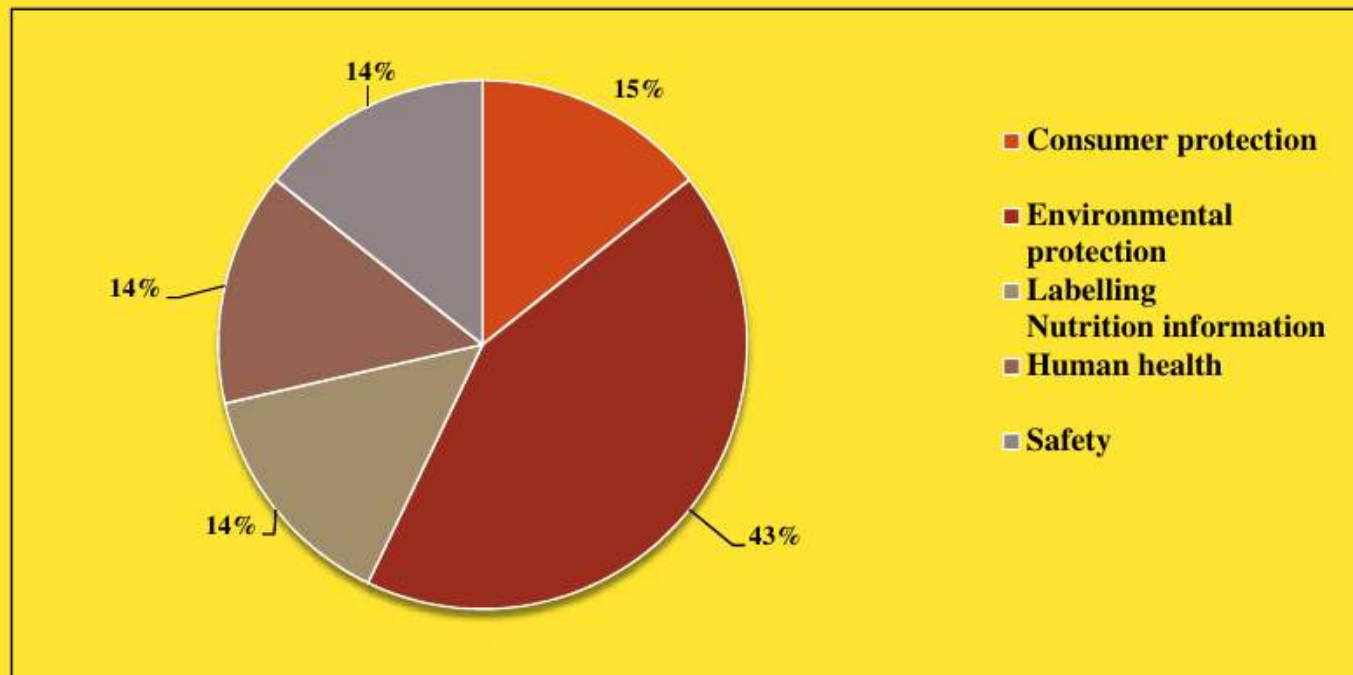


Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

28

TBT: Issues (2001 - 2016: HS: 38: Pesticides)

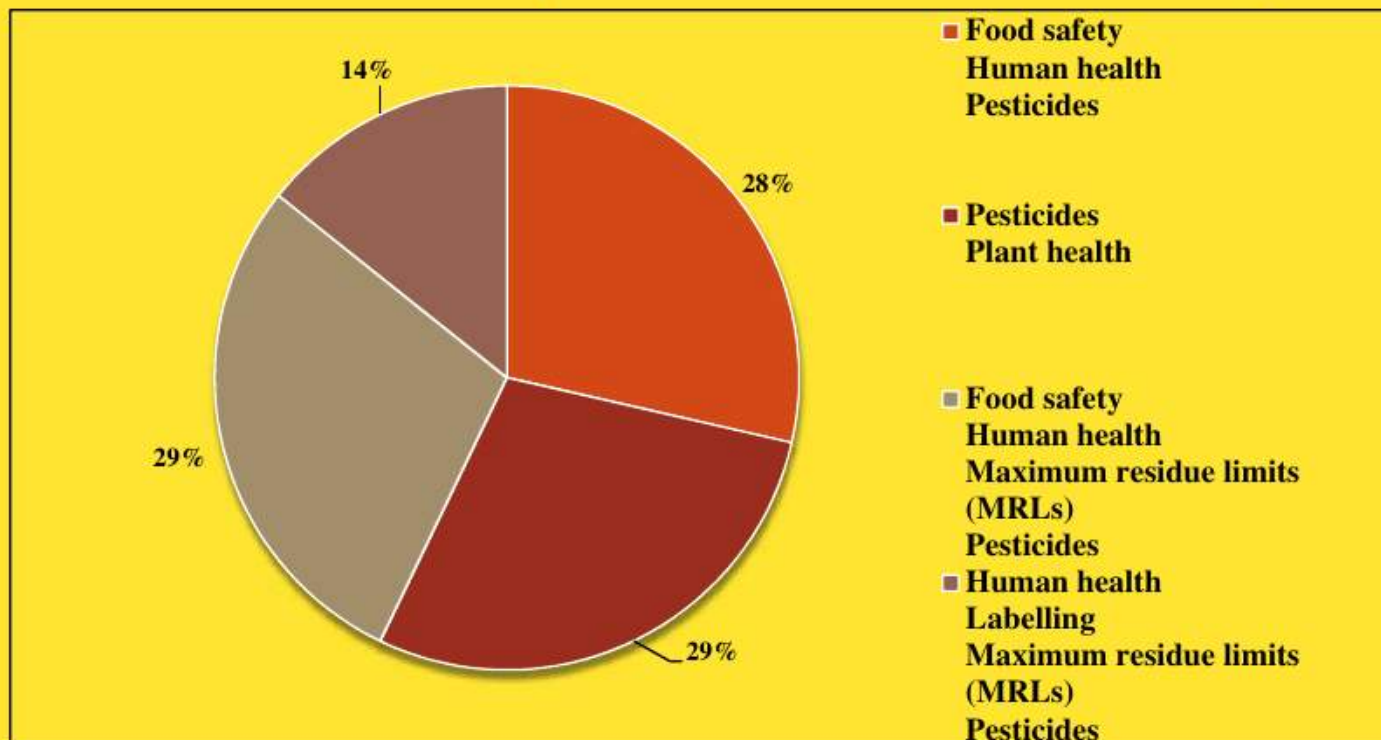


Source: WTO. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

29

SPS: Issues (2001 - 2016: HS: 38)

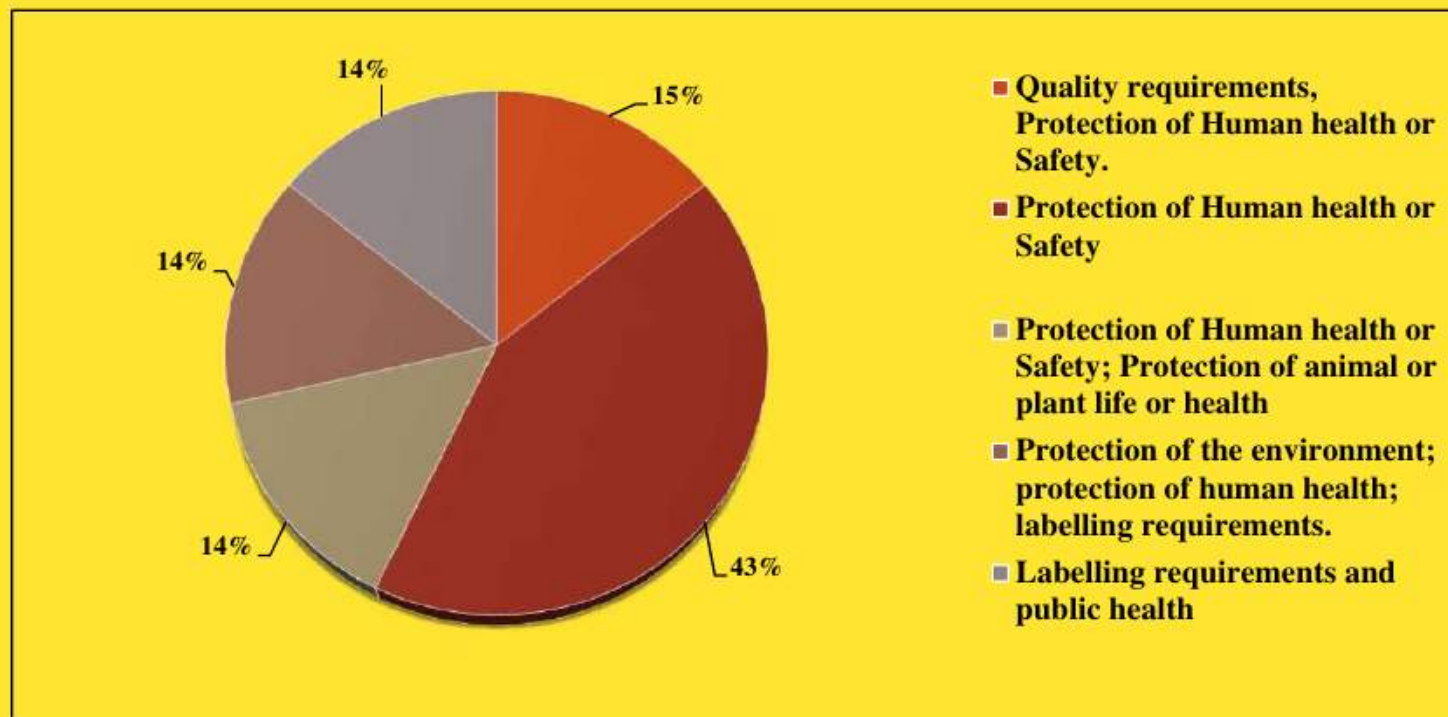


Source: WTO. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

30

TBT: Subjects (2001 - 2016: HS: 31: Fertilizers)

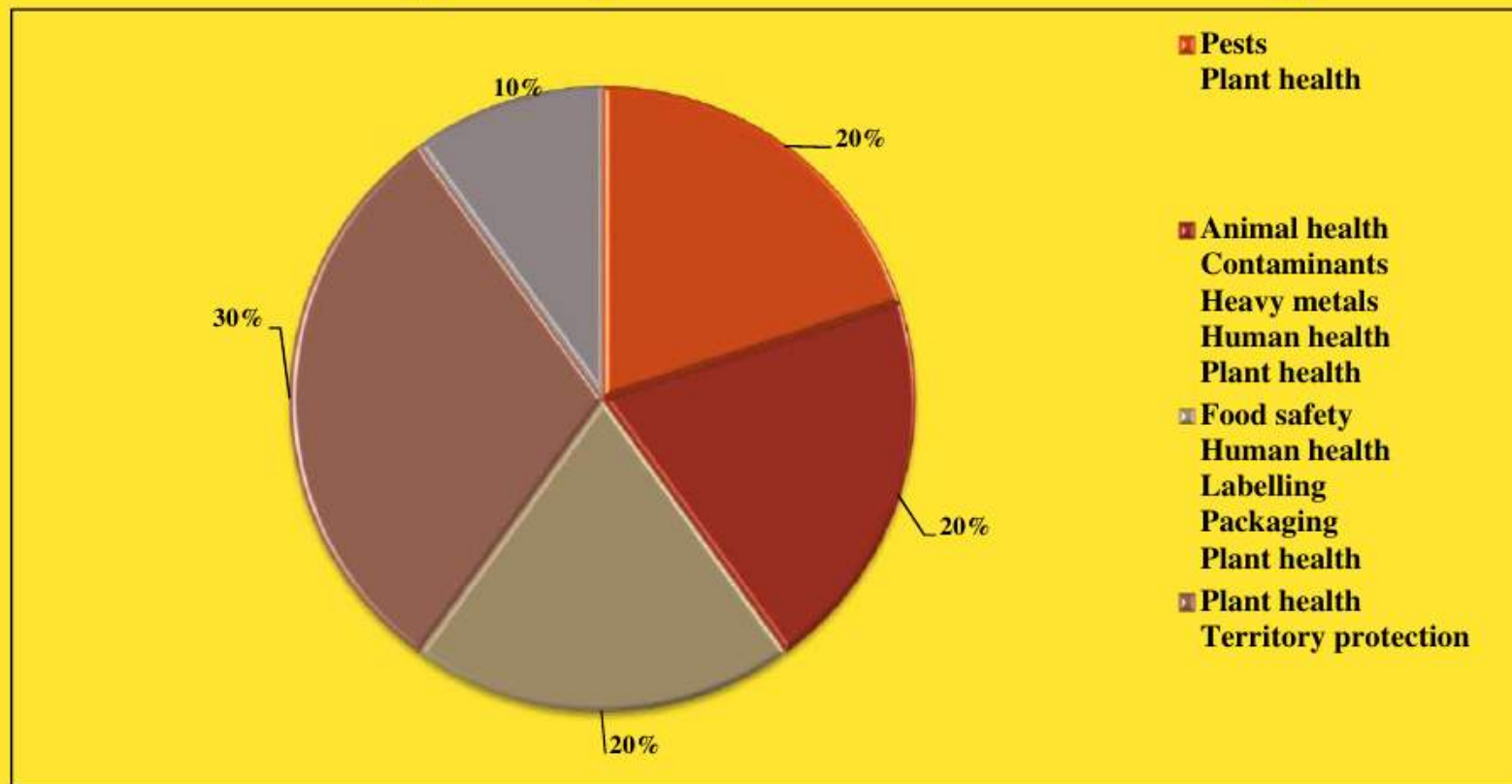


Source: WTO. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

31

SPS: Subjects (2001 - 2016: HS: 31)

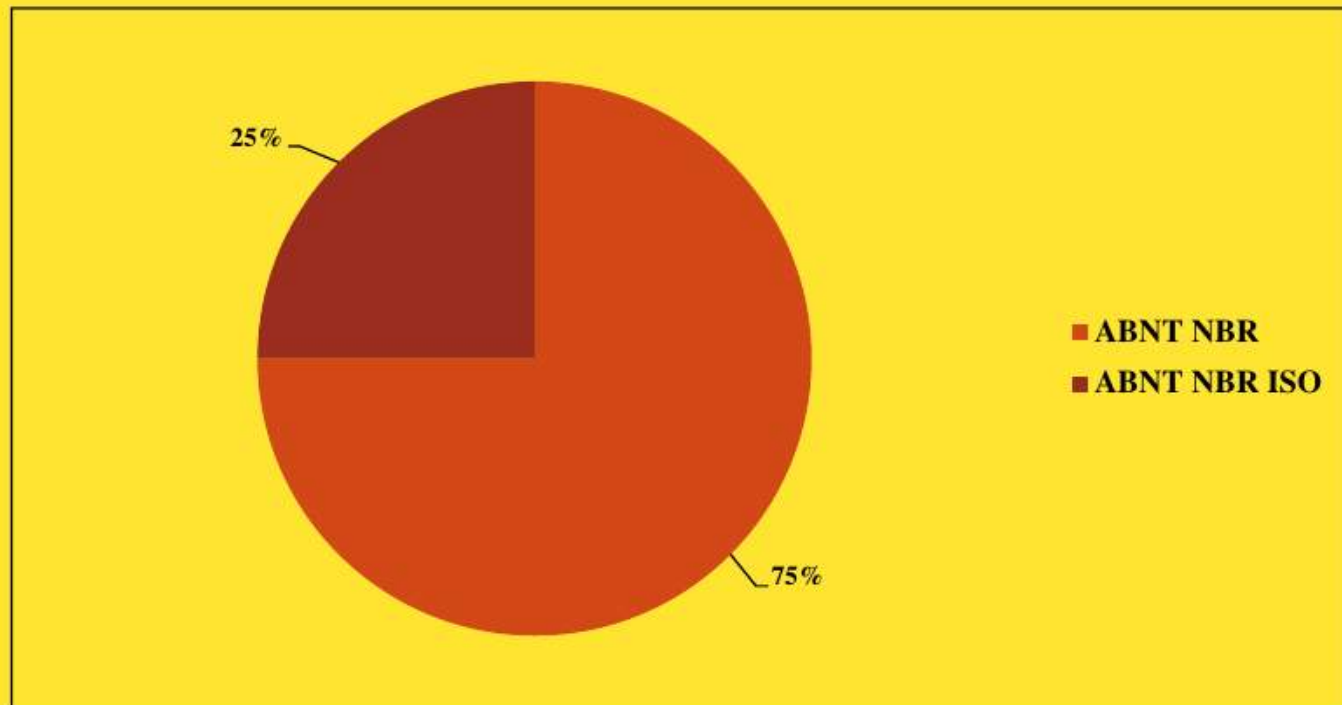


Source: WTO. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

32

Standards on the ABNT Committees: 3

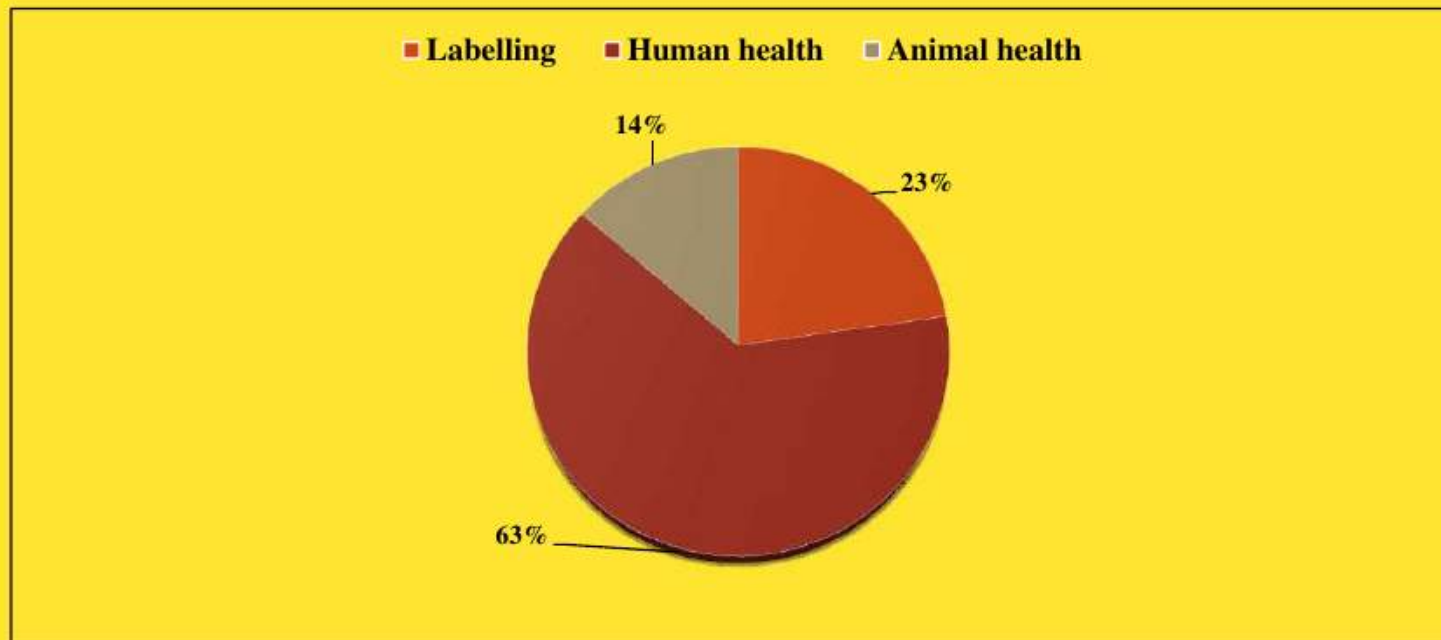


Source: ABNT. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

33

TBT: Subjects (2001 - 2016: HS: 30: Pharmaceuticals)

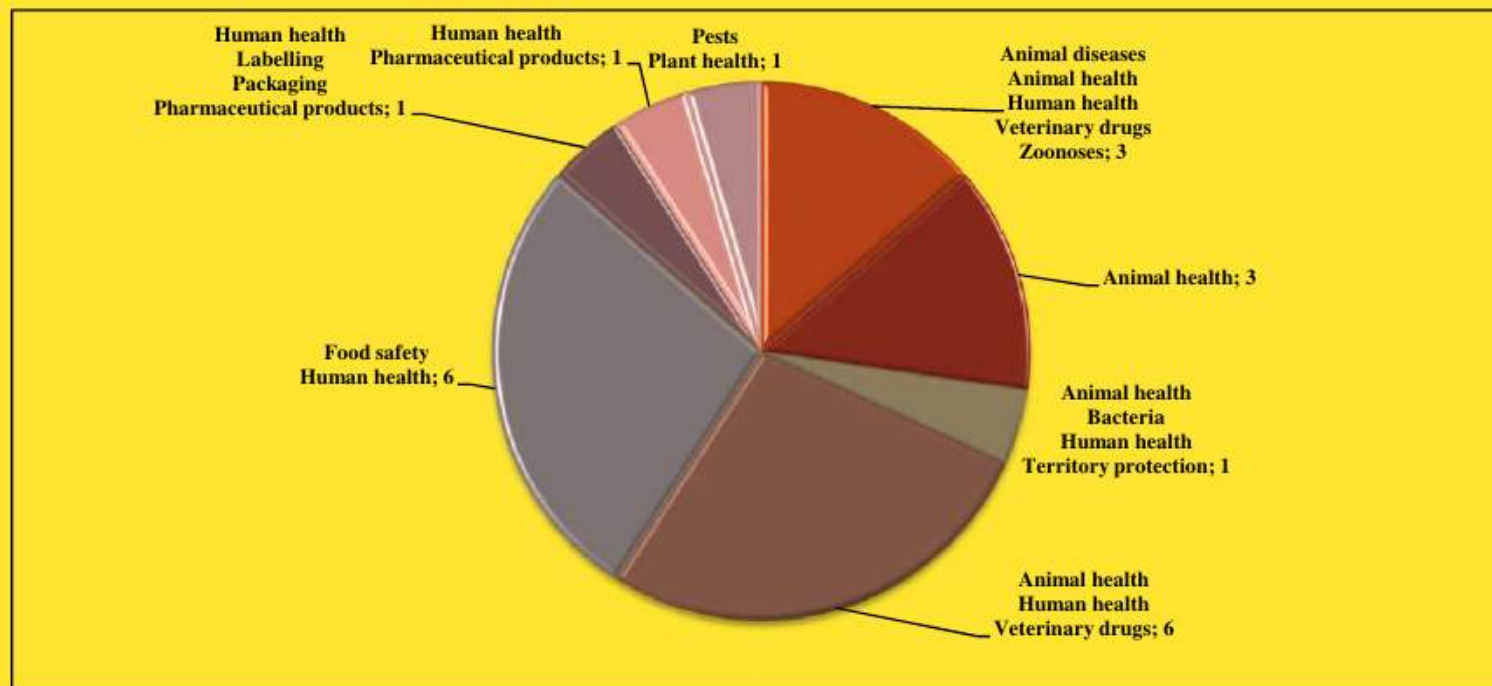


Source: WTO. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

34

SPS: Subjects (2001 - 2016: HS: 30)

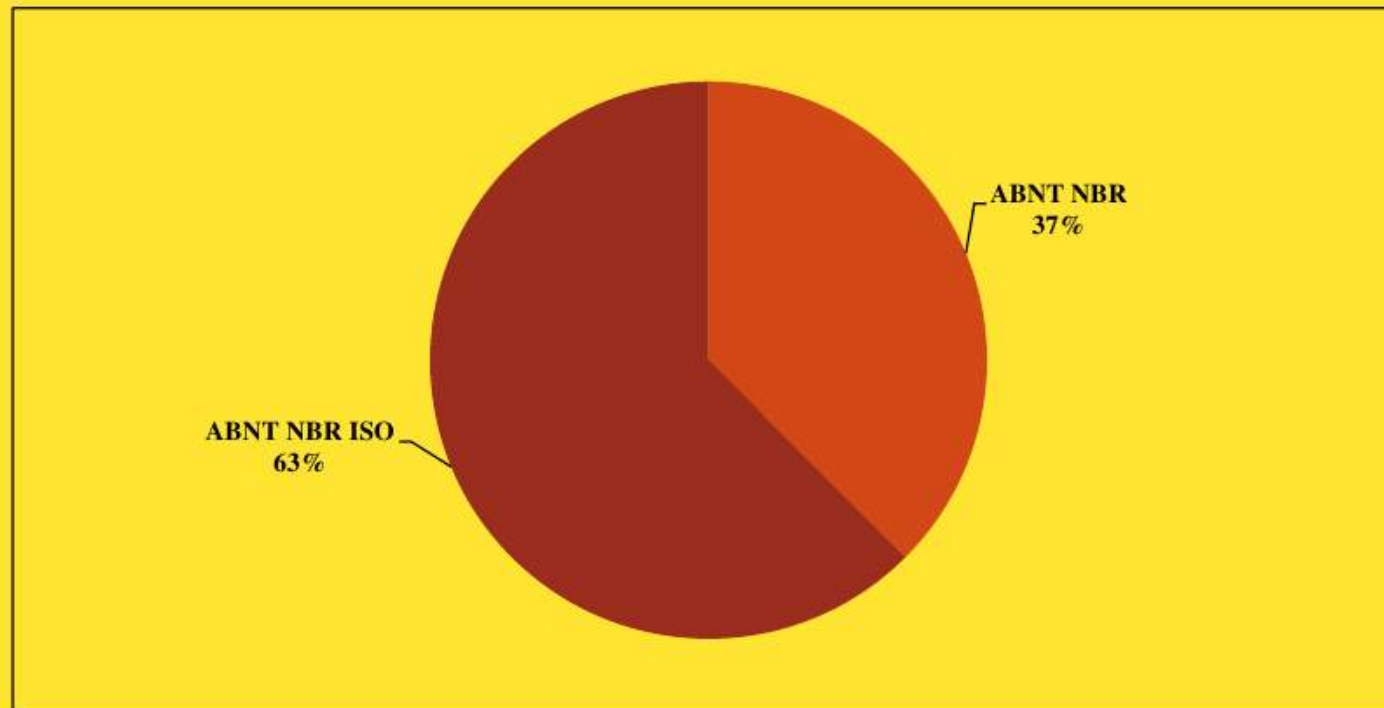


Source: WTO. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

35

ABNT Standards on HS 33 (Cosmetics) and 34 (Hygienics)
based on ISO Standards

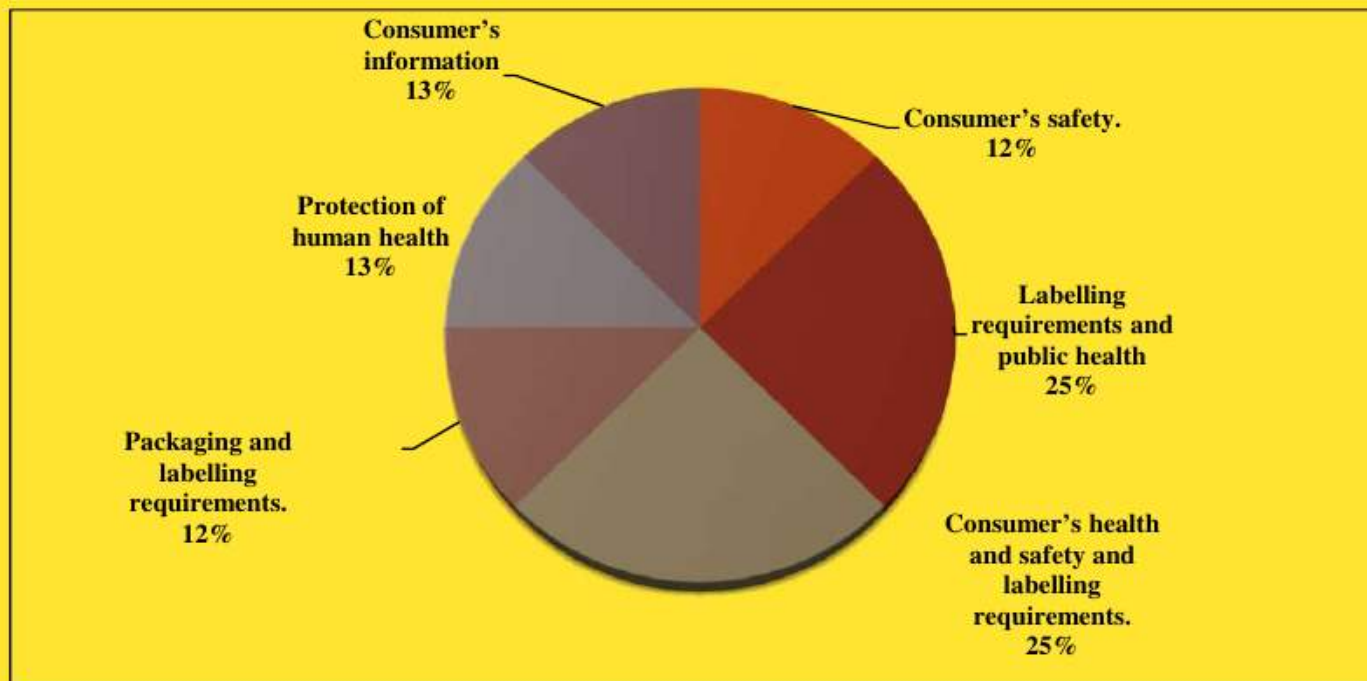


Source: ABNT. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

36

TBT: Subjects (2001 - 2016: HS: 33 and 34)

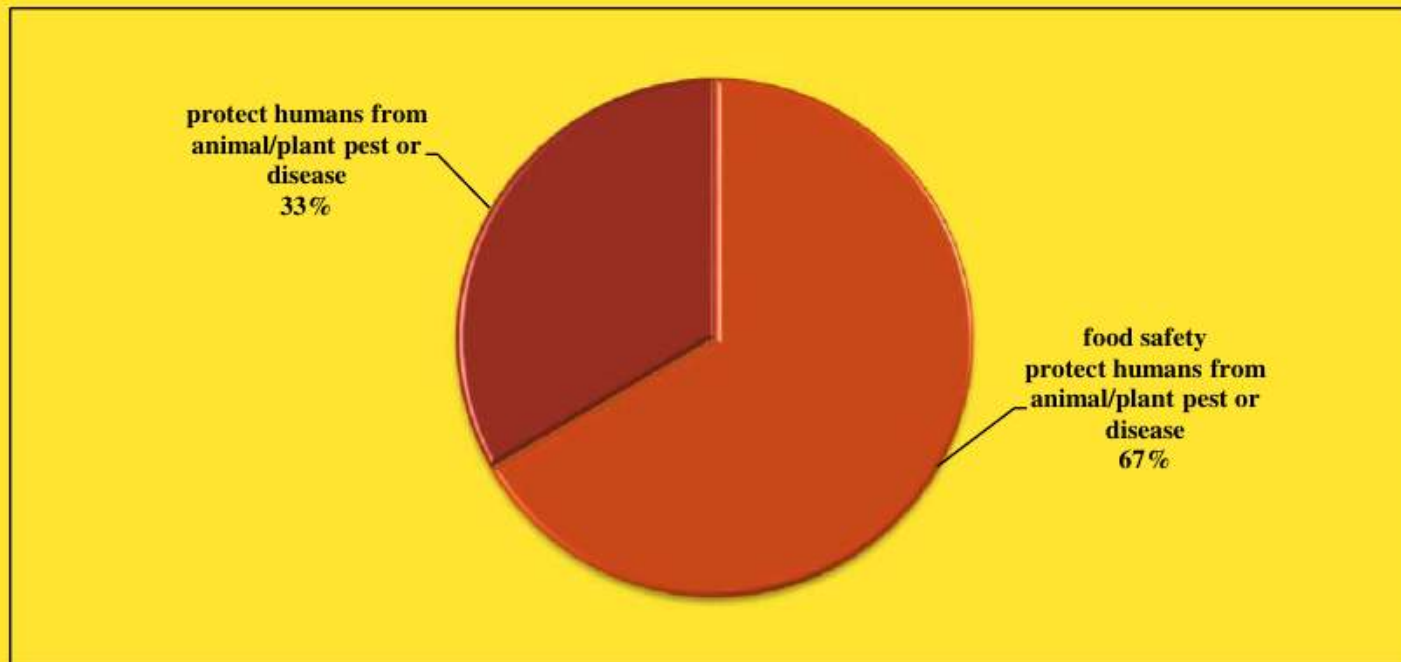


Source: WTO. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

37

SPS: Subjects (2001 - 2016: HS: 33 and 34)



Source: WTO. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Chemical sector

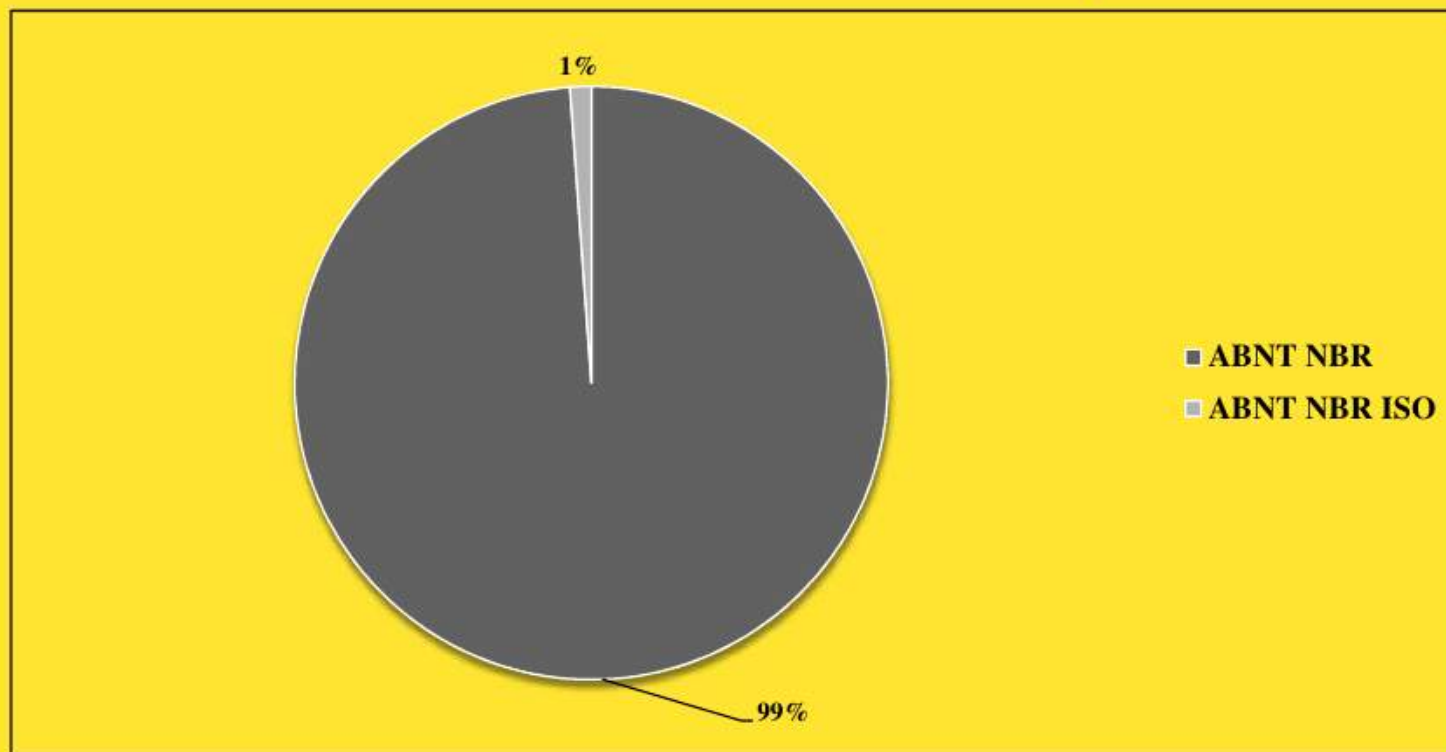
38

- ABNT standards on chemical products: 87
 - 86 ABNT NBR standards
 - 1 ABNT NBR ISO standard

Chemical sector

39

ABNT standards on chemical products



Source: ABNT. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Information technology sector

40

□ Authorities

- ▣ MDIC

- ▣ MCTI

- ▣ National Institute of Metrology (INMETRO)

- ▣ National Confederation of Industry (CNI)

- ▣ São Paulo Federation of the Industries (FIESP)

Information technology sector

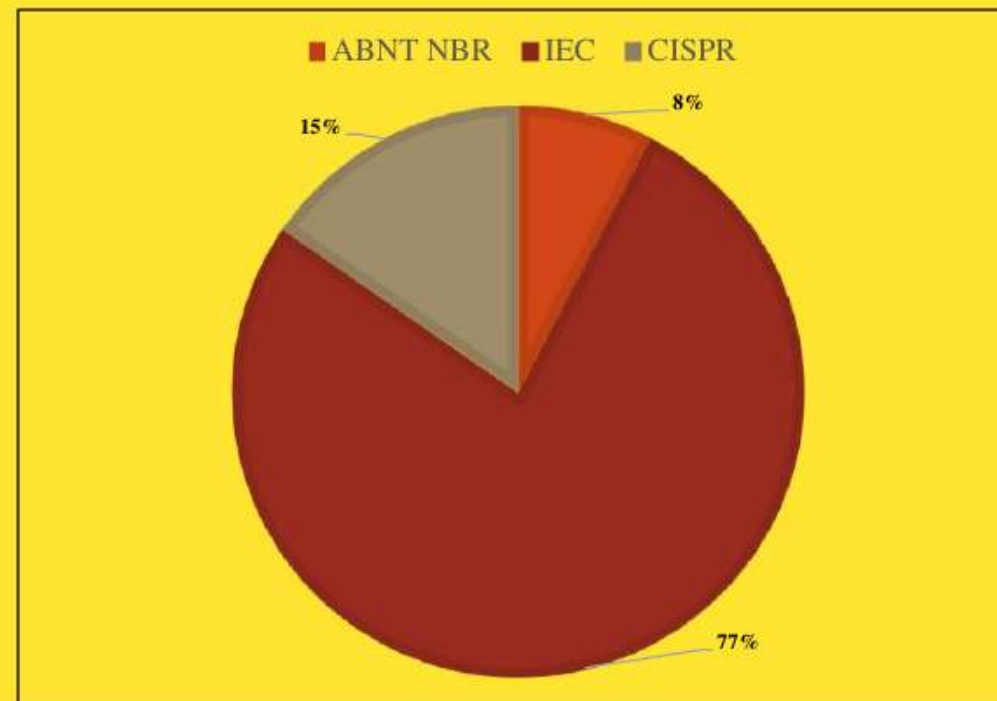
41

- Mandatory standards enacted by INMETRO
 - 13 INMETRO mandatory standards
 - 10 IEC standards
 - 2 CISPR standards
 - 1 ABNT NBR standard

Information technology sector

42

Mandatory standards enacted by INMETRO



Source: Inmetro. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Information technology sector

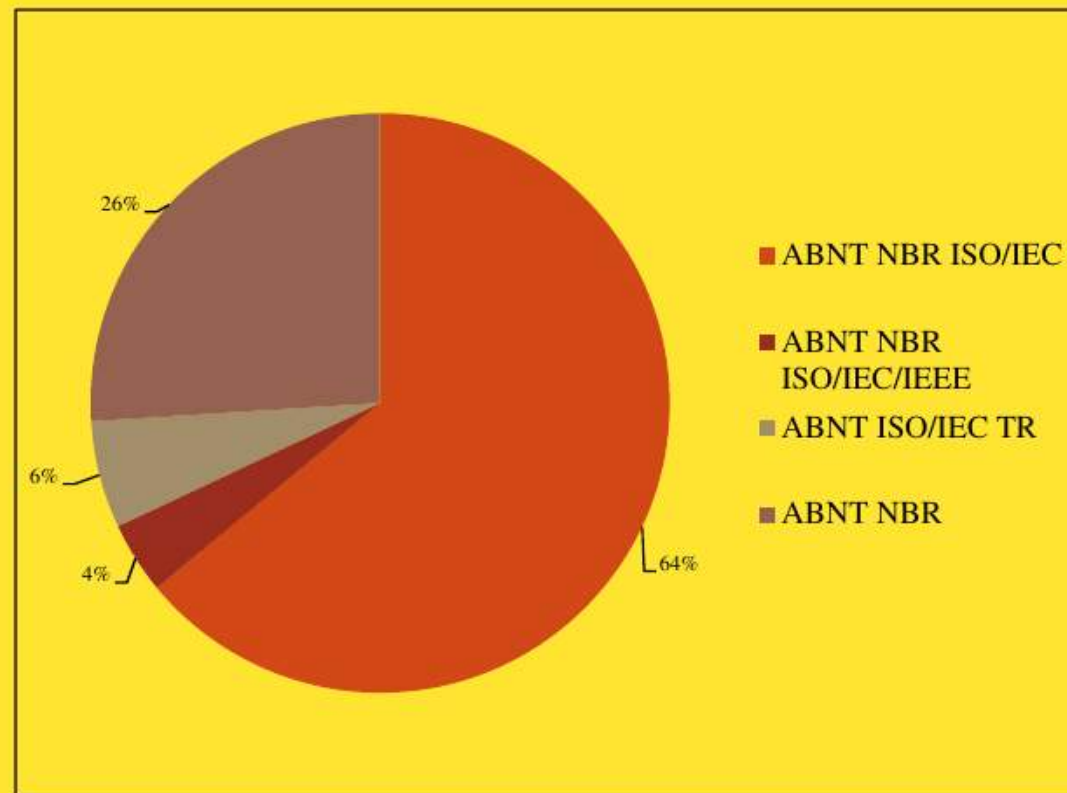
43

- Standards on the ABNT IT Committee
 - ▣ 50 ABNT IT voluntary standards
 - ▣ 32 ABNT NBR ISO IEC standards
 - ▣ 13 ABNT NBR standards
 - ▣ 3 ABNT ISO IEC TR standards
 - ▣ 2 ABNT ISO IEC IEEE standards

Information technology sector

44

Standards on the ABNT IT Committee



Source: ABNT. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Information technology sector

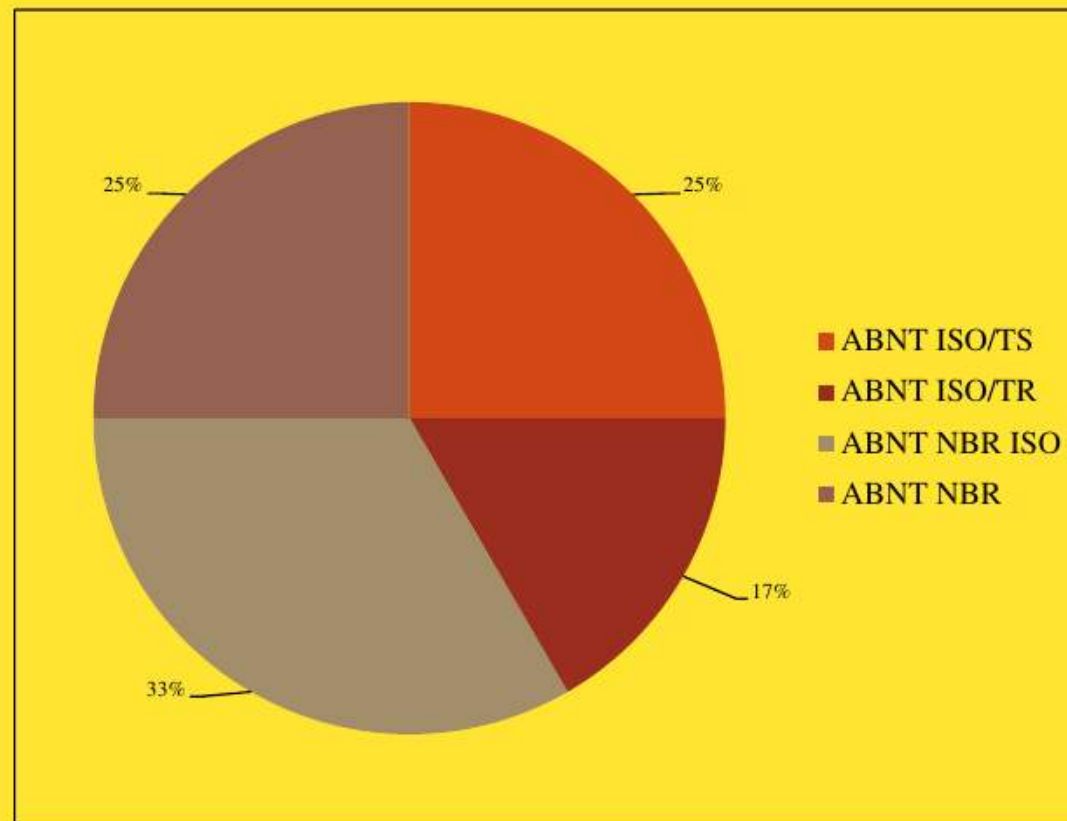
45

- Standards on IT in other ABNT Committees
 - ▣ 24 standards
 - ▣ 8 ABNT NBR ISO standards
 - ▣ 6 ABNT NBR standards
 - ▣ 6 ABNT ISO TS standards
 - ▣ 4 ABNT ISO TR standards

Information technology sector

46

Standards on IT in other ABNT Committees



Source: ABNT. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Information technology sector

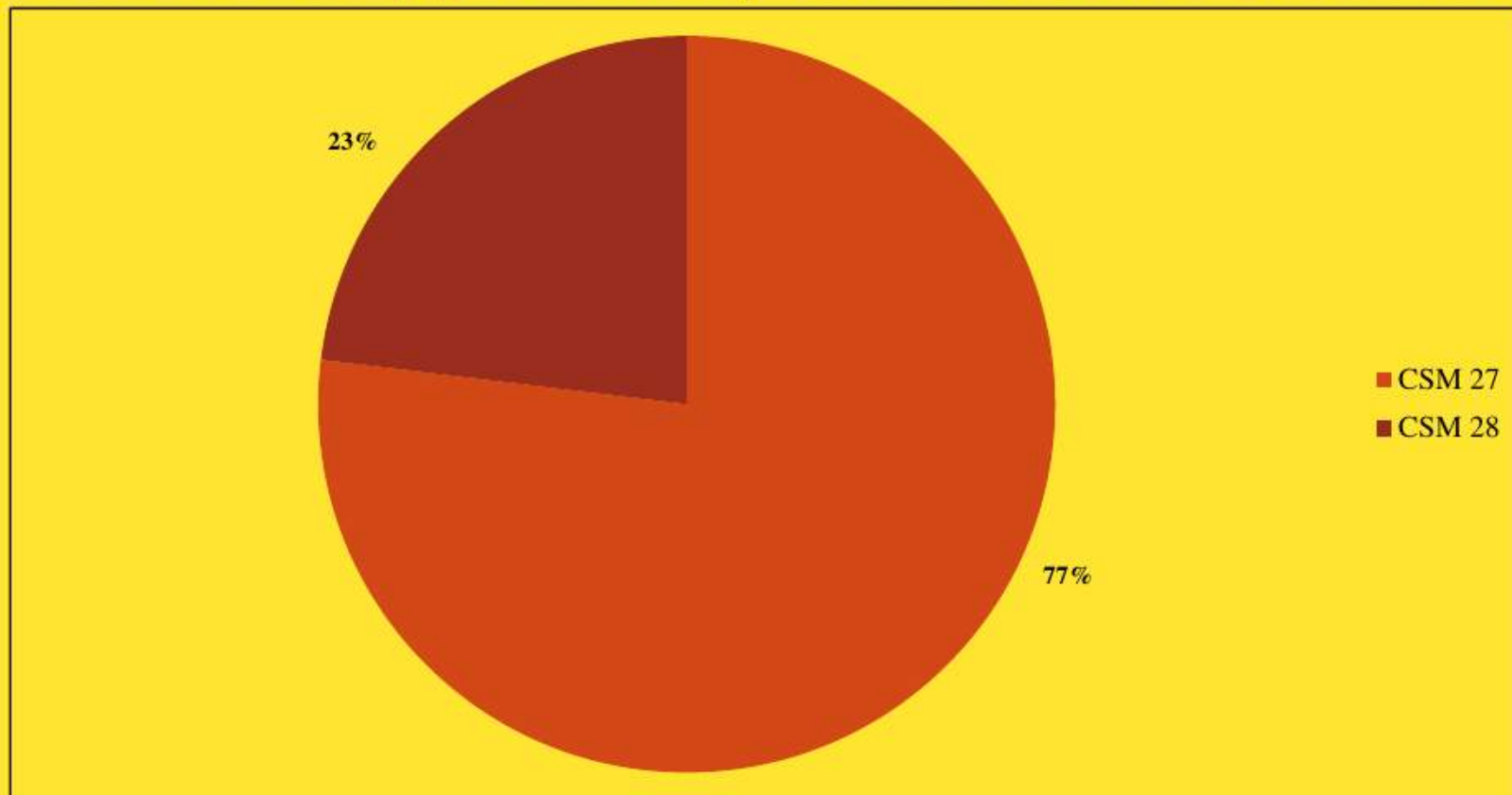
47

- Standards approved by the Mercosur Committees
 - 13 Mercosur standards
 - 10 CSM 27 standards
 - 3 CSM 28 standards

Information technology sector

48

Standards approved by the Mercosur Committees



Source: Mercosur. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Machinery sector

49

□ Authorities

- ▣ MDIC
- ▣ MME
- ▣ MTE
- ▣ National Institute of Metrology (INMETRO)
- ▣ Brazilian Association of Machinery and Equipment (ABIMAQ)

Machinery sector

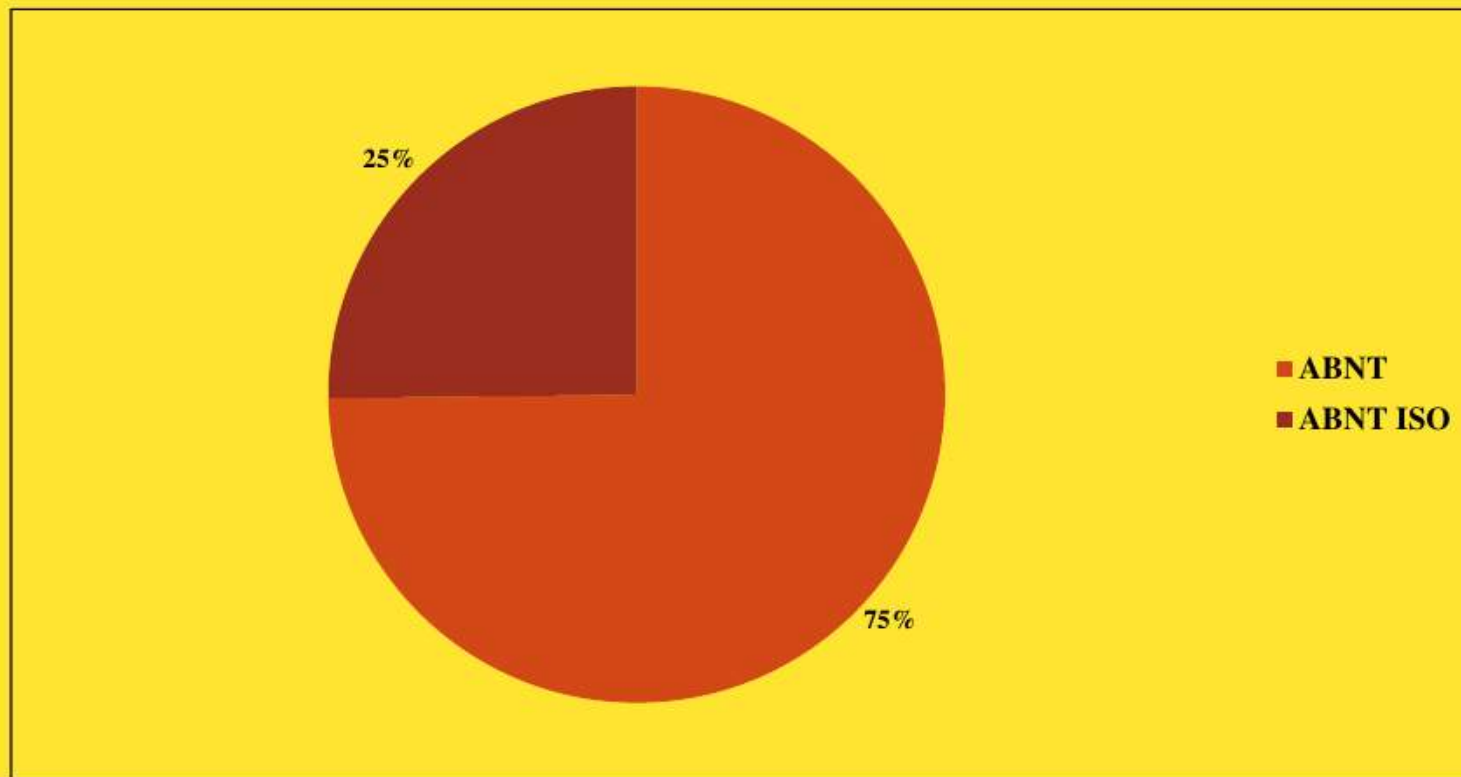
50

- Brazilian Standards for Machines and Equipment
 - ▣ 782 standards
 - ▣ 585 ABNT standards
 - ▣ 197 ABNT ISO standards

Machinery sector

51

Brazilian Standards for Machines and Equipment



Source: ABNT. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Machinery sector

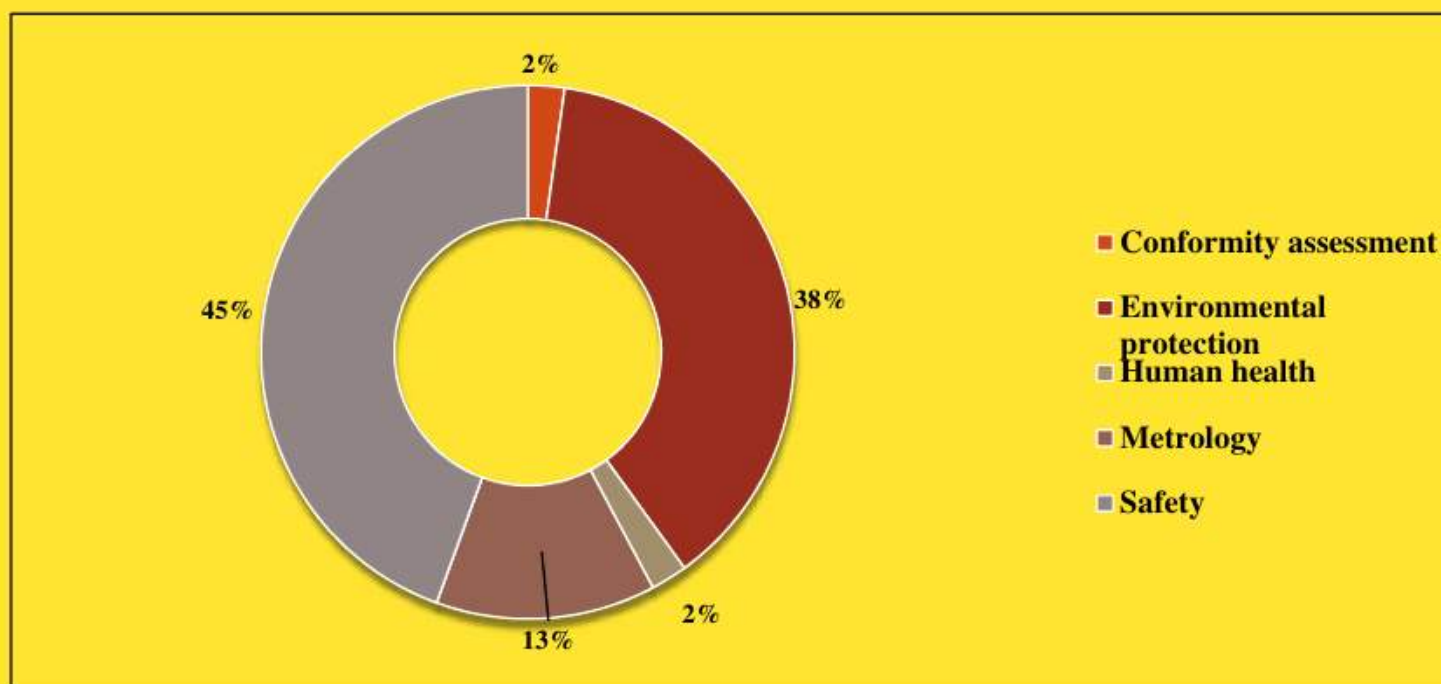
52

- Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT
 - ▣ Safety: 20
 - ▣ Environmental protection: 17
 - ▣ Metrology: 6
 - ▣ Conformity assessment: 1
 - ▣ Human health: 1
 - ▣ Total : 45 TR

Machinery sector

53

Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT (%)



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Machinery sector

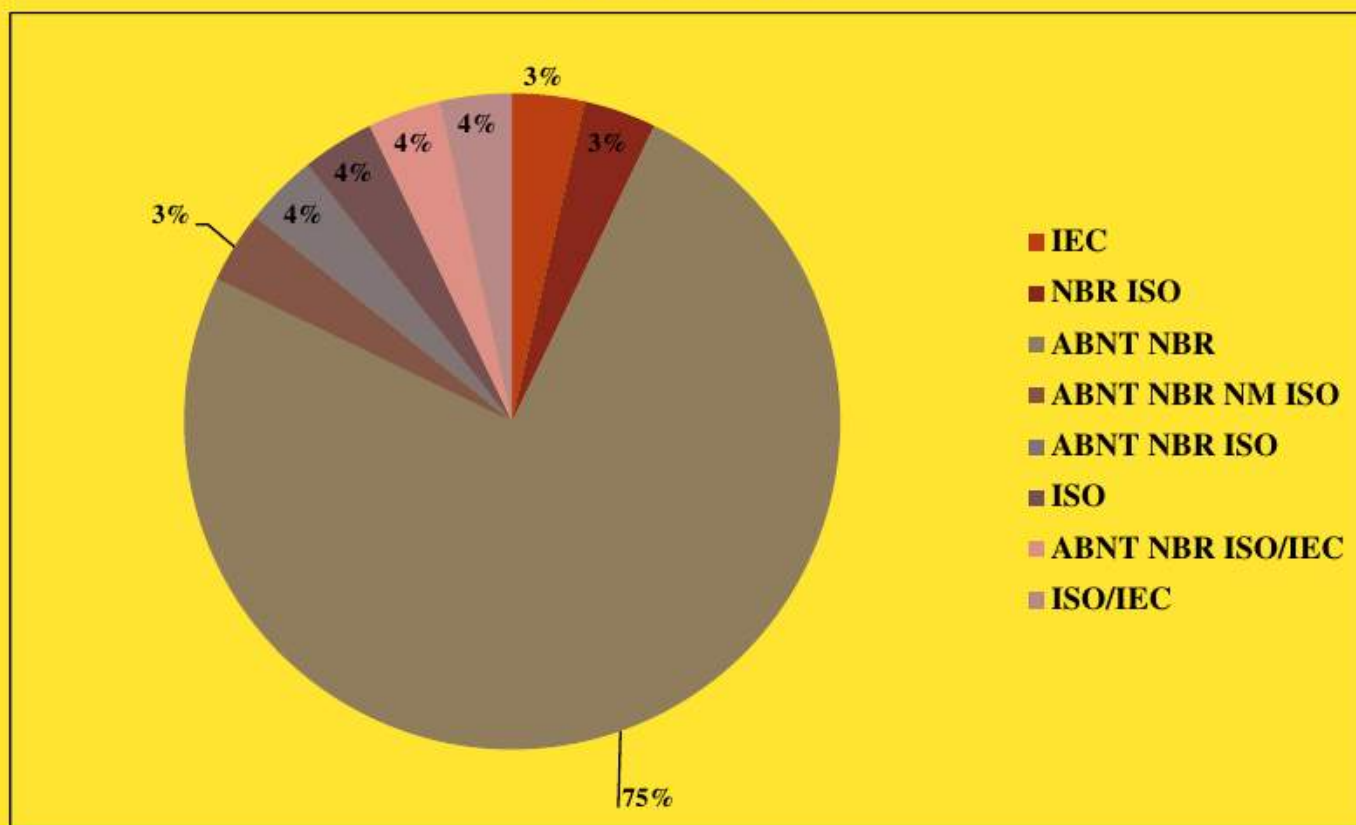
54

- Standards in the technical regulation notified to WTO: 28
 - ▣ 21 ABNT NBR standards
 - ▣ 1 ABNT NBR NM ISO standard
 - ▣ 1 ABNT NBR ISO standard
 - ▣ 1 ISO standard
 - ▣ 1 ABNT NBR ISO/IEC standard
 - ▣ 1 ISO/IEC standard
 - ▣ 1 IEC standard
 - ▣ 1 NBR ISO standard

Machinery sector

55

Standards in the technical regulation notified to WTO



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (March 2017).

Machinery sector

56

- Mercosur Standards: 75

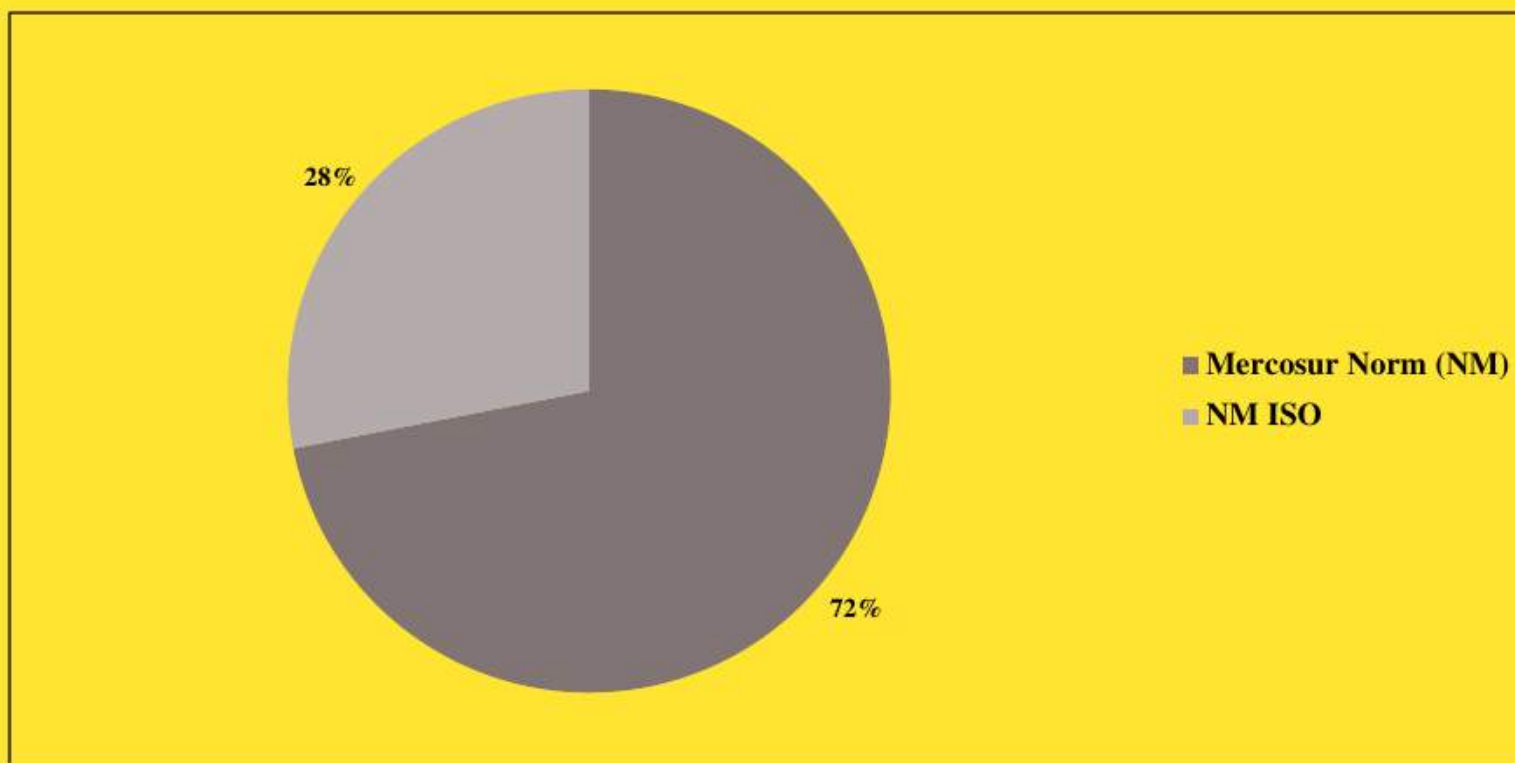
- ▣ 54 Mercosur standards

- ▣ 21 NM ISO standards

Machinery sector

57

Mercosur Standards



Source: AMN. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Electrical products sector

58

□ ACTORS

- MDIC
- National Institute of Metrology (INMETRO)
- National Confederation of Industry (CNI)
- São Paulo Federation of Industry (FIESP)
- Brazilian Association of Electric-Electronic Industry (ABINEE)

Electrical products sector

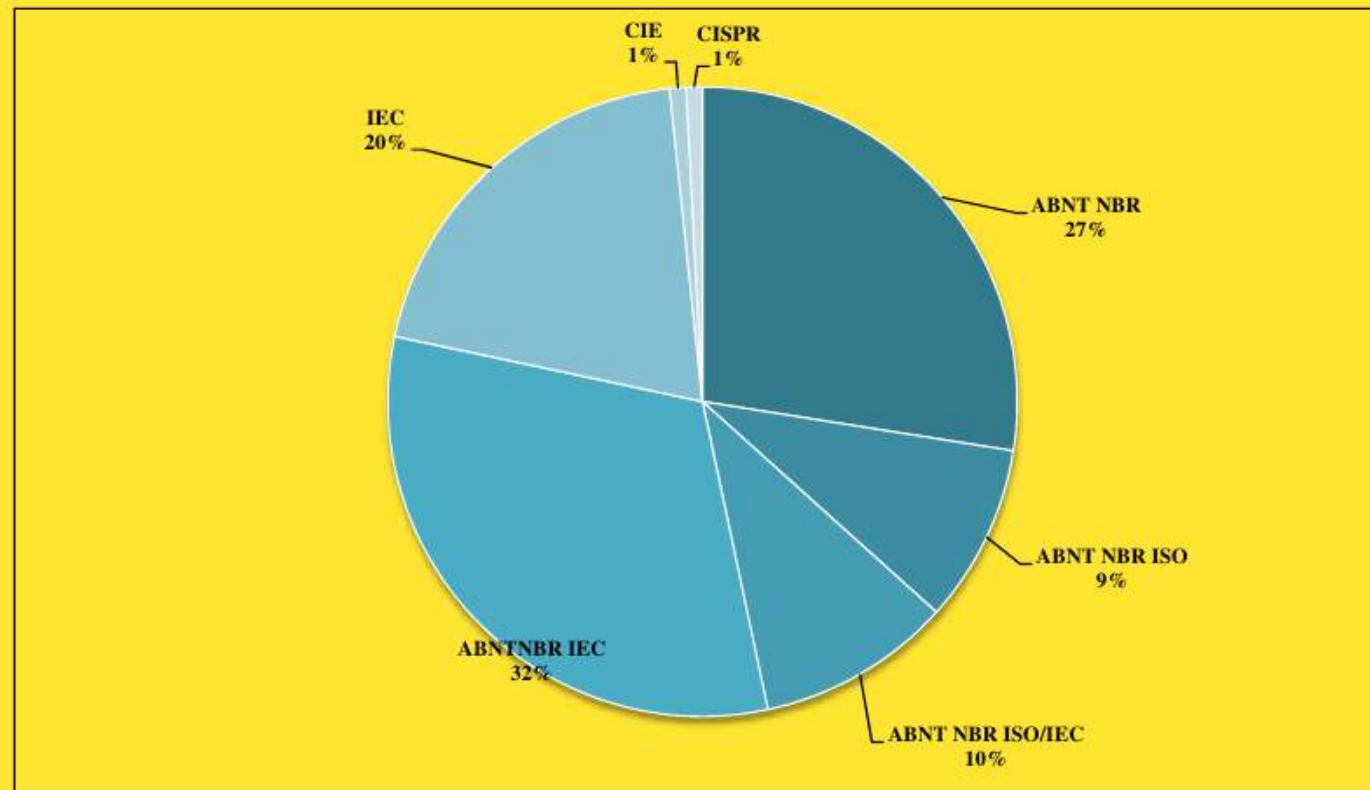
59

- Standards in the Technical Regulation on Electrical Products Certification
 - ▣ 120 standards
 - ▣ 38 ABNT NBR IEC standards
 - ▣ 33 ABNT NBR standards
 - ▣ 24 IEC standards
 - ▣ 12 ABNT NBR ISO/IEC standards
 - ▣ 11 ABNT NBR ISO standards
 - ▣ 1 CIE standard
 - ▣ 1 CISPR standard

Electrical products sector

60

Standards in the Technical Regulation on Electrical Products Certification



Source: Inmetro. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Electrical products sector

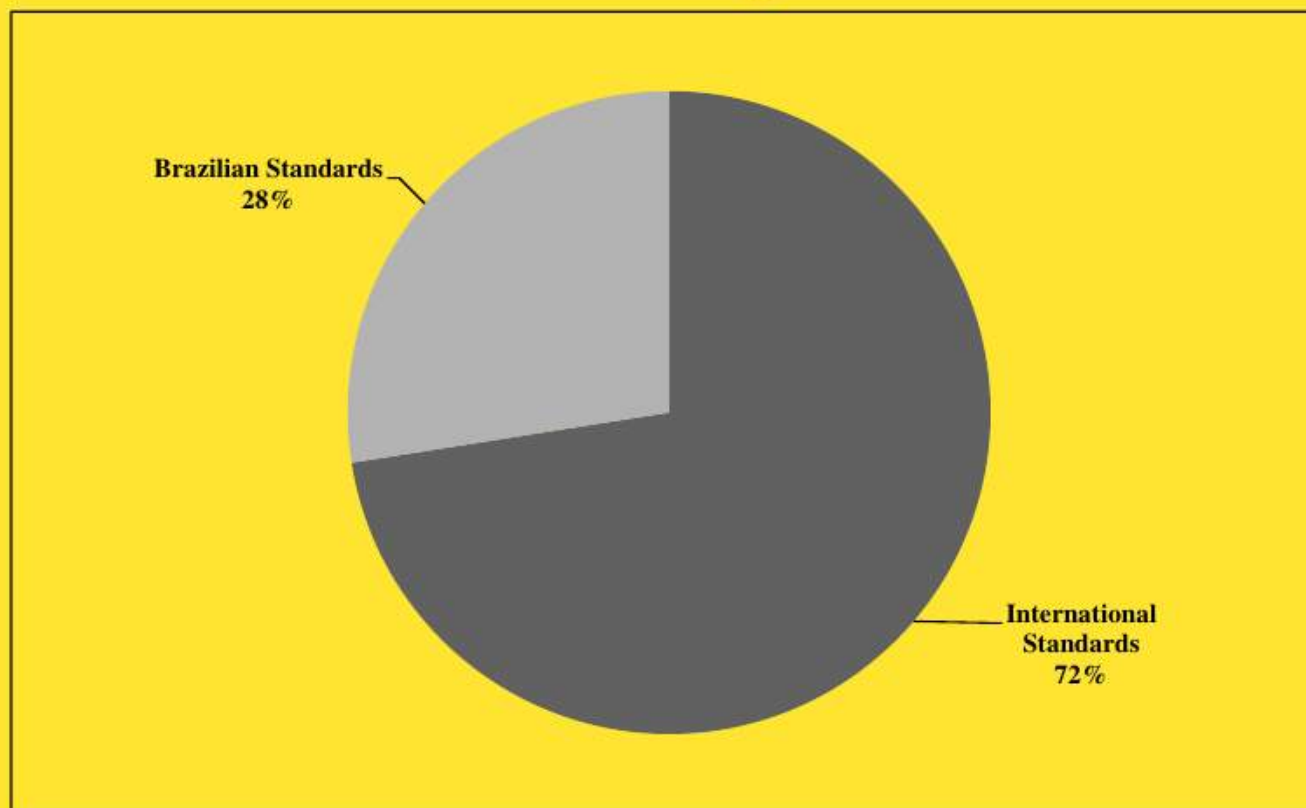
61

- Standards in Brazilian Technical Regulation
 - 120 standards
 - 87 international standards
 - 33 Brazilian standards

Electrical products sector

62

International Standards in Brazilian Technical Regulation



Source: Inmetro. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Electrical products sector

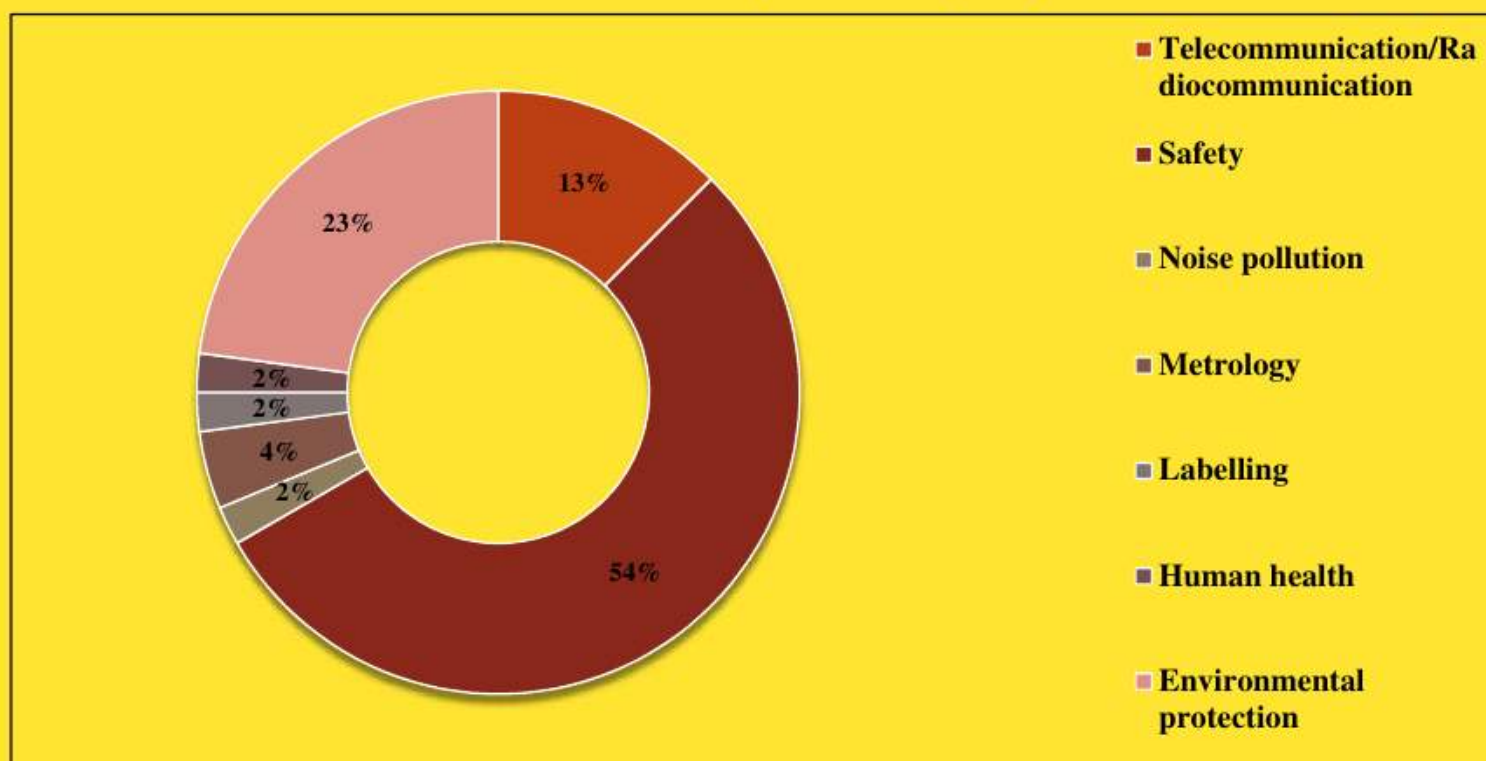
63

- Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT
 - ▣ 48 technical regulations
 - ▣ Safety: 26
 - ▣ Environmental protection: 11
 - ▣ Telecommunication/Radiocommunication: 6
 - ▣ Metrology: 2
 - ▣ Human health: 1
 - ▣ Labelling: 1
 - ▣ Noise pollution: 1

Electrical products sector

64

Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT (%)



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Electrical products sector

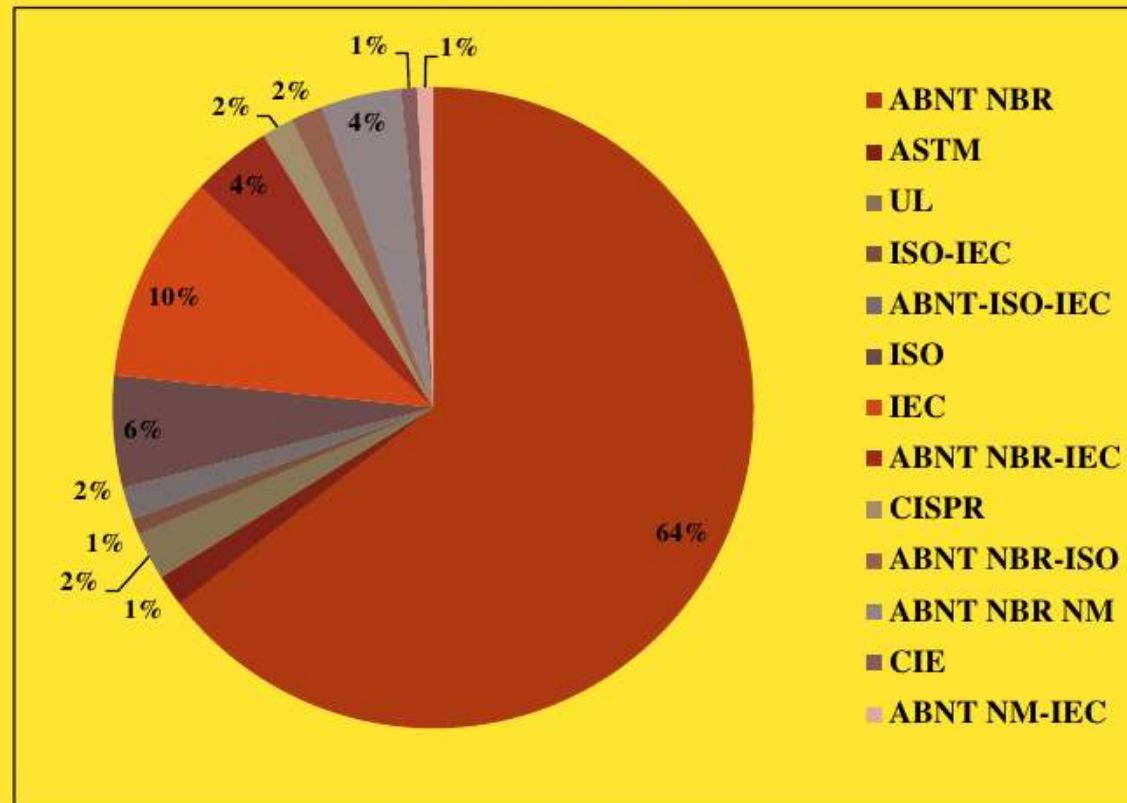
65

- Standards in the technical regulation notified to WTO
 - 122 standards
 - 80 ABNT NBR standards
 - 13 IEC standards
 - 7 ISO standards
 - 5 ABNT NBR-IEC standards
 - 5 ABNT NBR NM standards
 - 3 UL standards
 - 2 ABNT-ISO-IEC standards
 - 2 CISPR standards
 - 2 ABNT NBR-ISO standards
 - 2 ASTM standards
 - 1 ISO IEC standard
 - 1 CIE standard
 - 1 ABNT NM-IEC standard

Electrical products sector

66

Standards in the technical regulation notified to WTO



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Electrical products sector

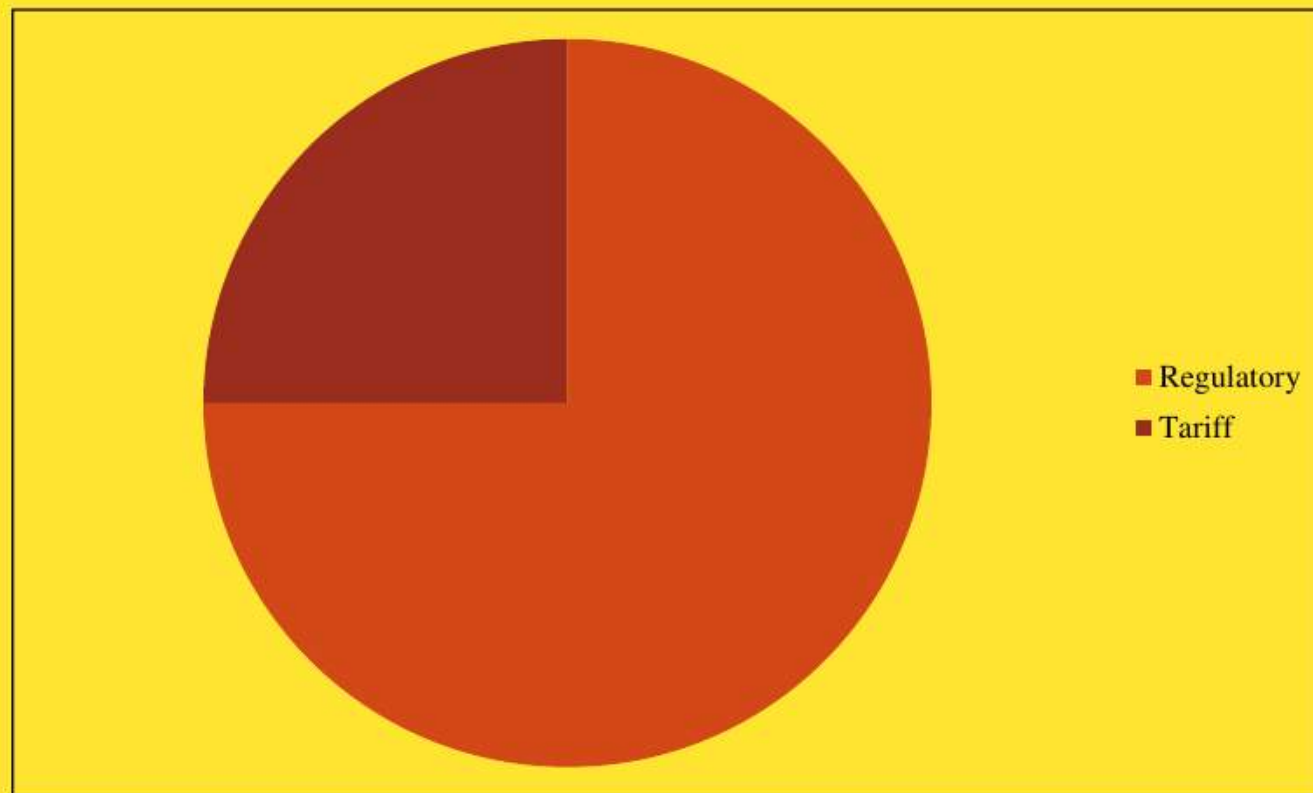
67

- Mercosur norms
 - ▣ 6 regulatory norms
 - ▣ 2 tariff norms

Electrical products sector

68

Mercosur norms



Source: Mercosur. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Food sector

69

□ ACTORS

- ▣ National Health Surveillance Agency (ANVISA)
- ▣ Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA)
- ▣ National Confederation of Agriculture (CNA)
- ▣ Brazilian Association of Food Industry (ABIA)

Food sector

70

Brazilian Standards for Machines and Equipment

- ▣ The parameters for the creation of regulations are based on Codex Alimentarius.

Food sector

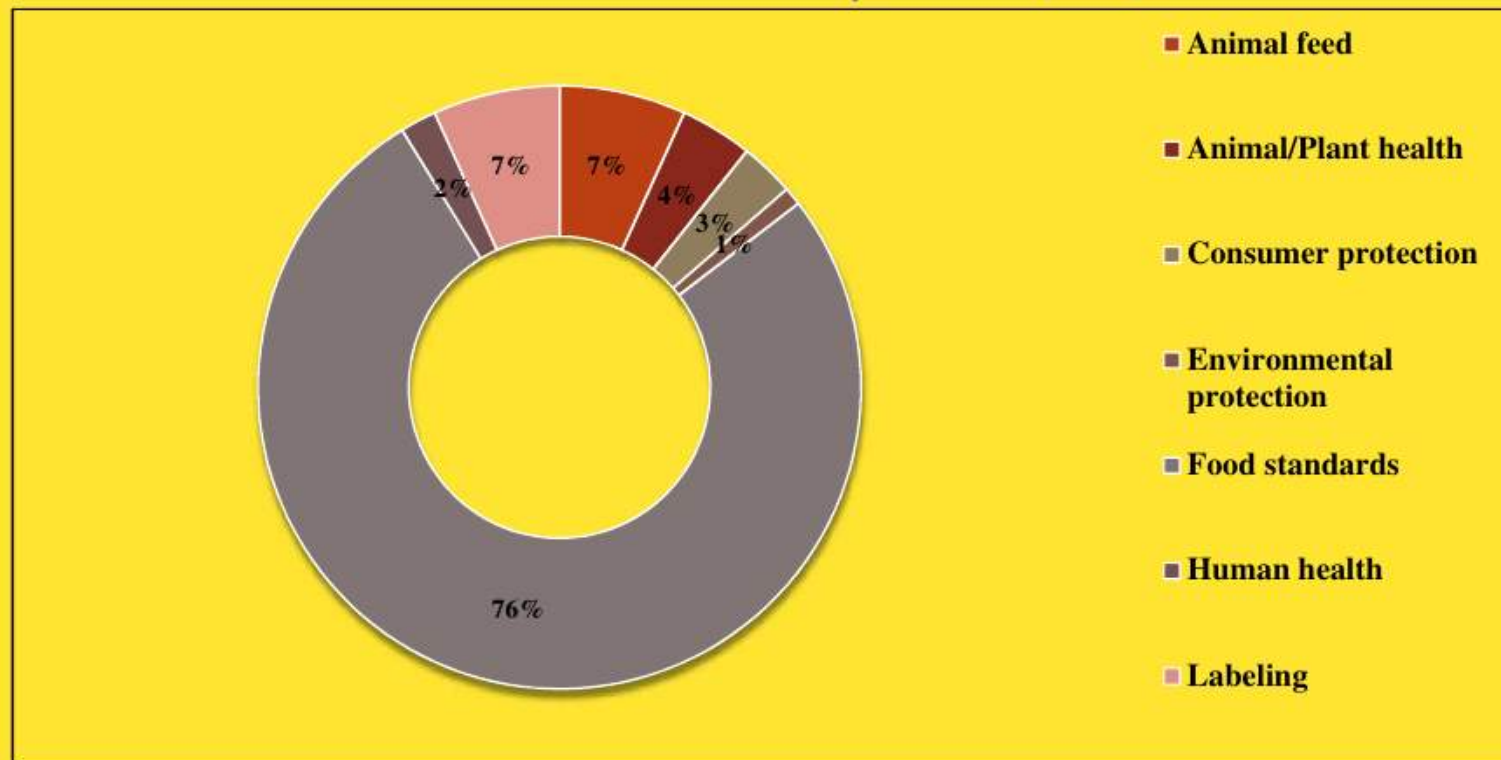
71

- Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT
 - ▣ 103 technical regulations
 - ▣ Food standards: 79
 - ▣ Labelling: 7
 - ▣ Animal feed: 7
 - ▣ Animal/plant health: 4
 - ▣ Consumer protection: 3
 - ▣ Human health: 2
 - ▣ Environmental protection: 1

Food sector

72

Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT (%)



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Food sector

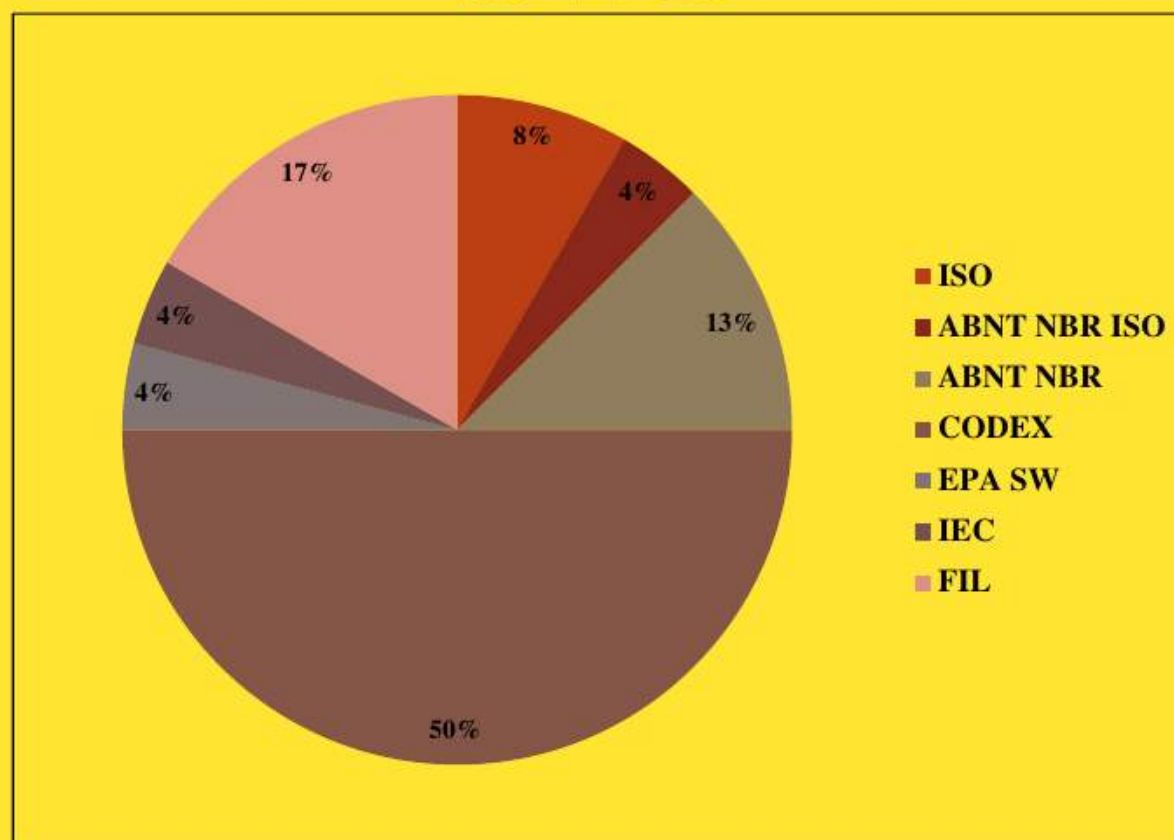
73

- Standards in the technical regulation notified to WTO
 - ▣ 24 standards
 - ▣ 12 Codex standards
 - ▣ 4 FIL standards
 - ▣ 3 ABNT NBR standards
 - ▣ 2 ISO standards
 - ▣ 1 ABNT NBR ISO standard
 - ▣ 1 IEC standard
 - ▣ 1 EPA SW standard

Food sector

74

Standards in the technical regulation notified to WTO



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Food sector

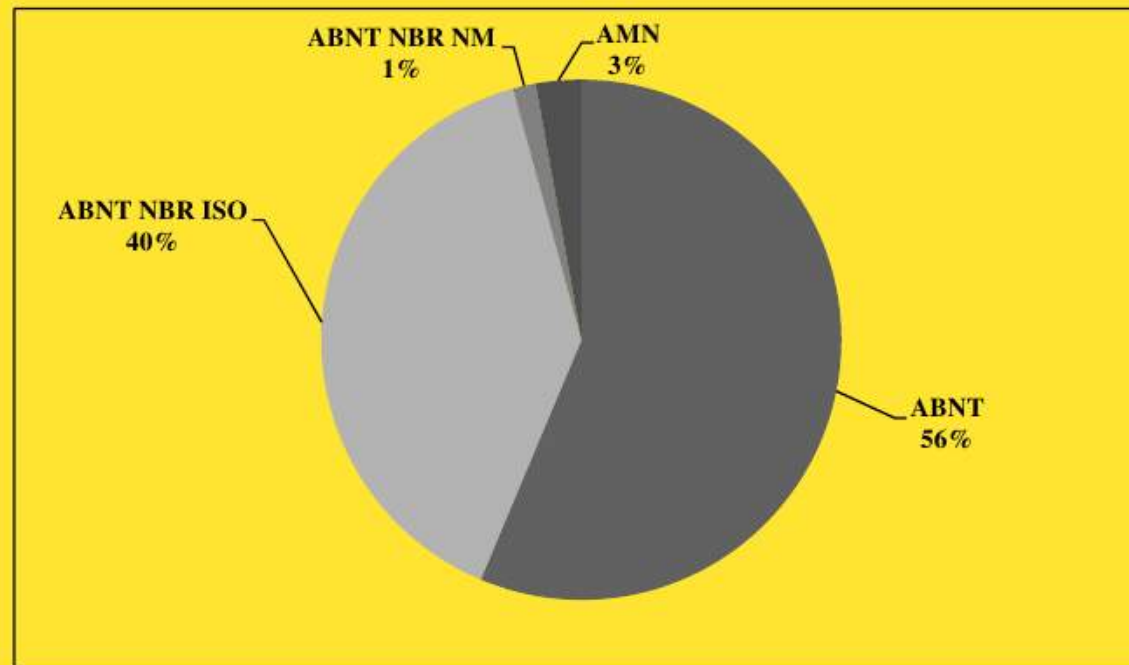
75

- ABNT Mercosur Standards
 - 71 standards
 - 40 ABNT standards
 - 28 ABNT NBR ISO standards
 - 2 AMN standards
 - 1 ABNT NBR NM standard

Food sector

76

ABNT Mercosur Standards



Source: ABNT. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Medical devices sector

77

□ ACTORS

- National Health Surveillance Agency (ANVISA)
- MDIC
- Brazilian Association of the Industry of Medical, Dental, Hospital and Laboratory Articles and Equipments (ABIMO)
- Brazilian Association of High Technology Products Industry for Health (Abimed)

Medical devices sector

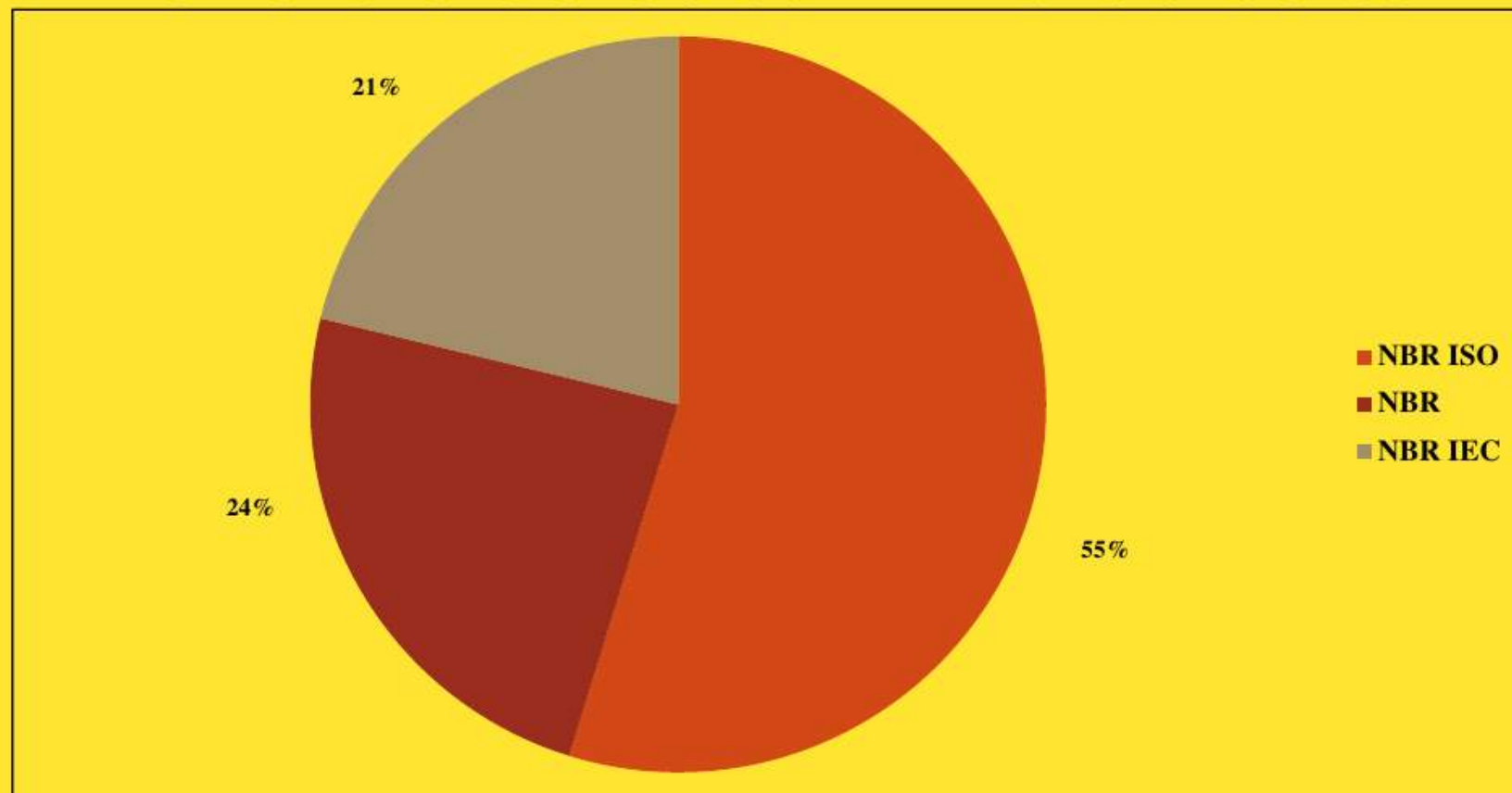
78

- Standards in ABNT standards
 - ▣ 146 standards
 - ▣ 80 NBR ISO standards
 - ▣ 35 NBR standards
 - ▣ 31 NBR IEC standards

Medical devices sector

79

International standards in ABNT standards



Source: ABNT. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Medical devices sector

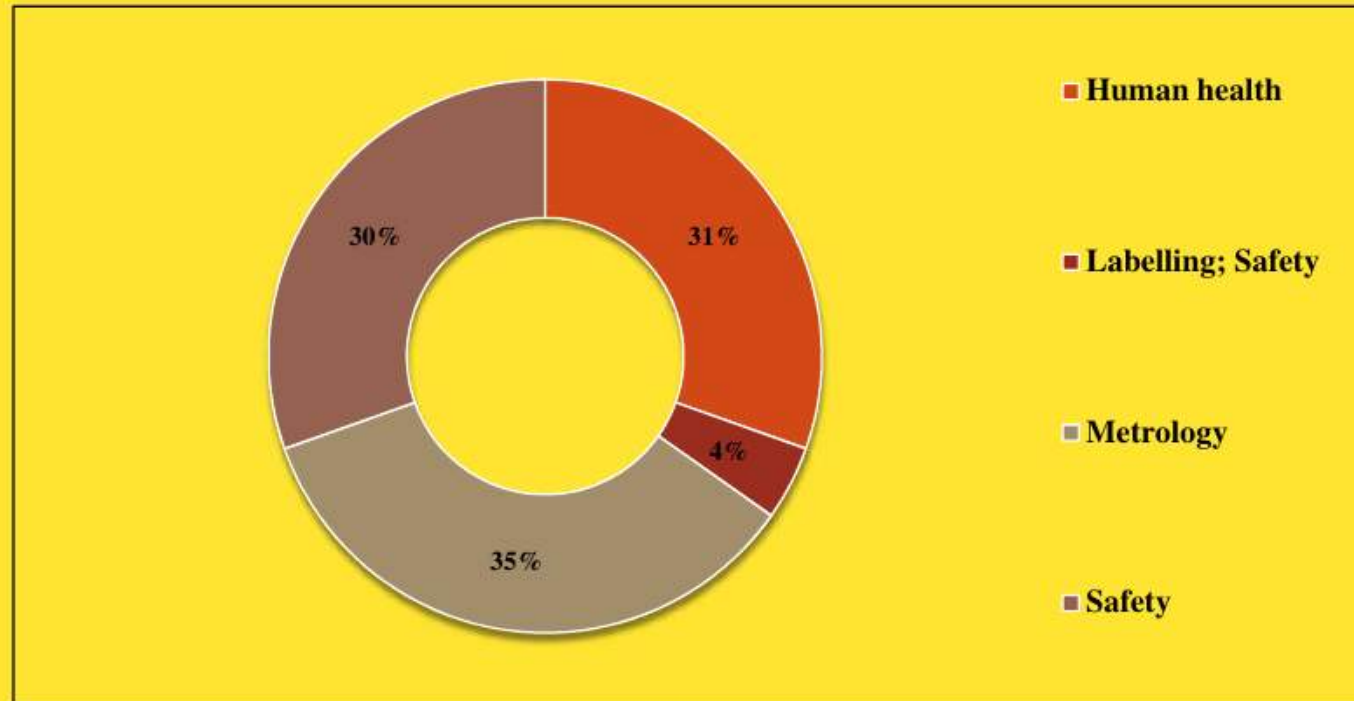
80

- Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT
 - ▣ 23 technical regulations
 - ▣ Metrology: 8
 - ▣ Human health: 7
 - ▣ Safety: 7
 - ▣ Labelling: 1

Medical devices sector

81

Objectives of the technical regulation declared to the WTO/TBT (%)



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Medical devices sector

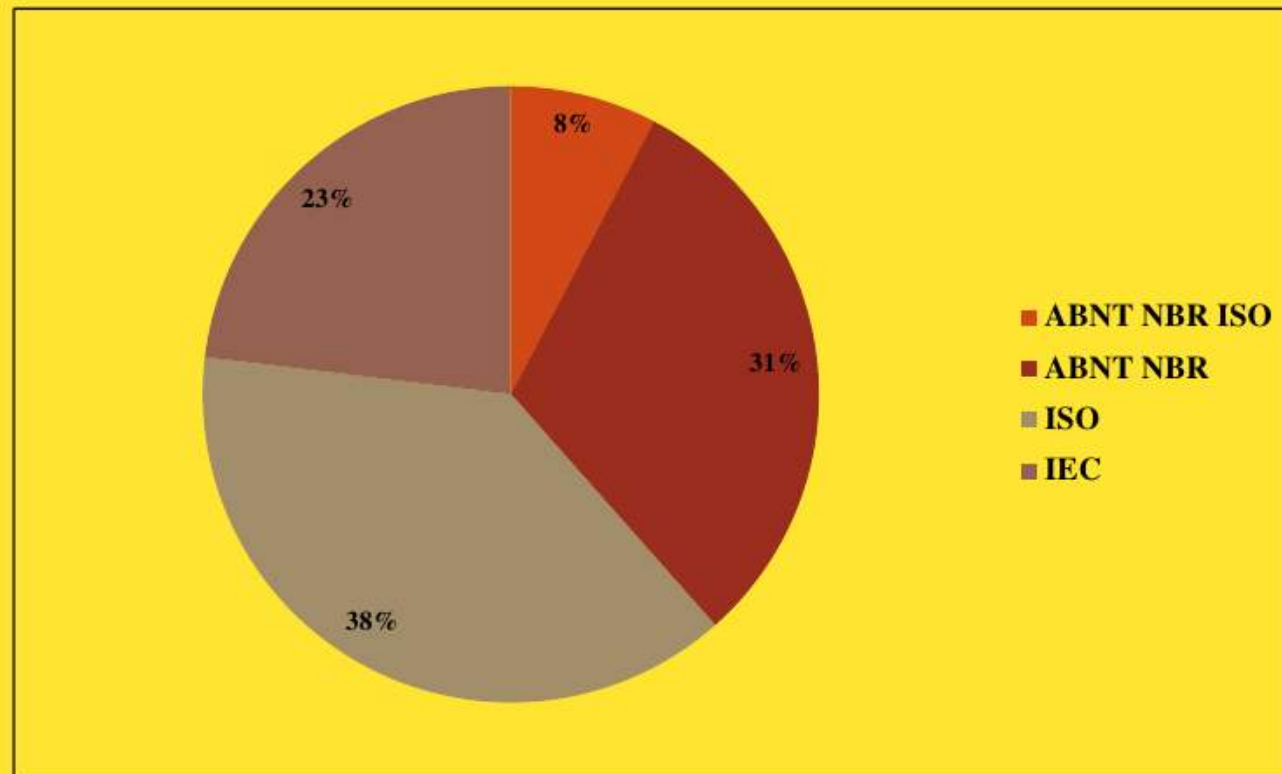
82

- Standards in the technical regulation notified to WTO
 - ▣ 13 standards
 - ▣ 5 ISO standards
 - ▣ 4 ABNT NBR standards
 - ▣ 3 IEC standards
 - ▣ 1 ABNT NBR ISO standard

Medical devices sector

83

Standards in the technical regulation notified to WTO



Source: WTO database. Prepared by CGCI-EESP/ FGV (May 2017).

Medical devices sector

84

□ Mercosur standards

- There are no Mercosur standards.
- 3 guidelines were incorporated as RDC by ANVISA.



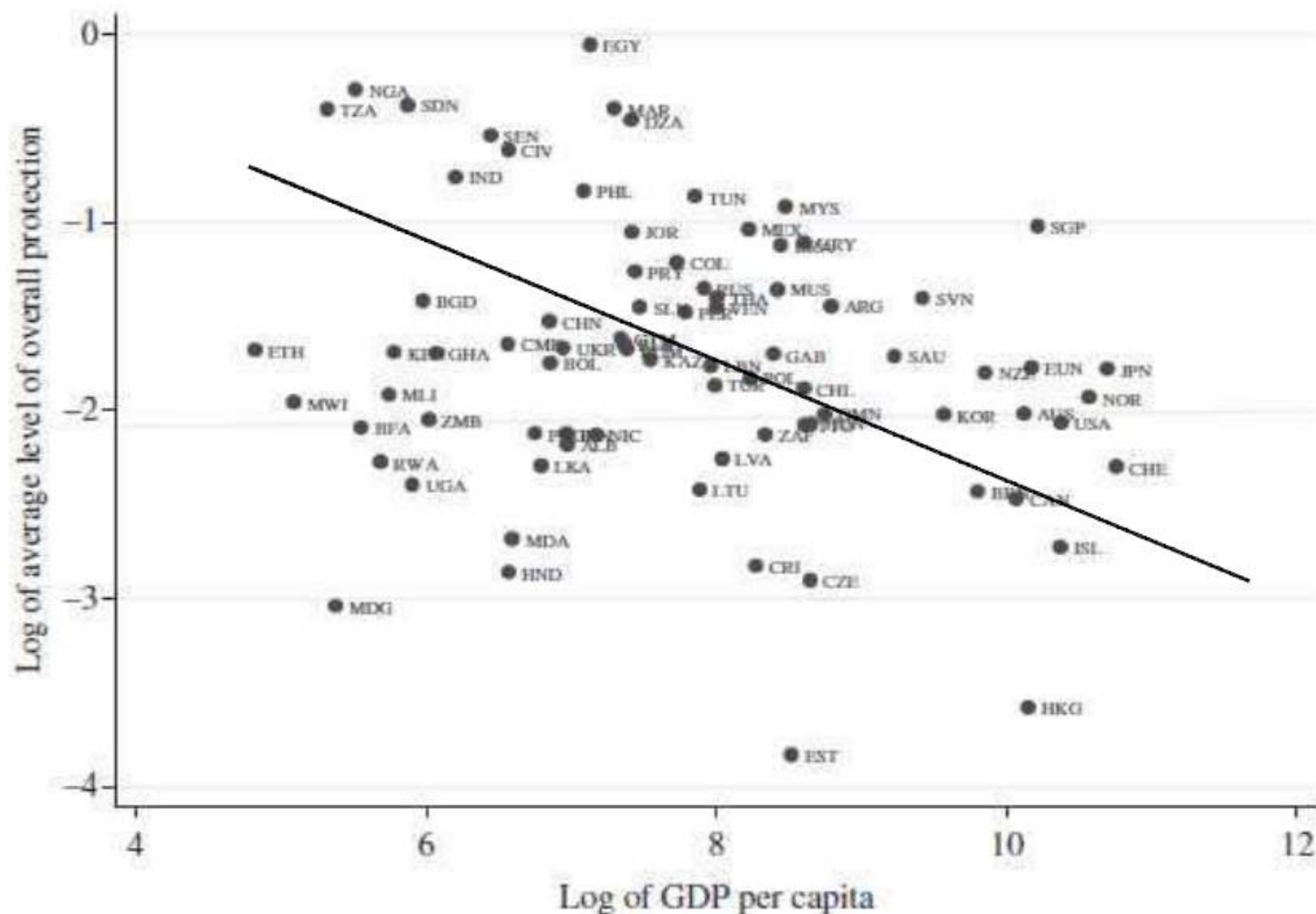
Quantificando as barreiras não-tarifárias ao comércio exterior no Brasil

Professor Lucas Ferraz (EESP-FGV)

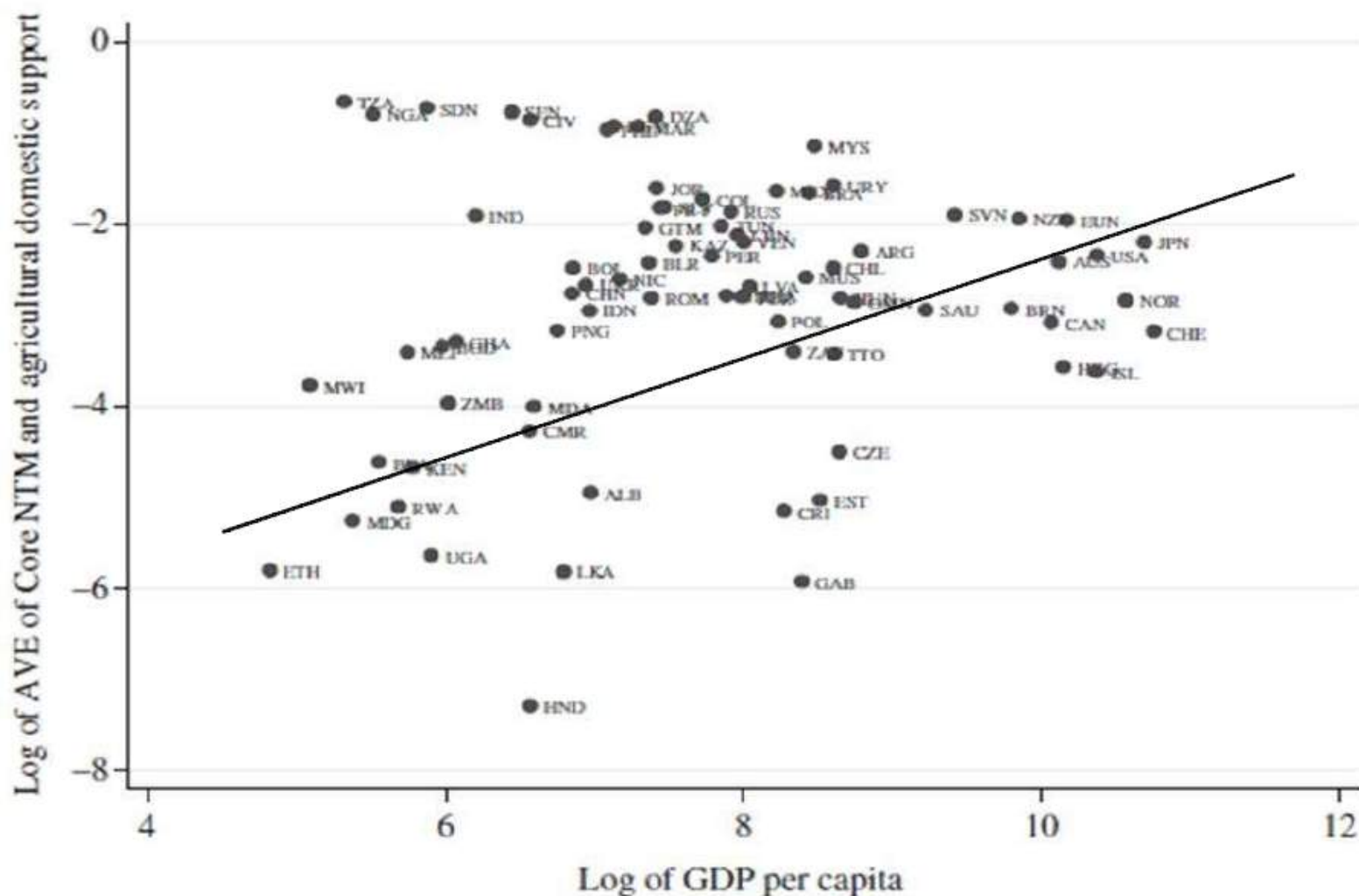
Sumário

- Motivação
- Aspectos Metodológicos
- Alguns resultados relevantes para Policy

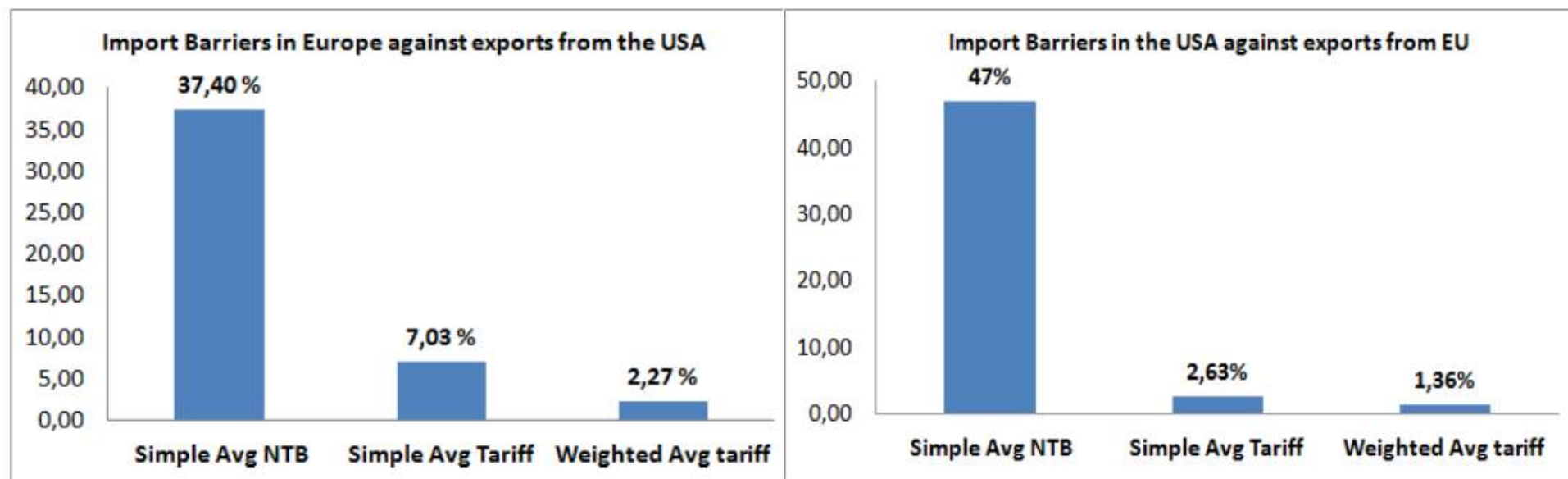
1. Após décadas de redução tarifária, o debate internacional volta seu foco para a remoção de barreiras comerciais até então “invisíveis”, principalmente nos países mais ricos... (Kee et al, 2009, foi o paper mais influente, pois mais bem publicado, até então)



2. (Kee et al, 2009) também apontam que os países ricos são os que impõem as barreiras regulatórias mais restritivas ao comércio: Efeito substituição?



3. Em 2009, a pedido da Comissão Europeia, estudo da consultoria de pesquisa econômica Ecorys estima que as barreiras não tarifárias (TBT/SPS e facilitação de comércio) ao comércio entre os EUA e a UE_28 seriam algumas ordens de grandeza maiores que as tarifárias...



Source: WITS/ECORYS, 2009

4. Mesmo com barreiras tarifárias ainda maiores, os países em desenvolvimento também acompanharam este movimento....

	Importer: Developed countries				Importer: Latin America			
	No measures	Only TBT	Only SPS	SPS and TBT	No measures	Only TBT	Only SPS	SPS and TBT
2006	45.23	32.86	9.16	12.75	61.12	25.17	7.34	6.37
2008	38.71	38.74	8.73	13.82	47.34	36.19	8.65	7.82
2010	36.71	38.47	10.74	14.09	44.03	37.64	8.43	9.90
2012	36.98	36.96	9.94	16.12	39.95	38.85	10.00	11.20

Note: Latin American importers are Argentina, Brazil, Chile, Colombia, and Mexico. Developed countries importers are Australia, Canada, European Union, Japan and the United States.

5. A partir dos anos 2000, vários trabalhos empíricos surgem na literatura acadêmica e apontam para os efeitos potencialmente deletérios de barreiras regulatórias, como TBTs e SPSs. Contudo, em nível setorial, resultados são muitas vezes contraditórios....

- Otsuki, T., Wilson, J. S. and Sewadeh, M. **(2001)**. What price precaution? european harmonisation of afla- toxin regulations and african groundnut exports, *European Review of Agricultural Economics* **28(3)**: 263– 284.
- Fontagné, L., Mimouni, M. and Pasteels, J.-M. **(2005)**. Estimating the impact of environmental sps and tbt on international trade, *Integration and Trade Journal* **22**: 7–37.
- Disdier, A.-C., Fontagné, L. and Mimouni, M. **(2008)**. The impact of regulations on agricultural trade: Evidence from the sps and tbt agreements, *American Journal of Agricultural Economics* **90(2)**: 336–350.
- Kee, H. L., Nicita, A. and Olarreaga, M. **(2009)**. Estimating trade restrictiveness indices, *The Economic Journal* **119(534)**: 172–199.
- Crivelli, P. and Groeschl, J. **(2016)**. The impact of sanitary and phytosanitary measures on market entry and trade flows, *The World Economy* **39(3)**: 444–473.

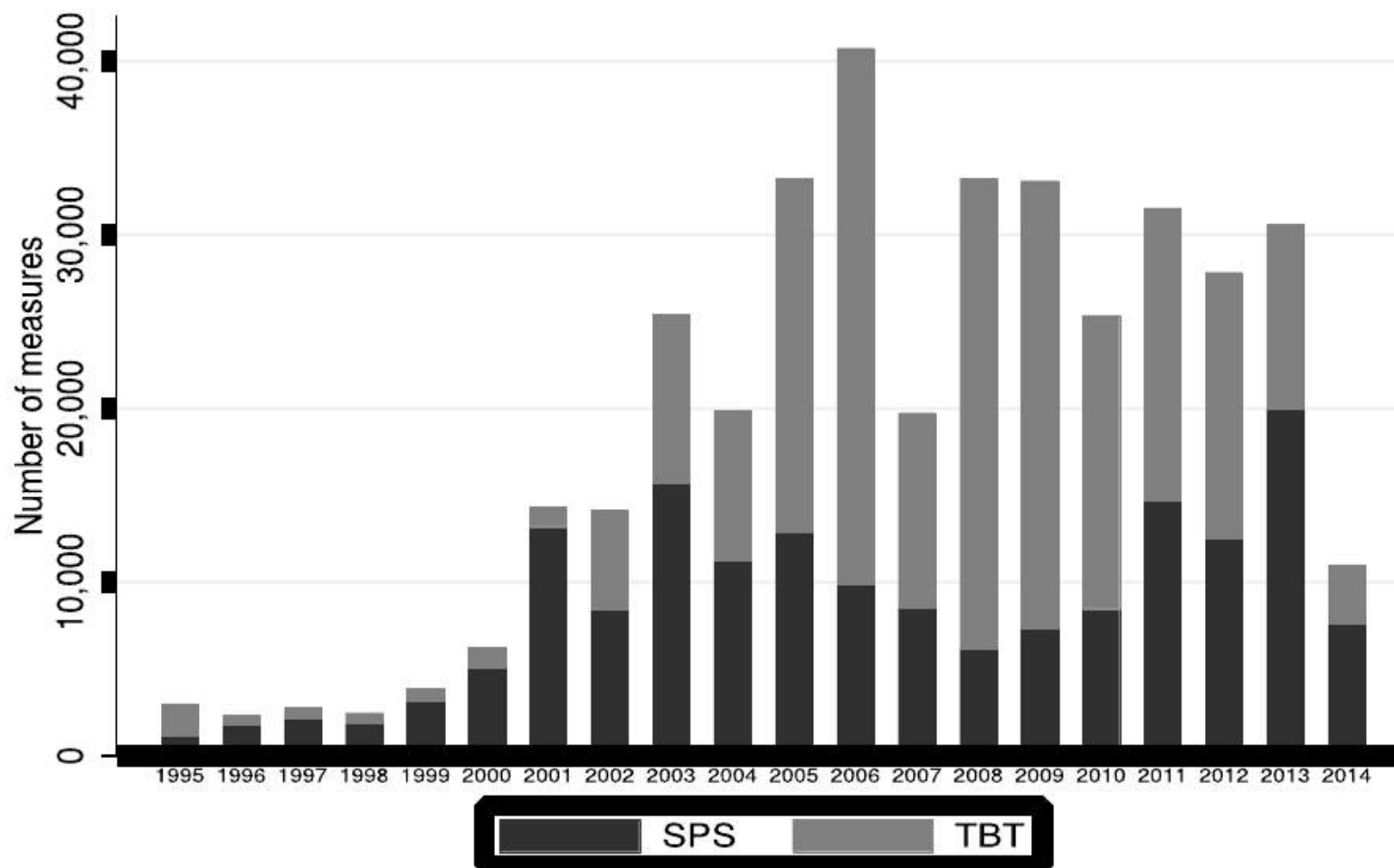
Barreiras regulatórias são diferentes de tarifas....

- **Lado da oferta:** Afetam custos fixos e variáveis, selecionando os exportadores mais eficientes e removendo do mercado os menos eficientes. É barreira mais forte que tarifa, principalmente para PMEs...
- **Lado da demanda:** Afeta a sua sensibilidade a preço, ao mesmo tempo que pode deslocá-la para cima, aumentando a demanda pelo produto importado;
- Efeito resultante entre oferta e demanda pode **ser mais ou menos exportações** em um dado setor da economia;



E a evidência para o Brasil?

Número de barreiras TBT/SPS potencialmente capazes de afetar as exportações Brasileiras explode nos últimos anos...



Source: CCGI-FGV

Como medir barreiras não-tarifárias?

- Basicamente, três metodologias são usualmente empregadas na literatura empírica para “medir” barreiras regulatórias (Deardoff and Stern (1998)):
 - **Métodos qualitativos:** baseado na montagem de índices de cobertura e frequência (Hoekman 1995; Hardin & Holmes (1997));
 - **Métodos baseados em preços:** compara a diferença entre preços domésticos e internacionais (Francois and Hoekman, 1999; Dihel and Sheperd (2007));
 - **Modelos gravitacionais:** Totalmente baseado na literatura para o comércio de bens (Francois (2001, 2005), Kimura & Lee (2006) and Walsh (2006), Desdier et al, (2008); Fontagné et al (2011));

Modelos Gravitacionais

- A primeira aplicação da “lei gravitacional de Newton” para comércio internacional foi feita por Tinbergen (1962), a época sem nenhum embasamento teórico...
- Anderson (AER, 1979) é o primeiro artigo a dar fundamento microeconômico ao modelo gravitacional, baseado em um modelo com diferenciação de produto por país de origem, por meio da estrutura Armington;
- Algumas das mais influentes derivações teóricas do modelo gravitacional surgiram nos papers de:
 - **Eaton and Kortum (Econometrica, 2002)** : Modelo ricardiano com produtividades estocásticas e bens intermediários;
 - **Anderson and Wincoop (AER, 2003)**: Introduz efeitos de equilíbrio geral na equação gravitacional derivada em Anderson (AER, 1979);
 - **Helpman, Melitz and Rubinstein (QJE, 2008)**: Deriva a equação gravitacional a partir do modelo de firmas heterogêneas (Melitz, Econometrica, 2003)

Ferraz et al, 2017 (RBE, forthcoming) testam o modelo de Helpman, Melitz e Rubinstein (QJE, 2008) para as exportações Brasileiras, com dados em painel (2006 a 2013) e estimador de Heckman, encontrando efeitos negativos, tanto na margem extensiva, quanto na margem intensiva do comércio...

Table 2: Aggregate effect of NTMs on Brazilian exports: Heckman and HMR(2008)

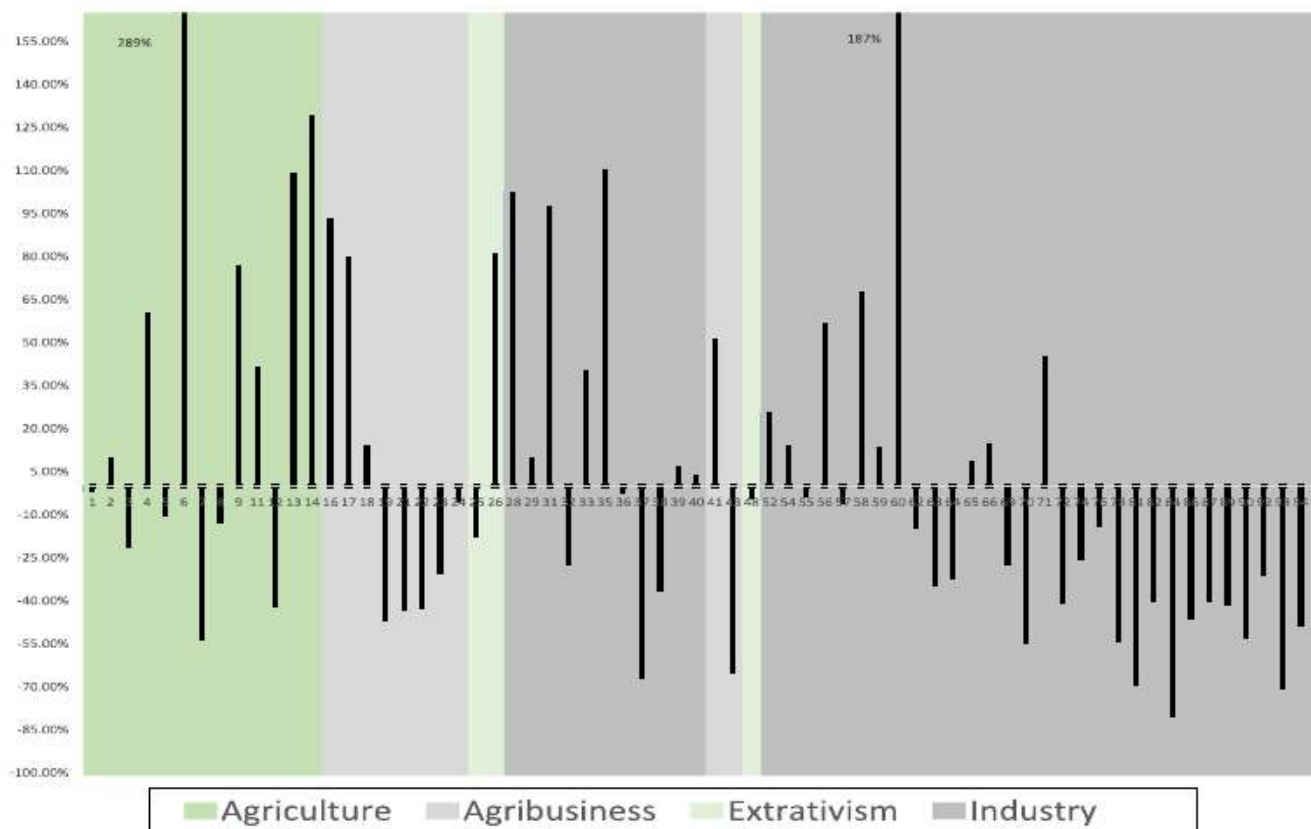
	Probit (1)	OLS (2)	Heckman (3)	HMR (4)	Probit (5)	OLS (6)	Heckman (7)	HMR (8)
NTM	-0.0558*** (0.0135)	-0.0302 (0.0328)	-0.147*** (0.0321)	-0.0251 (0.0514)				
TBT					-0.0452*** (0.0125)	-0.00258 (0.0330)	-0.116*** (0.0320)	0.00167 (0.0456)
SPS					-0.150*** (0.0353)	-0.203** (0.0828)	-0.397*** (0.0844)	-0.189 (0.131)
Tariff	0.00682*** (0.00179)	-0.00477** (0.00239)	0.00993*** (0.00259)	-0.00539 (0.00527)	0.00703*** (0.00176)	-0.00452* (0.00236)	0.0105*** (0.00252)	-0.00518 (0.00530)
log(GDP)	0.321*** (0.0159)	0.710*** (0.0416)	1.146*** (0.0461)	0.681*** (0.224)	0.323*** (0.0159)	0.712*** (0.0416)	1.150*** (0.0457)	0.682*** (0.220)
Mercosur	-0.157*** (0.0289)	-0.228*** (0.0661)	-0.393*** (0.0655)	-0.214* (0.126)	-0.158*** (0.0289)	-0.229*** (0.0661)	-0.396*** (0.0655)	-0.214* (0.125)
log(Doc.)	-0.0429*** (0.0126)	-0.00390 (0.0298)			-0.0438*** (0.0126)	-0.00412 (0.0298)		
Mills			2.829*** (0.125)				2.836*** (0.121)	
Heterog.				0.0908 (0.694)				0.0941 (0.680)
Obs.	1638279	318896	318873	318896	1638302	318896	318873	318896
Adj. R ²	0.526	0.481	0.502	0.481	0.526	0.481	0.502	0.481

Note: Product cluster-robust standard errors in parenthesis. All regressions includes country, product and time fixed effects.

Source: CCGI-FGV

Resultados setoriais apontam para impactos variados, mas predominam impactos negativos para setores da indústria de transformação...

Figure 7: Marginal effect of TBT on sectoral Brazilian exports: Heckman

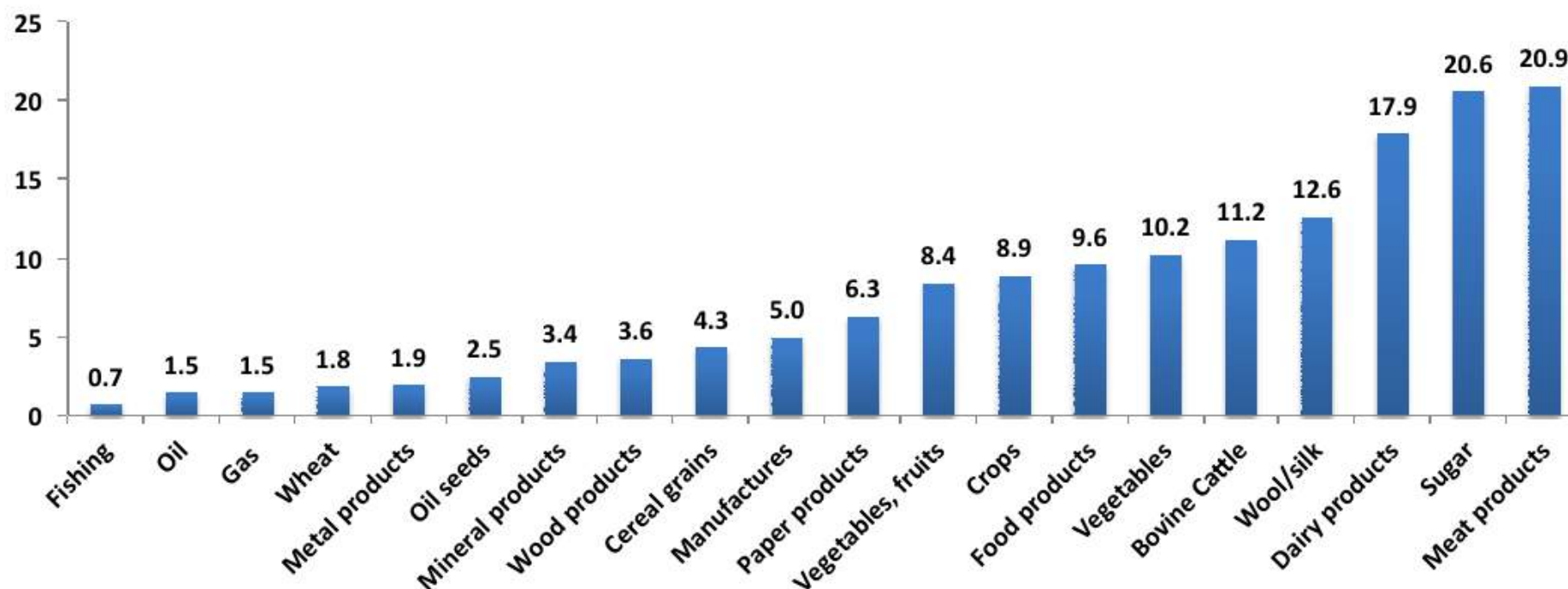


Note: Marginal effects of products that have statistically significant coefficients at 5%.

Estes resultados levaram a outro estudo (**Ferraz et al (Unctad, 2017)**) explorando a possível relação entre impacto de barreiras e vantagens comparativas, usando dados em painel (2006 a 2012) com estimador de Poisson:

- Países Latinos exportam para grupo de países desenvolvidos:
 - **Exportações agrícolas atingidas por SPS são, em média, 80% maiores;**
 - **Exportações industriais atingidas por SPS são, em média, 57% menores,**
- Países Latinos exportam para grupo de países Latinos:
 - **Exportações industriais atingidas por TBT são, em média, 31,7% menores;**
 - **Exportações agrícolas NÃO são impactadas** de forma significativa, em média, quando da existência de uma TBT;

Exportações **dentro do Mercosul** também sofrem com o impacto das TBTs e SPSs...



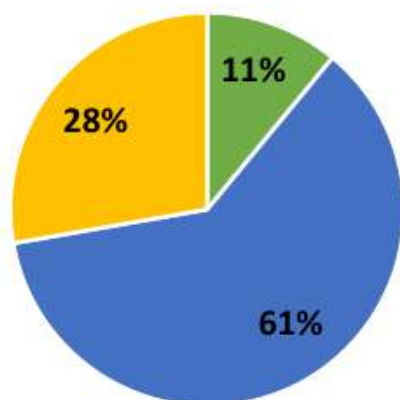
Fonte: CCGI-FGV



Barreiras Regulatórias para Serviços

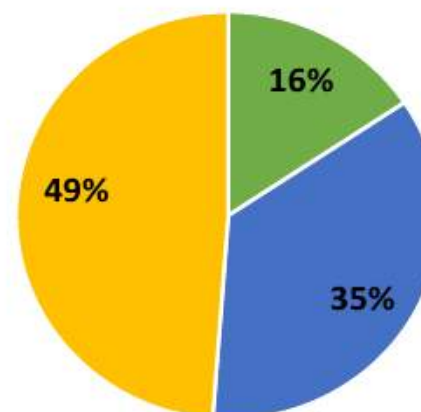
Valores brutos de comércio em serviços não revelam sua real importância para o comércio mundial...

World: Sectorial Share of the Exports
(2014)



■ Primary ■ Manufacturing ■ Services

World: Sectorial Share of the VA Exports
(2014)

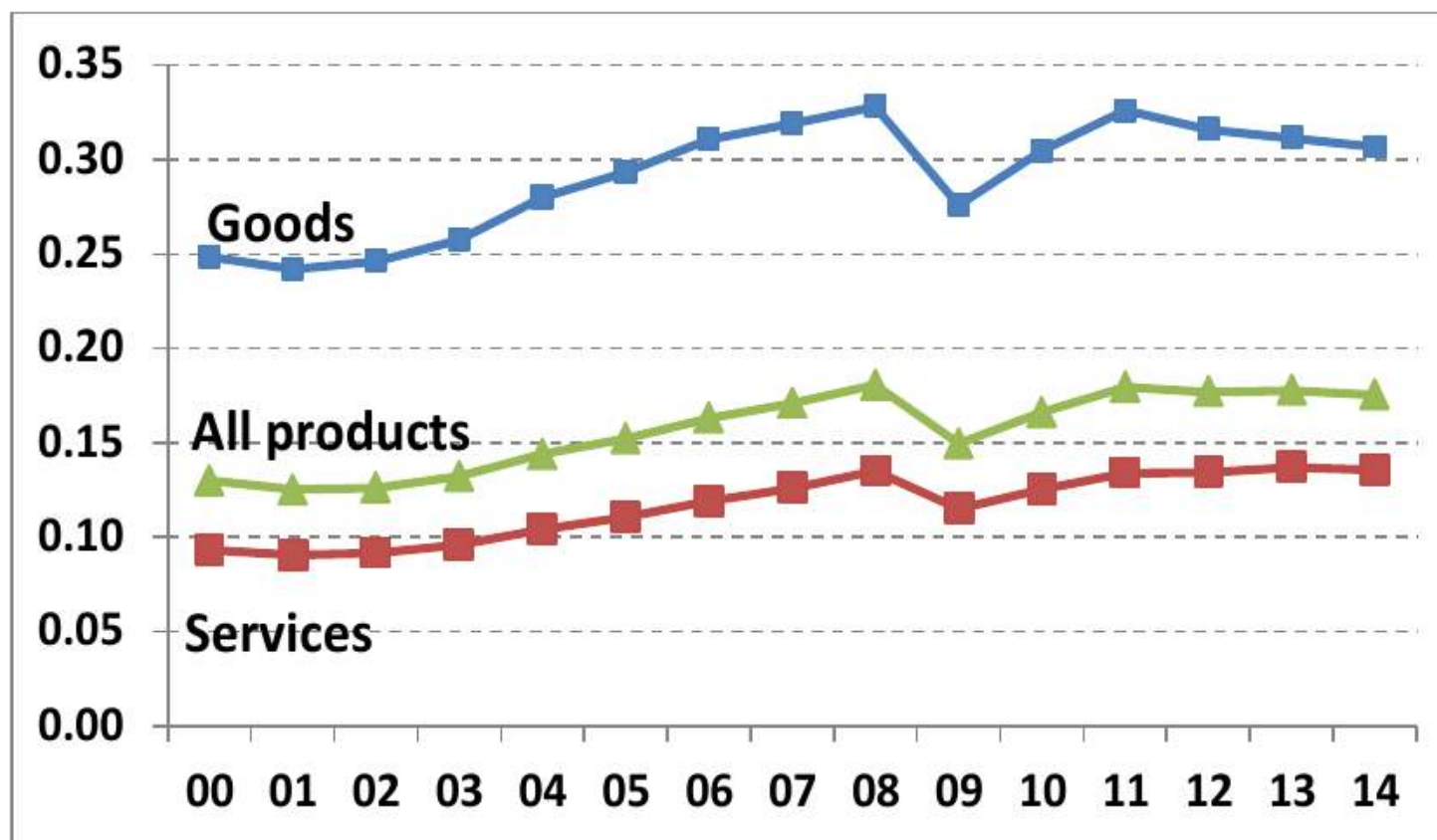


■ Primary ■ Manufacturing ■ Services

Fonte: WIOD (2014)

Os dados mais recentes da WIOD revelam que o setor de serviços vem amortecendo a queda observada no processo de fragmentação internacional da produção (Timmer et al, 2016), com potencial ainda pouco explorado (Baldwin, 2016)

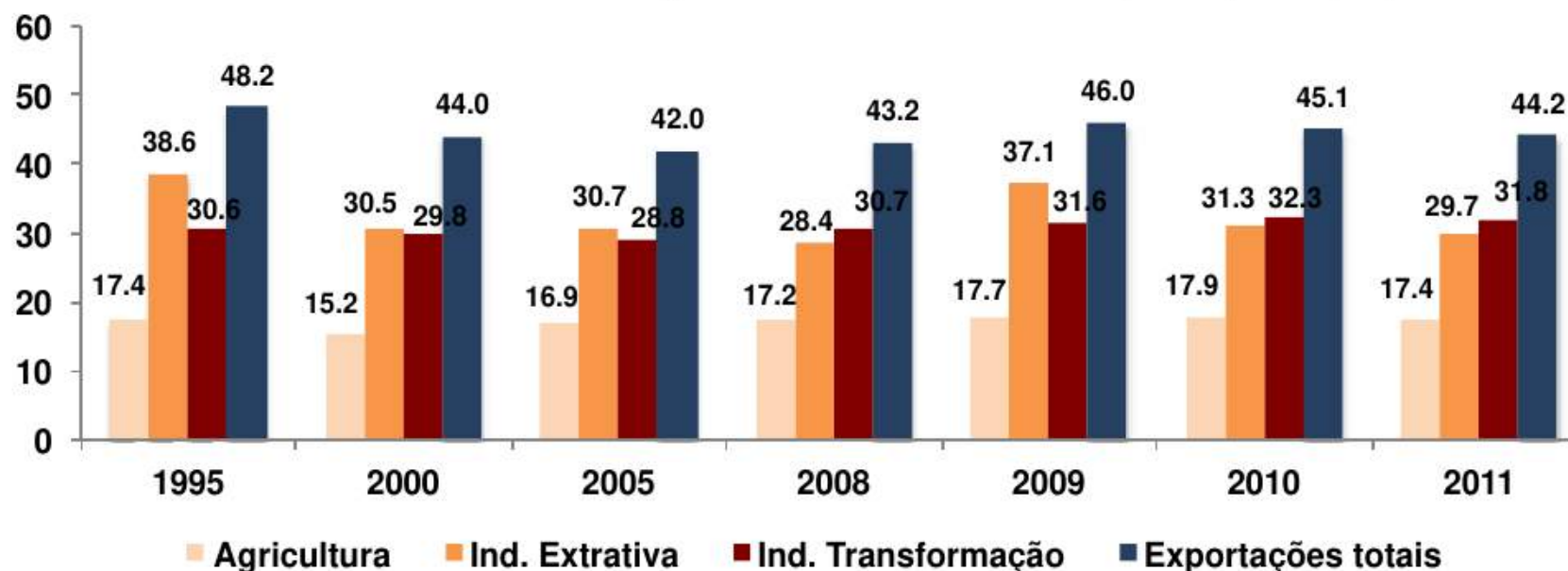
Total value of intermediates imported into GVCs / per dollar of final good



Source: Timmer et al (2016)

O alto conteúdo de serviços domésticos embutidos nas exportações Brasileiras revelam a importância estratégica do setor como fator de competitividade internacional para o país...

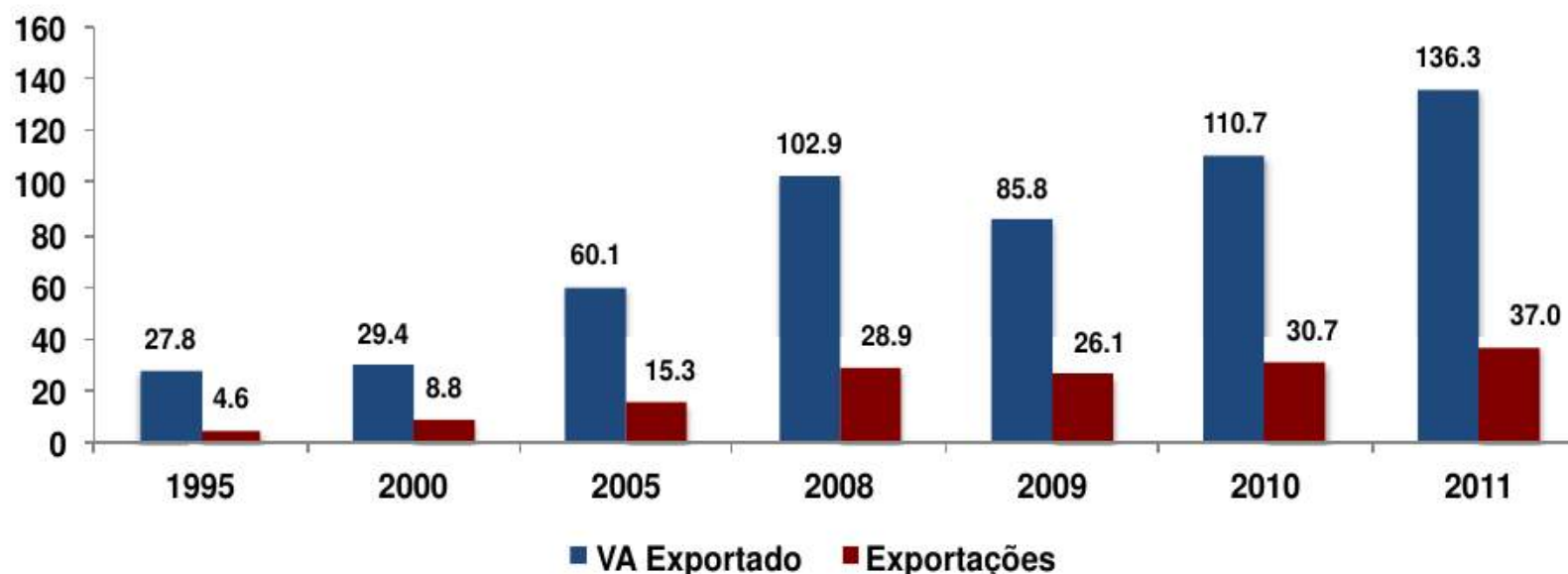
Percentual de serviços domésticos nas exportações (%)



Fonte: OMC-TIVA (OCDE). 2015

As exportações de serviços em valor adicionado são cerca de 4 vezes maiores que em valores brutos (Modo 5 de serviços)

Como resultado, o dado mais relevante para o Brasil não é o valor bruto exportado de serviços, mas sim o valor adicionado exportado direta e indiretamente...



Fonte: OMC-TIVA (OCDE), 2015

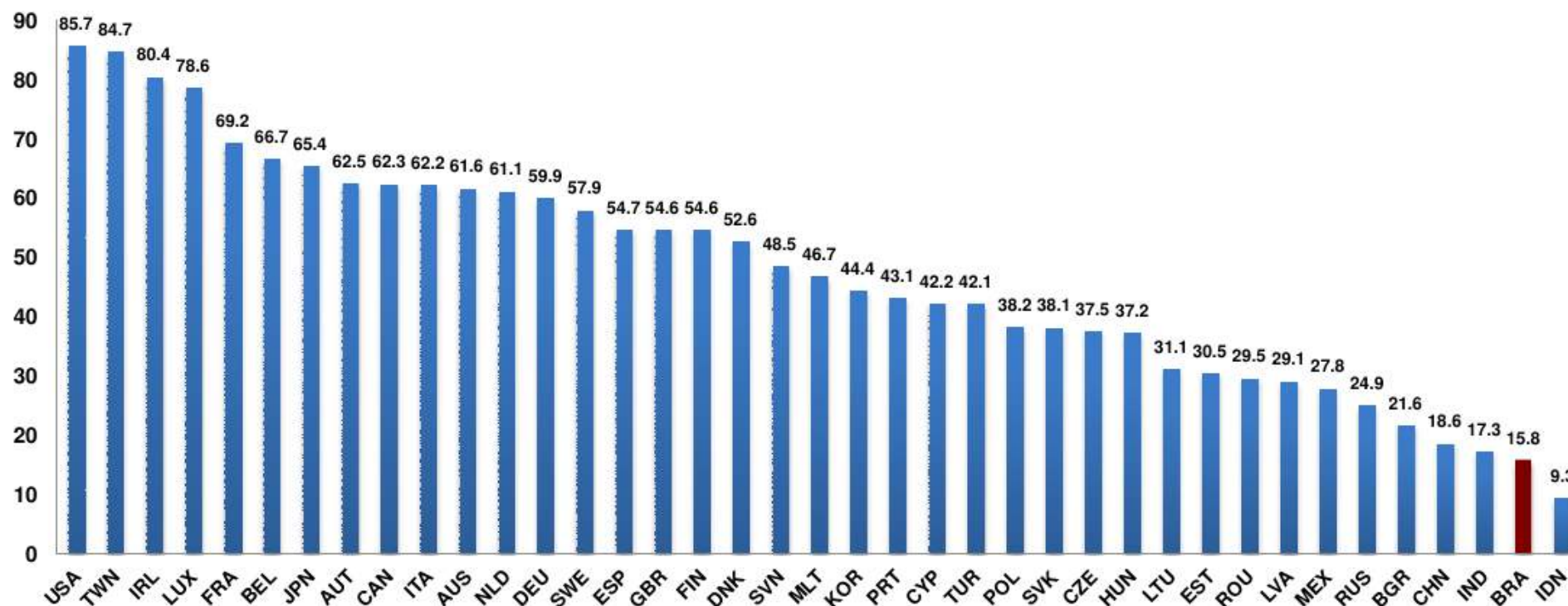
Brasil tem participação pequena no comércio internacional de serviços...

Rank	Exporters	Value	Share	Annual	Rank	Importers	Value	Share	Annual
				% change					% change
1	United States of America	733	15.4	0.3	1	United States of America	482	10.4	3.2
2	United Kingdom	329	6.9	-5.2	2	China a	449	9.7	3.7
3	Germany	267	5.6	2.8	3	Germany	304	6.5	2.2
4	France	235	4.9	-2.5	4	France	235	5.1	1.5
5	China a	207	4.3	-4.3	5	Ireland	192	4.1	14.6
6	Netherlands	174	3.7	-1.0	6	United Kingdom	191	4.1	-8.9
7	Japan	169	3.5	6.5	7	Japan	181	3.9	3.6
8	India	161	3.4	3.5	8	Netherlands	165	3.6	-1.7
9	Singapore	149	3.1	0.6	9	Singapore	155	3.3	0.5
10	Ireland	146	3.1	8.8	10	India b	133	2.9	8.4
11	Spain	127	2.7	7.6	11	Korea, Republic of	109	2.3	-2.0
12	Switzerland	112	2.4	1.2	12	Belgium	105	2.3	-0.5
13	Belgium	107	2.2	-3.7	13	Italy	100	2.2	1.5
14	Italy	100	2.1	2.5	14	Canada	97	2.1	-1.7
15	Hong Kong, China	98	2.1	-5.7	15	Switzerland	95	2.0	1.0
16	Luxembourg	94	2.0	-1.1	16	Hong Kong, China	74	1.6	0.5
17	Korea, Republic of	92	1.9	-5.0	17	Russian Federation	73	1.6	-16.4
18	Canada	80	1.7	1.3	18	Luxembourg	72	1.5	-1.7
19	Sweden	71	1.5	-1.2	19	Spain	71	1.5	9.4
20	Thailand	66	1.4	7.7	20	Brazil	61	1.3	-10.8
21	Austria	59	1.2	2.7	21	Sweden	61	1.3	0.7
22	Denmark	58	1.2	-8.2	22	Australia	56	1.2	-1.5
23	Australia	52	1.1	8.6	23	Denmark	55	1.2	-2.1
24	Russian Federation	49	1.0	-3.3	24	Chinese Taipei	52	1.1	2.2
25	Poland	49	1.0	7.8	25	Saudi Arabia, Kingdom of	52	1.1	-7.5
26	Chinese Taipei	41	0.9	0.7	26	Austria	48	1.0	2.9
27	Israel	39	0.8	10.2	27	Norway	47	1.0	-1.2
28	Turkey	37	0.8	-19.6	28	Thailand	42	0.9	-0.8
29	Norway	36	0.8	-10.8	29	Malaysia	39	0.8	-1.7
30	Malaysia	34	0.7	-2.2	30	Poland	34	0.7	2.6
Total of above		3972	83.3	-	Total of above		3829	82.5	-
World		4770	100.0	0.1	World		4645	100.0	0.5

Source: OMC(2017)

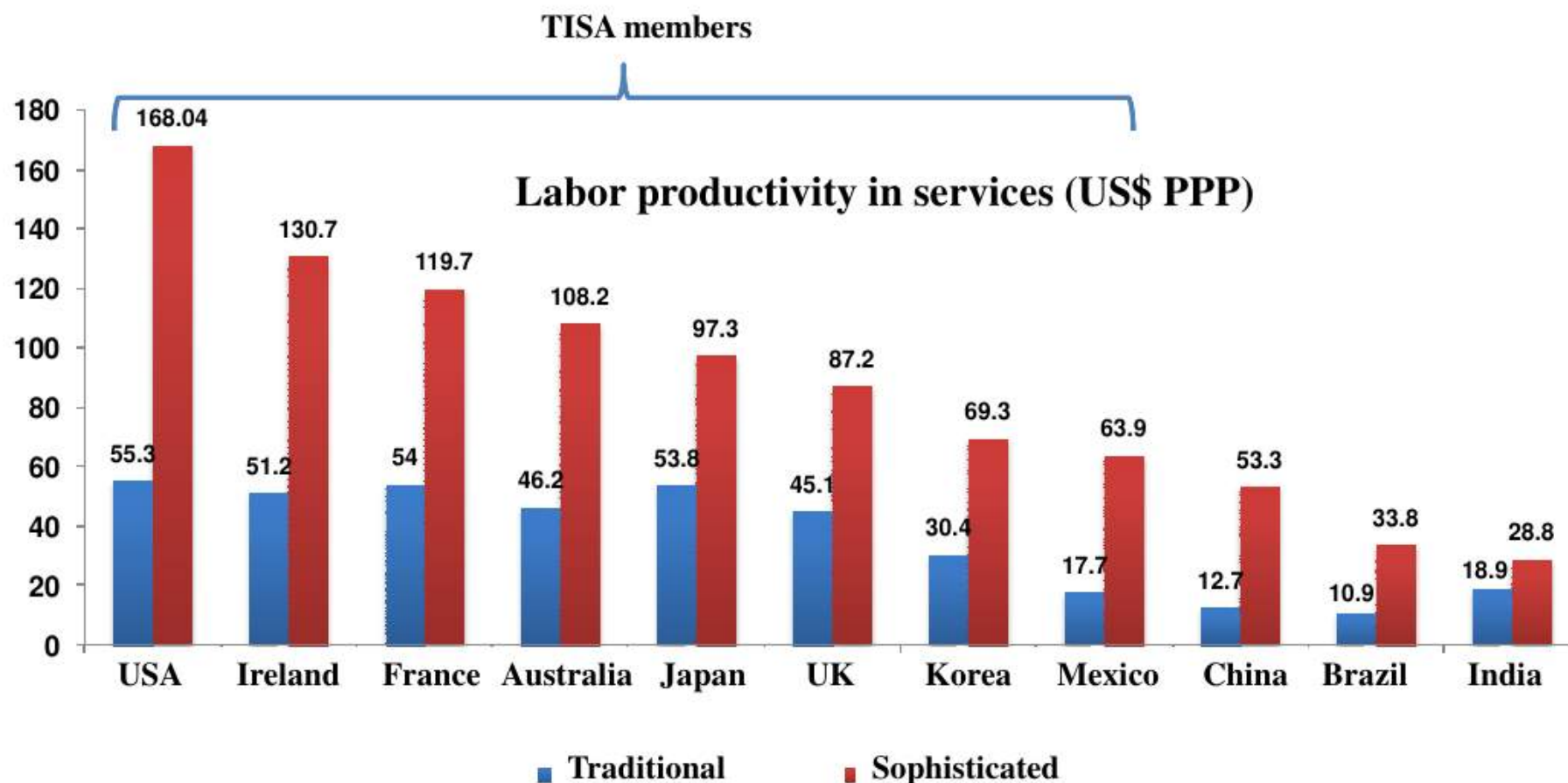
Com baixa participação no comércio internacional, não surpreende que a produtividade do trabalho no setor esteja entre as mais baixas do mundo...

Produtividade do trabalho - Setor de Serviços (US\$ PPP)



Fonte: Veloso et al. 2016 (Dados de 2009)

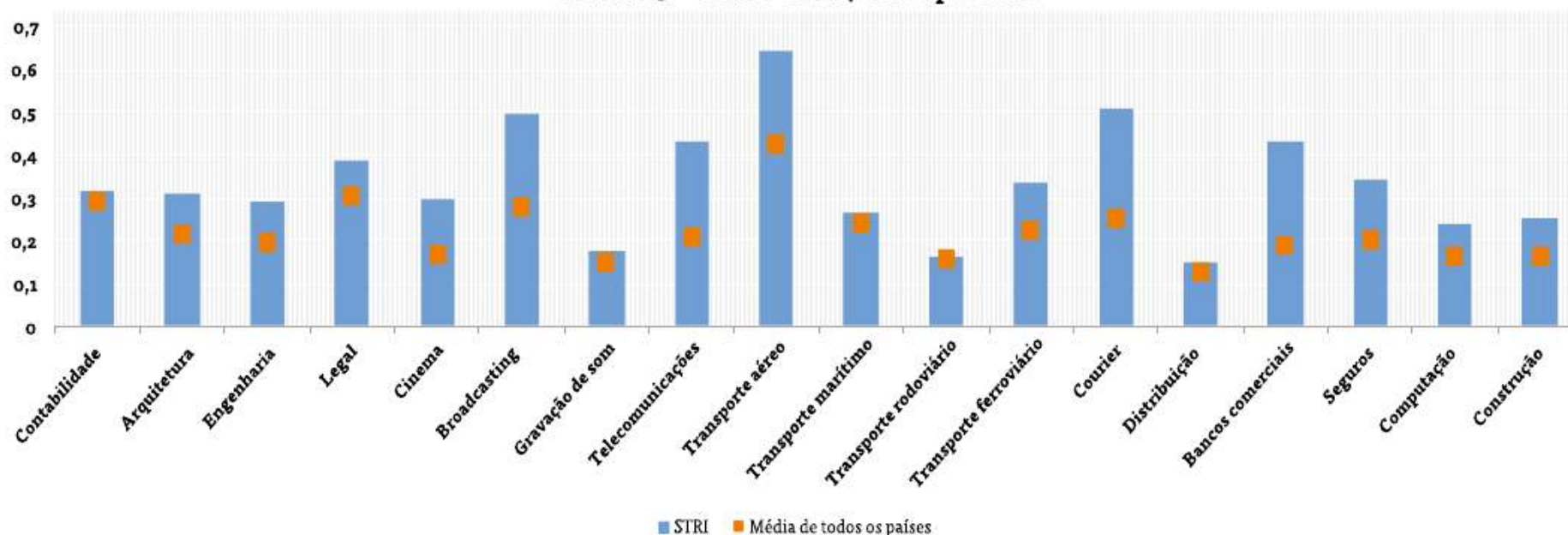
Serviços sofisticados no Brasil atingem 60% da produtividade dos serviços menos sofisticados nos EUA...



Source: Veloso et al. 2016 (Dados de 2009)

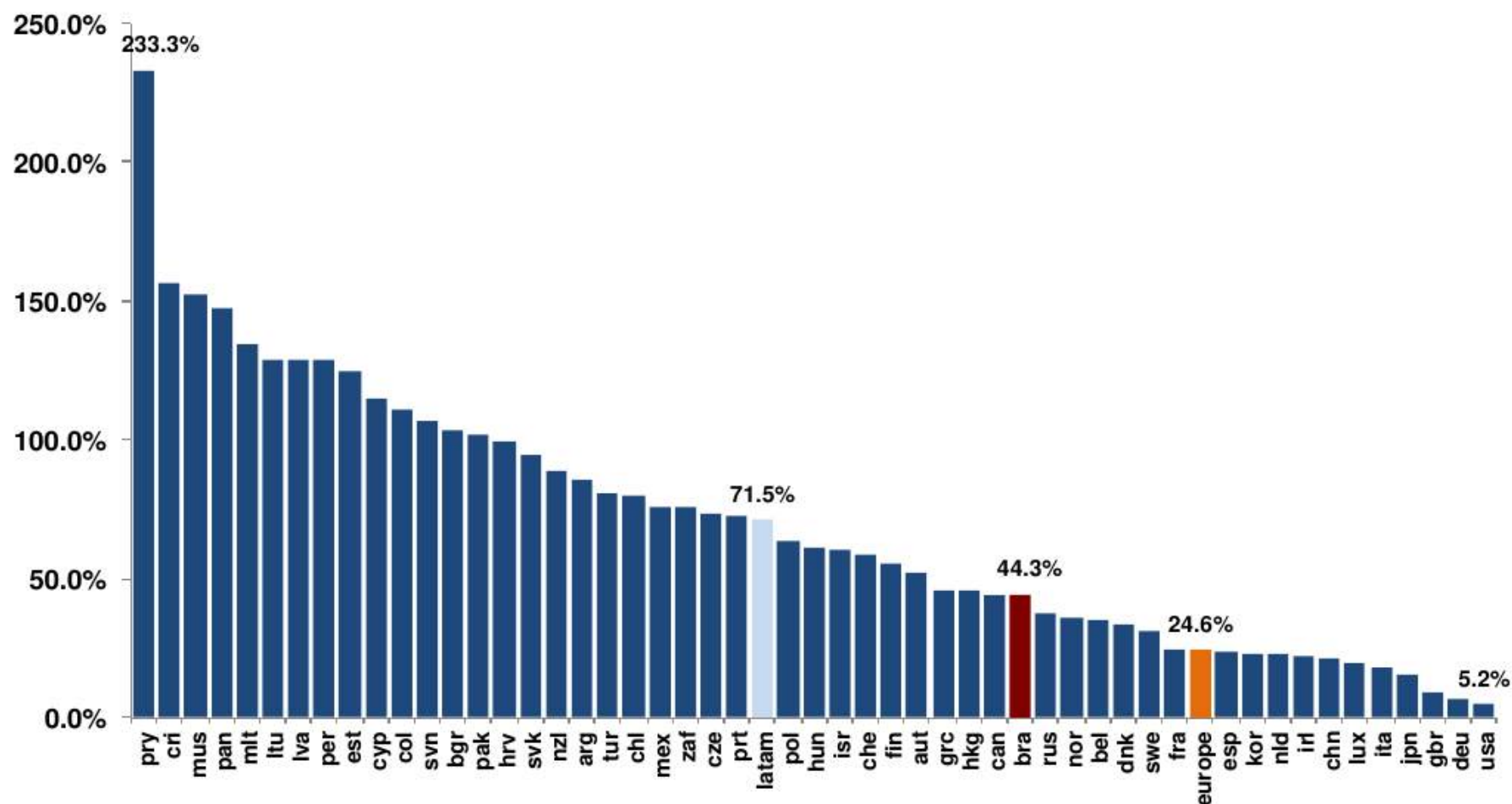
Segundo a OCDE (2016) o Brasil está acima da média de 42 países analisados em termos de imposição de barreiras regulatórias às importações de serviços...

Gráfico 23 — Brasil - STRI/OCDE por setor



Fonte: STRI - OCDE

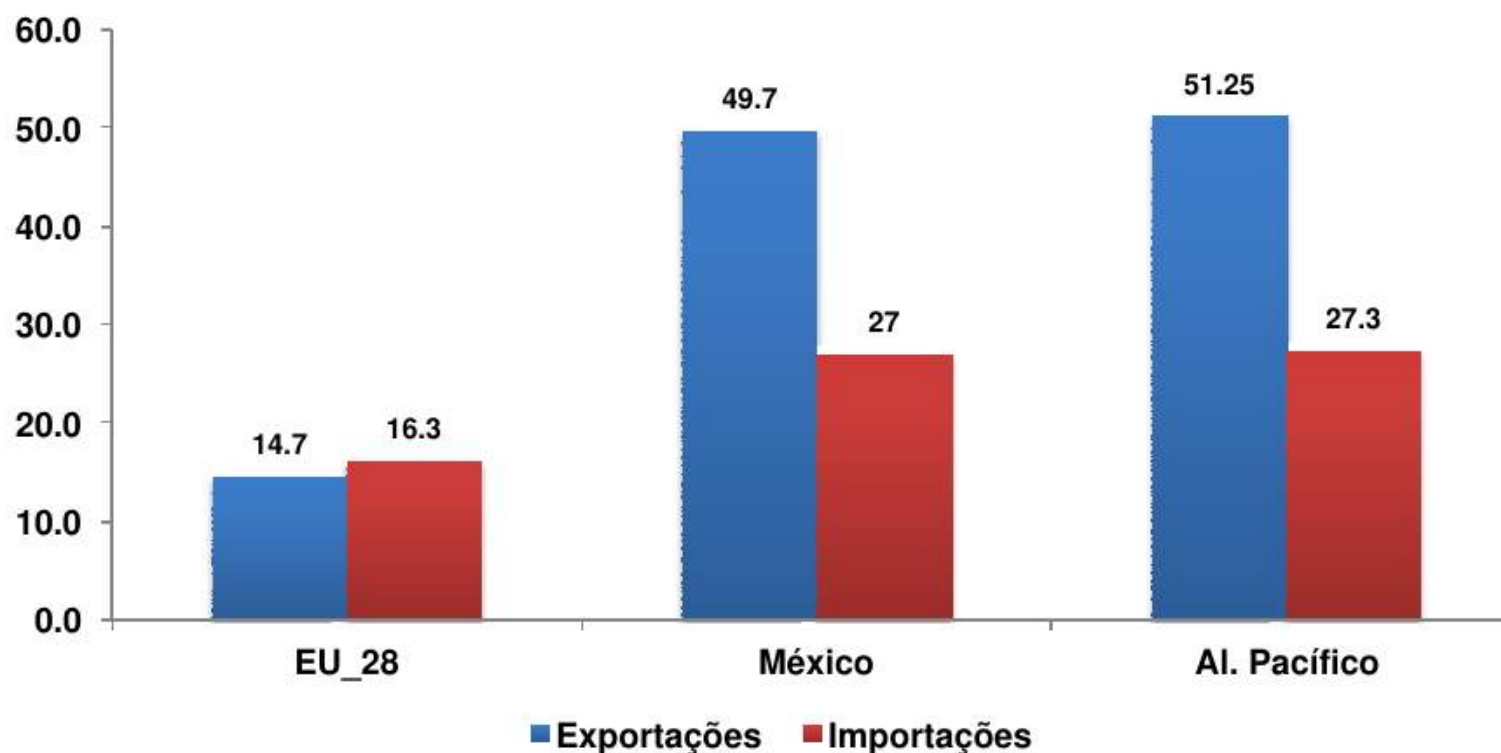
Estimativas do CCGI-FGV apontam que Brasil é mais fechado que OCDE, mas abaixo da média da América Latina (Módulos 1, 2 e 4)



Source: CCGI-FGV (2016)

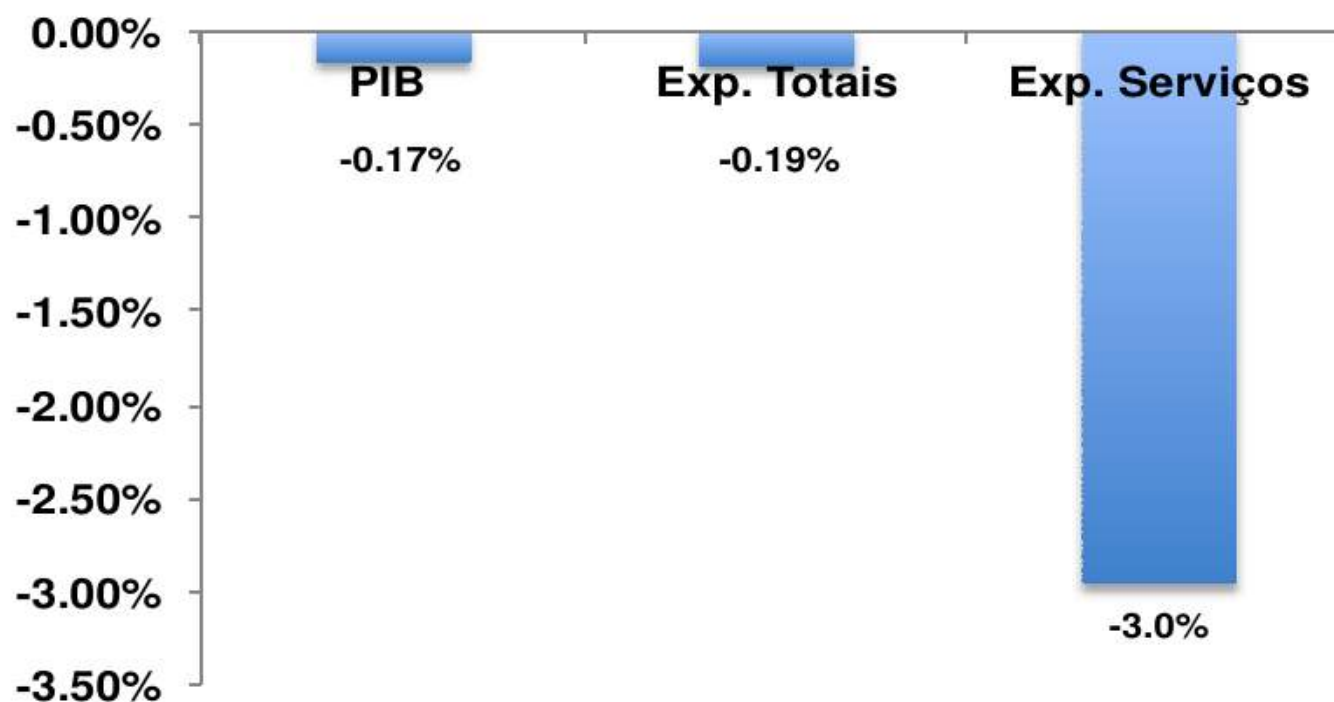
Acordos bilaterais de serviços podem contribuir para uma maior inserção do Brasil no comércio do setor...

Impacto da redução de 20% nas barreiras bilaterais (%)



Fonte: GTAP 9; CCGI-FGV

Risco de maior isolamento com o TISA e de cadeias globais...



Fonte: CCGI-FGV, com base no GTAP 8



Facilitação de Comércio



“Time as a Trade Barrier”

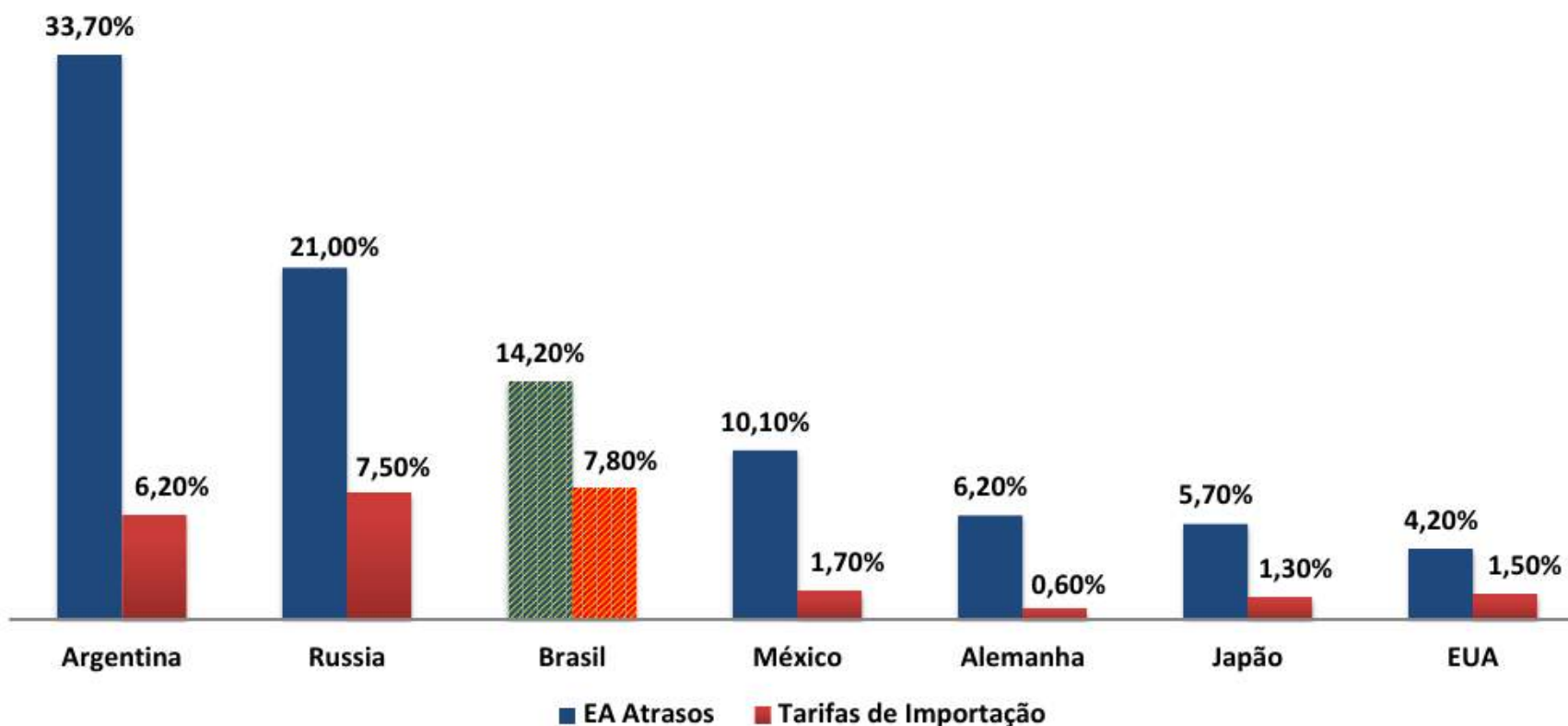
Hummels et al, AER, 2013

- **Segundo Hummels et al (2013)**, cada dia em trânsito custa entre **0,6% e 2,1%** do valor da carga comercializada.
- Além disso, a **sensibilidade** do comércio de **partes e componentes ao tempo é cerca de 60% maior**, quando comparada ao comércio de bens finais...
- Atrasos portuários são “mortais” para integração em Cadeias Globais...



Custo dos Atrasos Aduaneiros são mais relevantes que tarifas de importação....

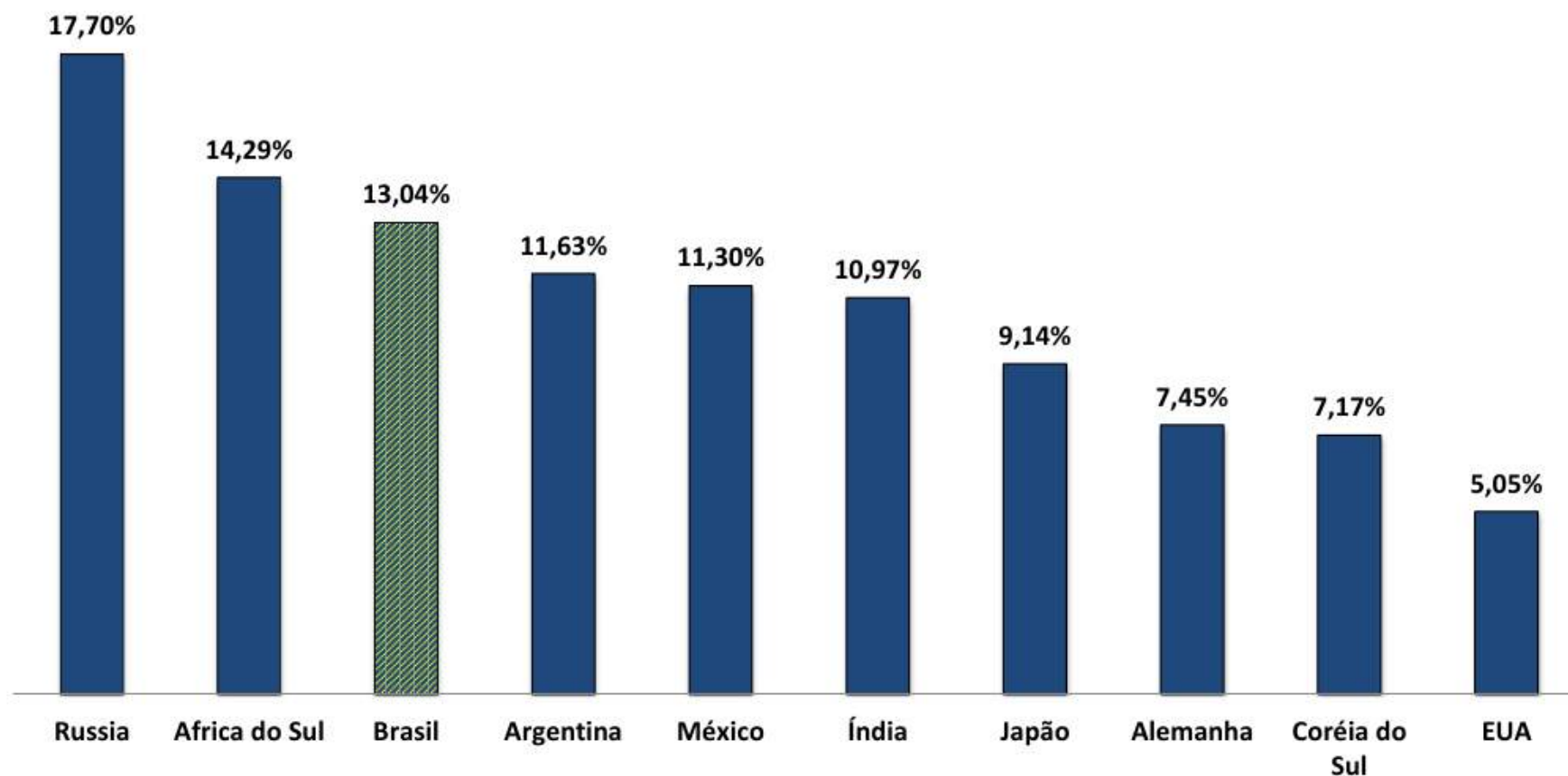
Ad Valorem equivalente dos Atrasos x Tarifas de Importação (2013)



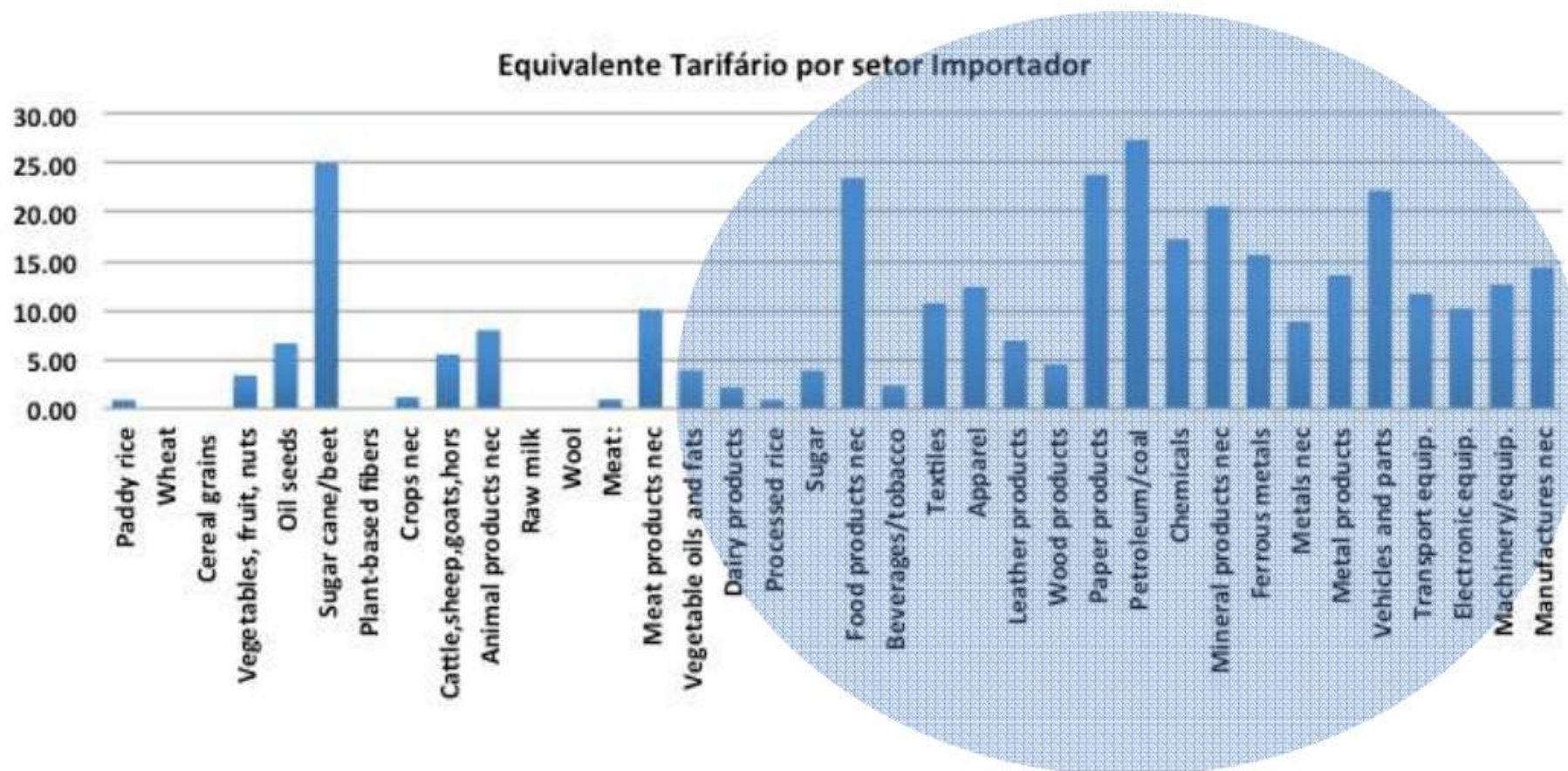


Imposto Equivalente nas exportações, para os atrasos aduaneiros em um grupo de países...

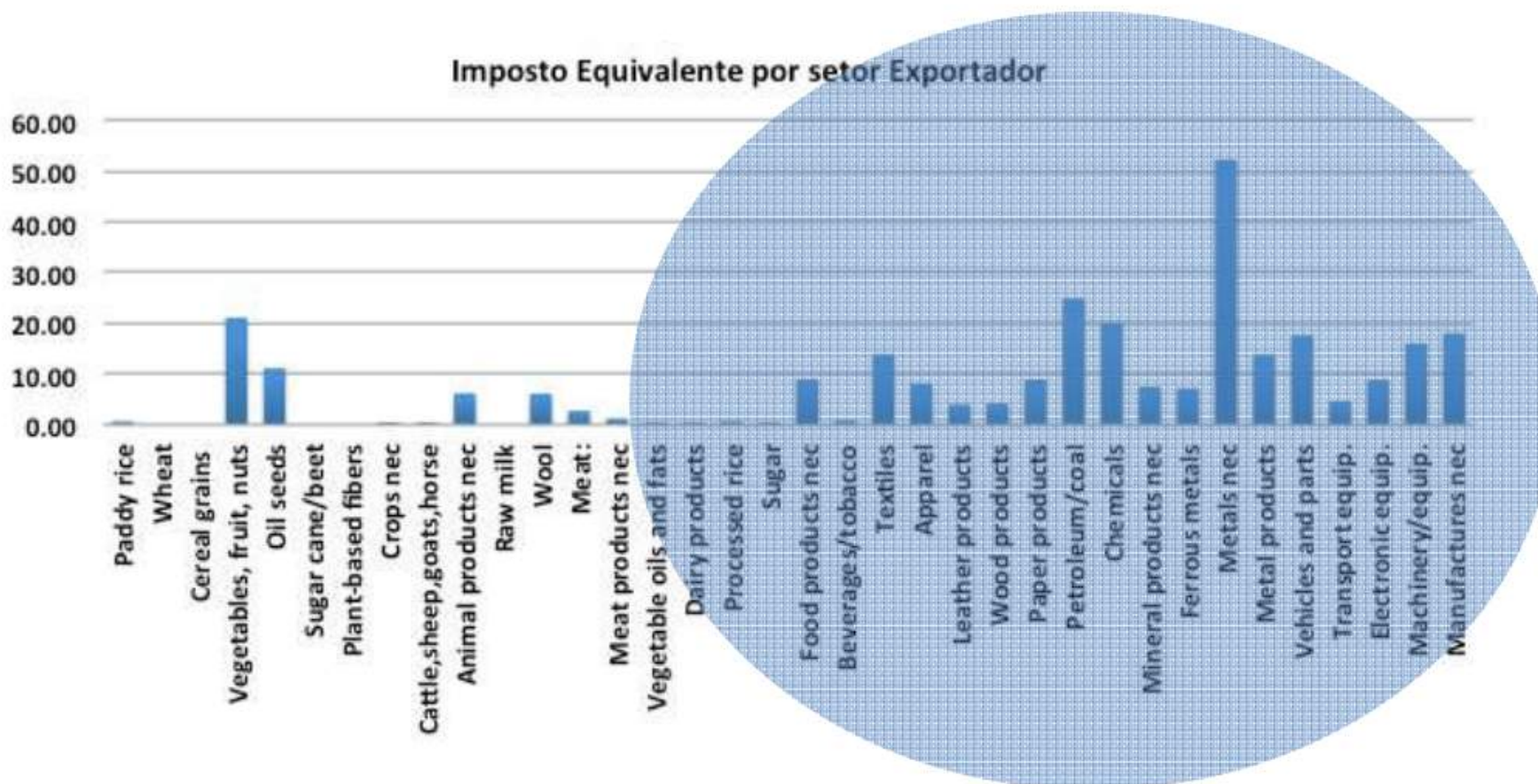
Equivalente Ad Valorem dos Atrasos Aduaneiros: Exportações Totais (2013)



Equivalente tarifário é maior, para a Indústria de transformação....



Imposto equivalente para exportações também é maior para a Indústria de transformação....





O Freight Marítimo na América Latina



“The Trade Reducing Effects of Market Power in International Shipping” (Hummels et al, JDE, 2009)

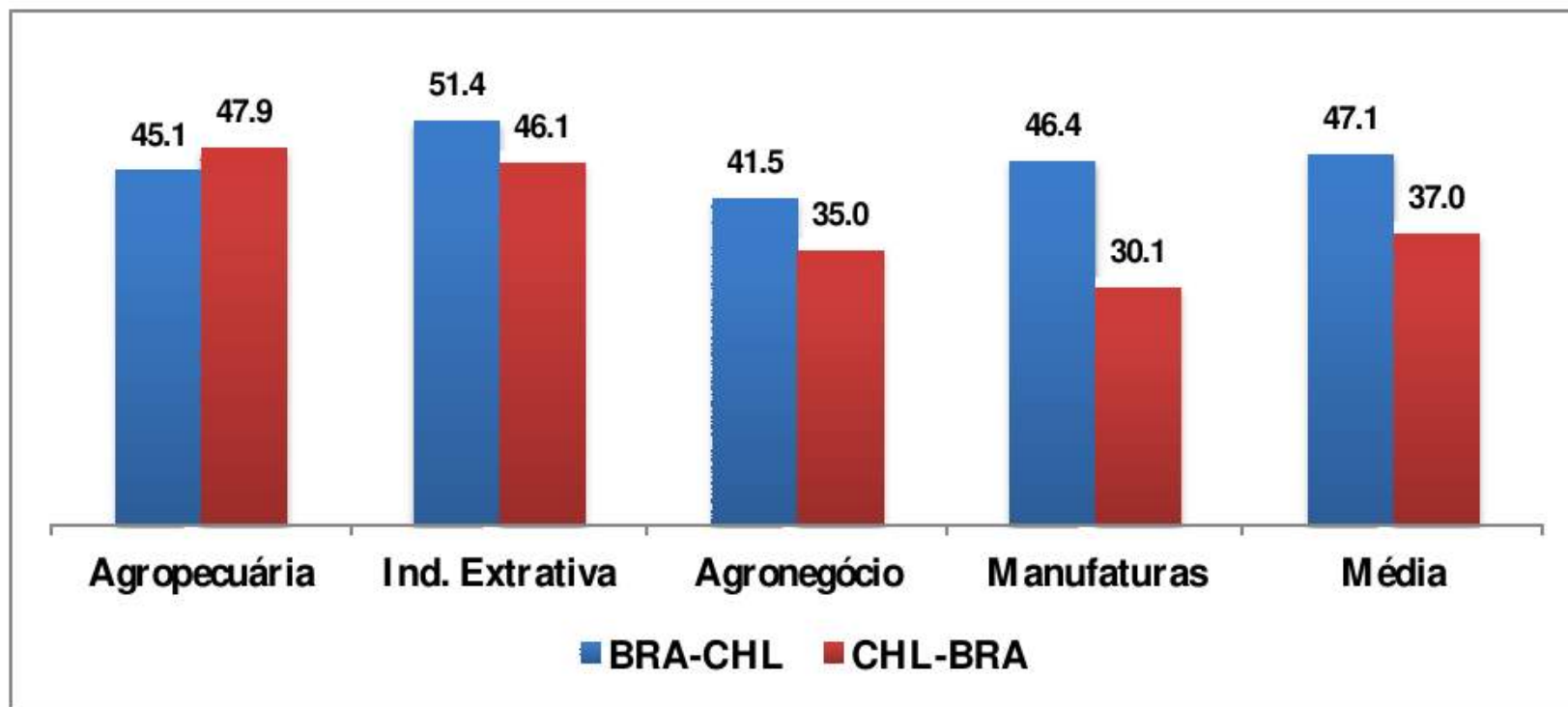
- Demonstra teórica e empiricamente que o custo do freight marítimo de uma dada carga não é apenas função da distância;
- Mas importante que distância, autores mostram que freight marítimo é função da concorrência na rota, das tarifas de importação e da elasticidade preço da demanda no mercado de destino...
- Neste sentido, velha teoria de que Brasil comercializa pouco, entre outros, devido a posição geográfica desfavorável, precisa ser relativizada...

Alguns resultados interessantes...

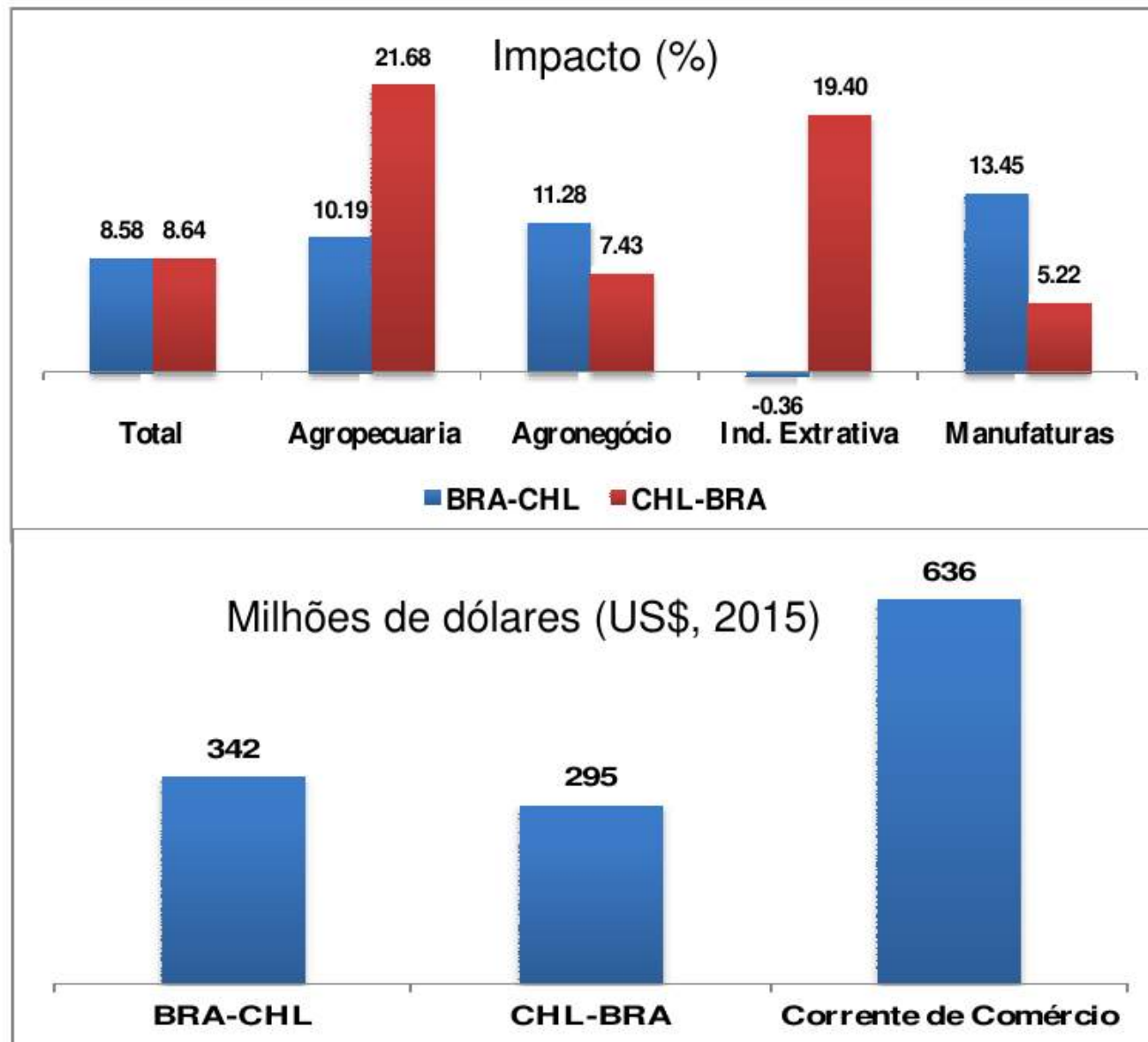
- Exportadores de países em desenvolvimento pagam freights **41% maiores** que países exportadores da OCDE, quando exportam para os EUA;
- Um importador Latino Americano paga, em média, um freight 30% maior que um importador nos EUA. **44%** desta diferença se deve à **maior tarifa de importação latino-americana**, **29%** devido à **menor concorrência no serviço** e apenas 12% devido à **distância dos fornecedores....**
- Companhias que servem a América Latina chegam a cobrar freights com sobre-preços (% sobre custo variável médio da operação) **da ordem de 77%.**



Altos mark-ups sinalizam forte concentração de mercado para serviços de transporte marítimo na rota Brasil-Chile...



Abertura para concorrência internacional traria benefícios substanciais para o comércio bilateral....





Food for Thought

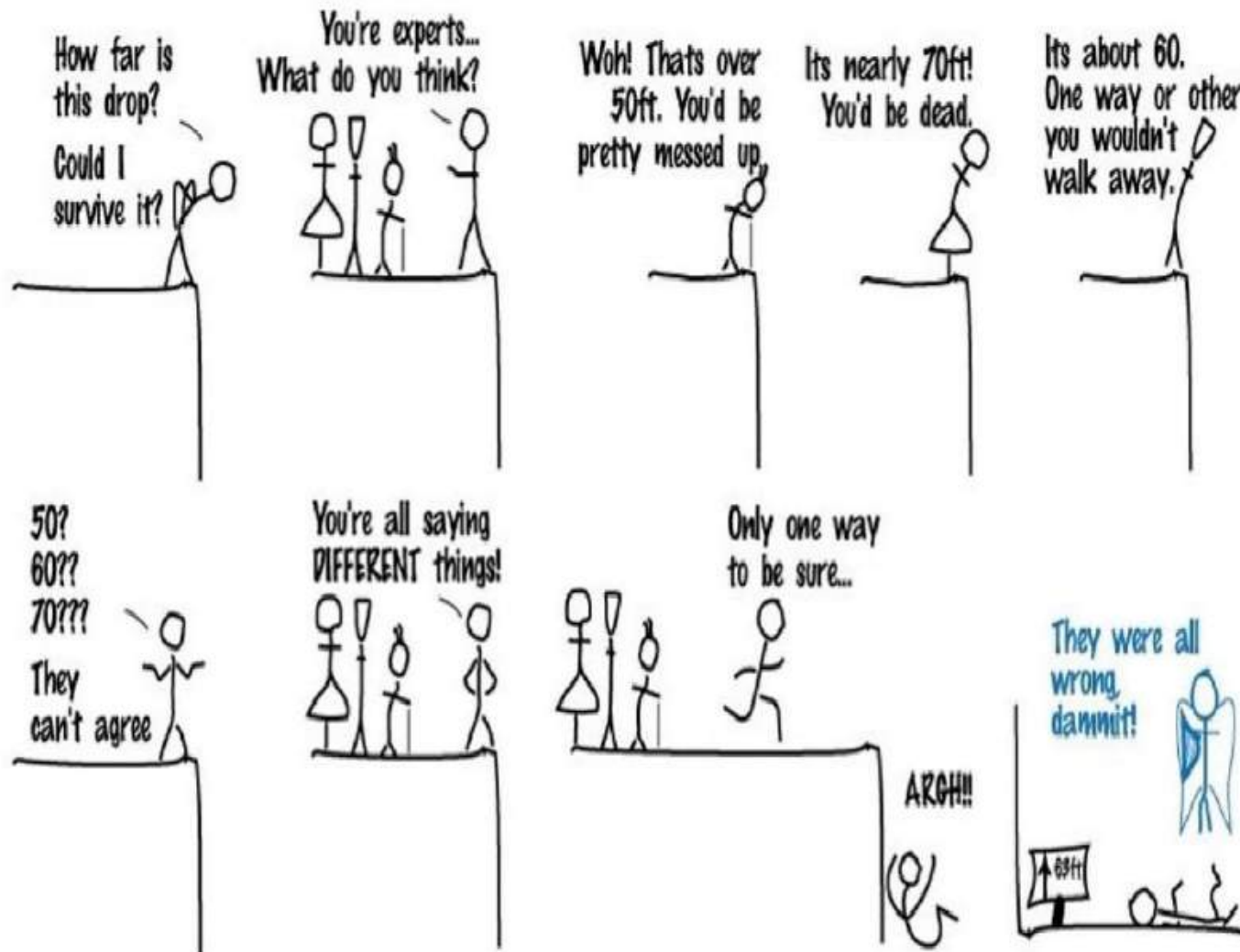
- Agenda de liberalização precisa avançar para além dos instrumentos tradicionais do GATT, maximizando os ganhos de comércio;
- Pouco ativismo na área regulatória colocará o Brasil necessariamente na posição de “rule taker” em negociações futuras;
- O debate pode e deveria começar “dentro de casa”, tornando o Mercosul uma verdadeira área de livre comércio;
- **Promoção de exportações:** Dado o volume expressivo de exportação indireta de serviços, principalmente no setor manufatureiro, políticas de promoção de exportações que visem apenas um ou outro tendem a ser pouco eficazes. Políticas de cunho horizontal tenderiam a apresentar melhores resultados;
- **Indústria 4.0:** Boa parte das fábricas no Brasil ainda estão na chamada Indústria 2.0 (se quer totalmente automatizadas ou integradas em cadeias regionais ou globais); O salto para a Indústria 4.0 (fábricas inteligentes) vai requerer importação de serviços de alto valor agregado e, neste sentido, uma economia mais integrada ao comércio global deste setor;
- **Produtividade em Serviços:** Não há razão plausível para que o Brasil permaneça fora de acordos plurilaterais como o TISA e o ITA (bens de tecnologia da informação), além do GPA (plurilateral de compras governamentais). Todos eles estão correlacionados com aumento de produtividade doméstica e mais acesso a mercados para as empresas Brasileiras em serviços;

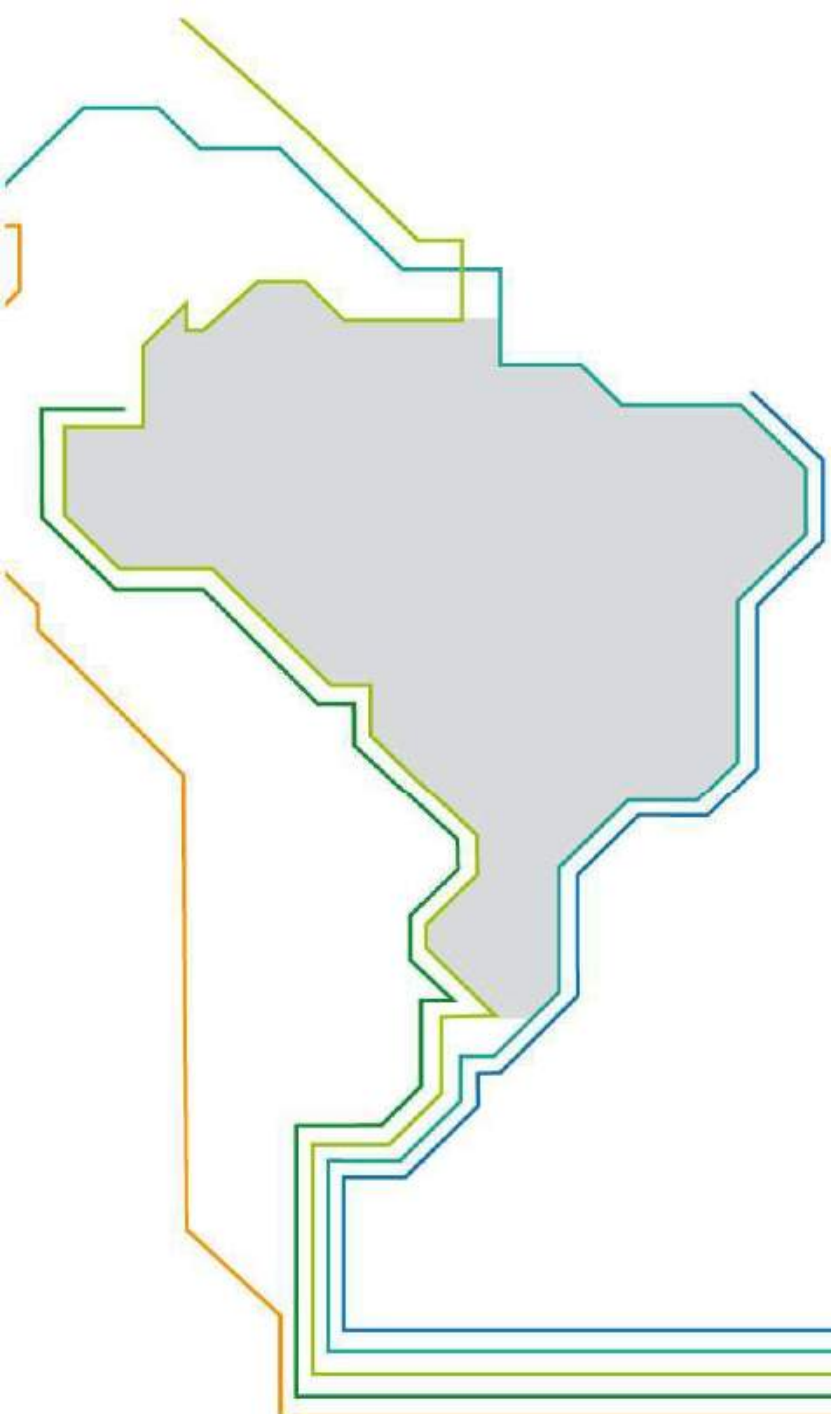


Obrigado!

Lucas.ferraz@fgv.br

Head of CGE modeling at Centre for Global Trade and Investment (FGV-EESP)





Cooperação, Coerência e Convergência Regulatória: Visão da Indústria

São Paulo, 06/07/2017



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Cooperação Regulatória

Normas e padrões divergentes ou duplicadas mas não discriminatórios e em alguns casos com bases científicas

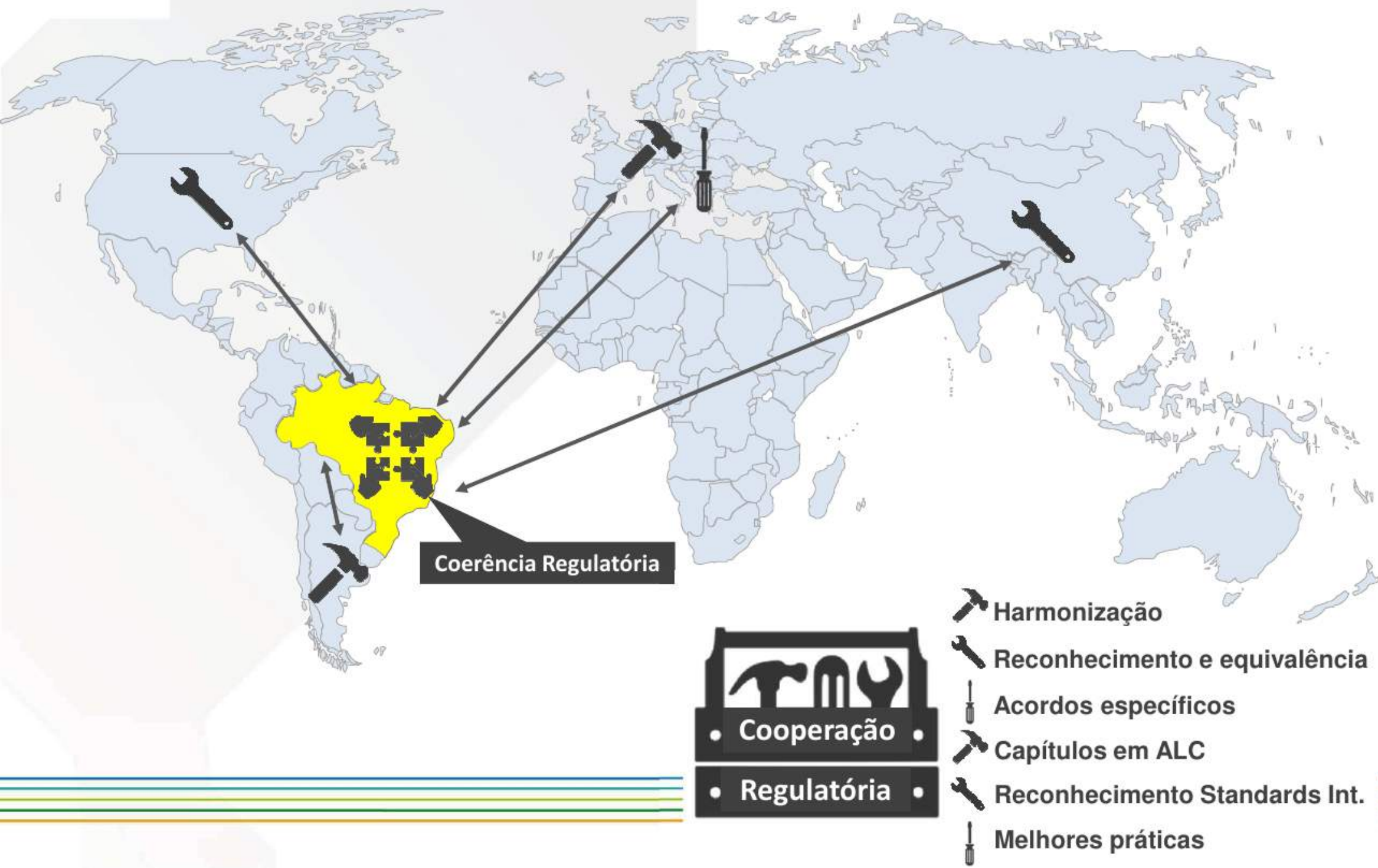
Produtos com tarifas baixas ou = 0 mas reguladores operando independentemente

Mercados segmentados por meio de BNT regulatórias custos desnecessários

As regras e normas trabalham para a proteção da saúde e segurança humana e proteção do meio ambiente

Cooperação regulatória é hoje em dia uma ferramenta para integrar os mercados

Cooperação Regulatória



Acesso a mercados: Ações e Agenda da CNI



Pesquisa sobre Convergência Regulatória

Panorama Setorial



105
Empresas
participantes
10 setores



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Convergência Regulatória: Panorama Setorial

77% Necessitam cumprir exigências ao exportar

Não há certificação similar exigida no Brasil

46%

49% Foram informadas sobre as exigências pelos clientes

36% Exigências impostas pelos governos estrangeiros

10% Exigências impostas pelos clientes estrangeiros

28% Exigências tanto de governos quanto de clientes

29% Consideram exigências excessivas e desnecessárias

Convergência Regulatória: Panorama Setorial

Problema Enfrentado:

Obtenção de informações e esclarecimentos sobre o escopo de testes e certificações estrangeiras

Acesso a textos completos das exigências regulatórias estrangeiras

Discordância das medições feitas na certificação dos produtos

Acesso a laboratórios de certificação e prazo para obter o certificado

Alto custo para certificação

Disponibilidade de profissionais qualificados para cumprir as exigências

Falta de objetivo legítimo ou respaldo de organismo internacional para exigências regulatórias

Identificação de empresas para certificar os produtos

Disponibilidade da tecnologia necessária para o cumprimento das exigências

Disponibilidade de assistência técnica no Brasil para cumprir as exigências

Obtenção de financiamento do processo de adequação às exigências



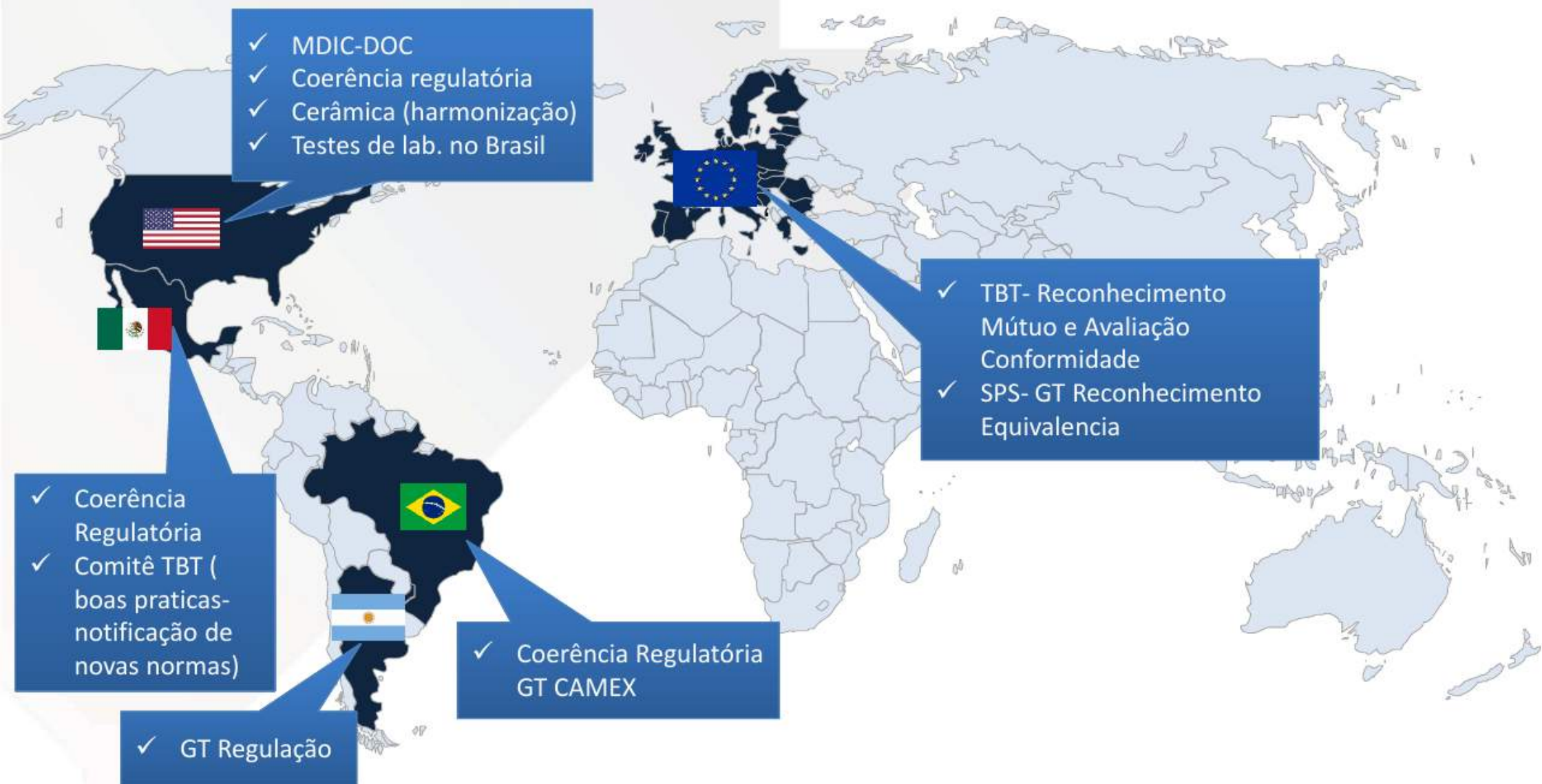
Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Convergência Regulatória: Interesse dos Setores



Onde estamos?



Conclusões

- Estratégia nacional entre o setor privado e governo para a cooperação regulatória. Coerência e cooperação tem que avançar paralelamente.
- Mecanismo para resolver divergências regulatórias atuais mas importante procure evitar requerimentos desnecessários ou alinhar enfoques olhando o futuro.
- Escolher setores e parceiros estratégicos → nível de maturidade sistemas regulatórios e heterogeneidade das capacidades administrativas.
- Plano de ação e inclusão agentes reguladores desde o início do processo evitando enfoque *top down*.
- Papel relevante do setor privado para demonstrar custos e benefícios dos esforços de alinhamento → prever participação ativa e ações de *capacity building* e sensibilização.
- Inclusão de disciplinas nas negociações de Acordos Comerciais *versus* iniciativas bilaterais isoladas — fomentar interação do mundo de reguladores e de comercio.

OBRIGADA!

Constanza Biasutti Negri
Gerente de Política Comercial
cnegri@cni.org.br



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

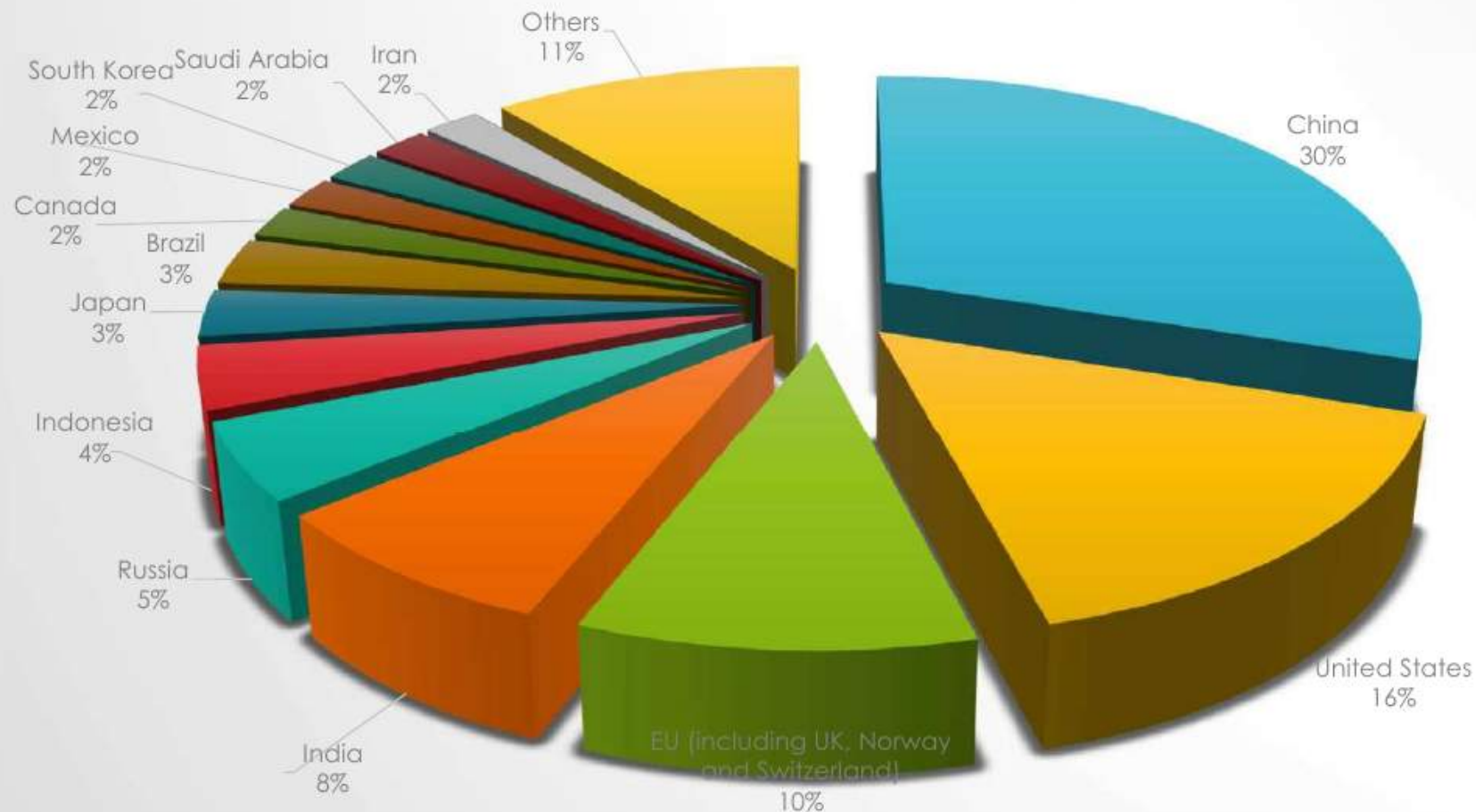


INTERNATIONAL POLITICAL ECONOMY OF CLIMATE CHANGE/DECARBONIZATION IN 2017

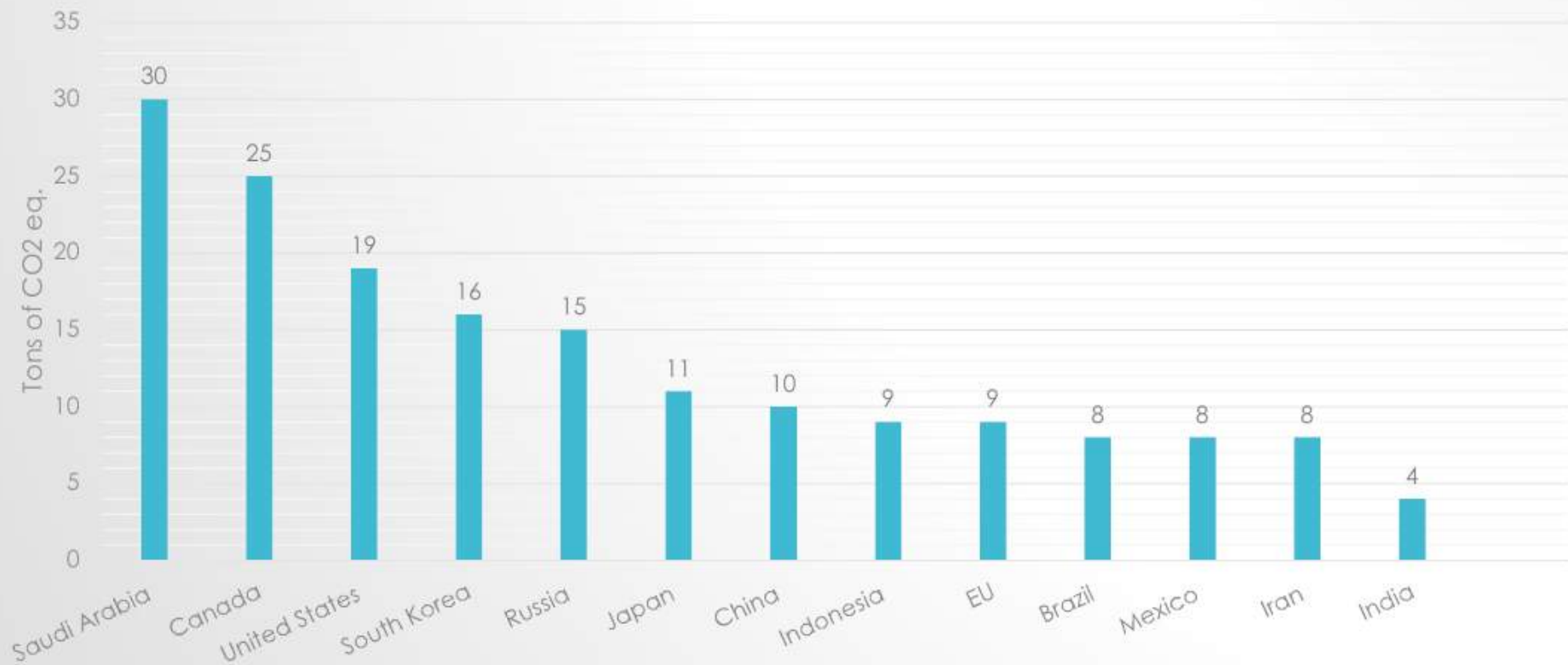
FGV, São Paulo
July 6th 2017

EDUARDO VIOLA, PHD
Full Professor
Institute of International Relations
University of Brasilia

SHARE OF GLOBAL CARBON EMISSIONS OF 12 MAJOR POWERS IN 2016 (89%)



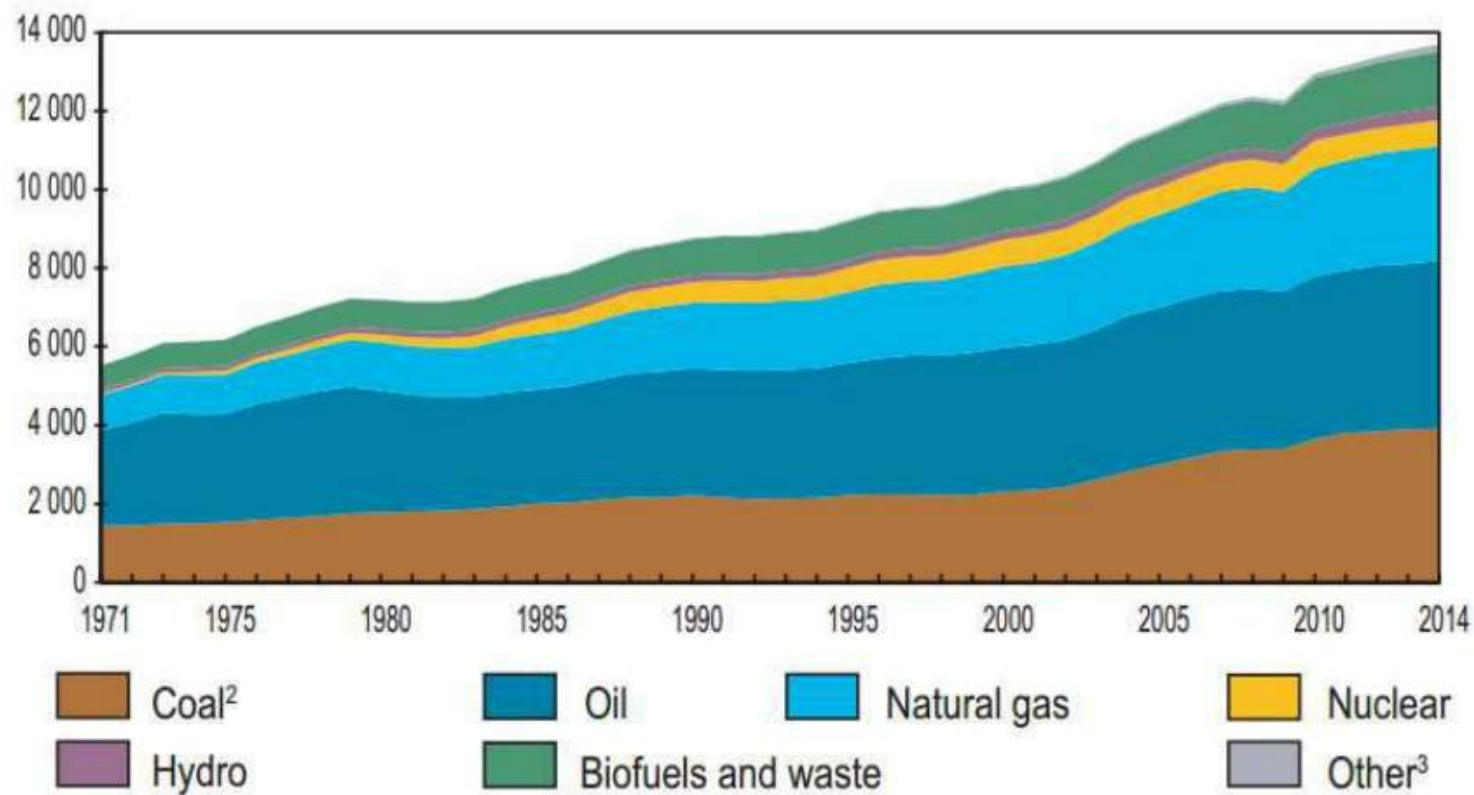
PER CAPITA EMISSIONS OF 12 MAJOR POWERS (tons of co2 eq.)



RECENT TRAJECTORY (2015-16) IN CARBON EMISSIONS

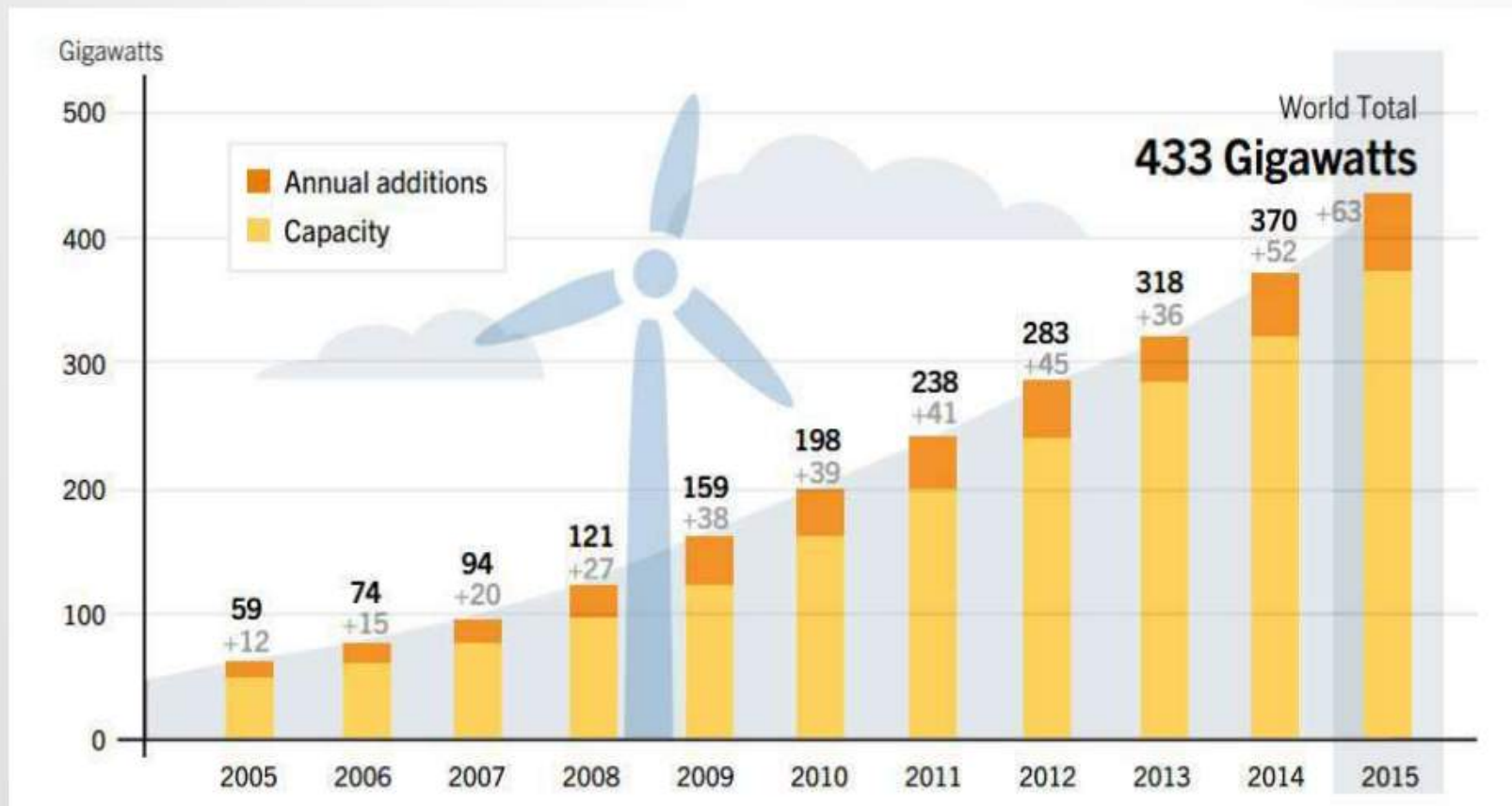


World¹ total primary energy supply (TPES) from 1971 to 2014 by fuel (Mtoe)

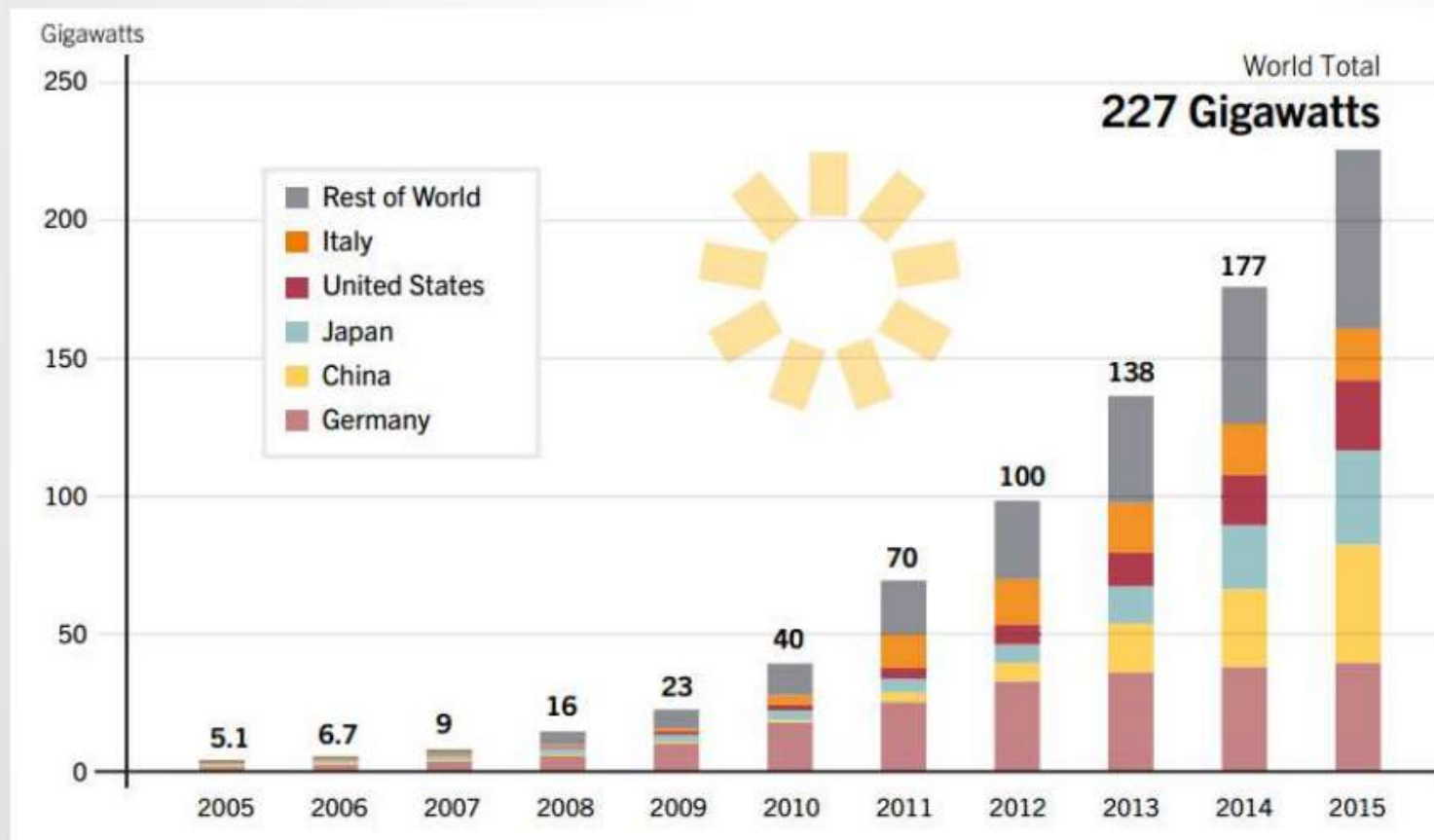


*IEA

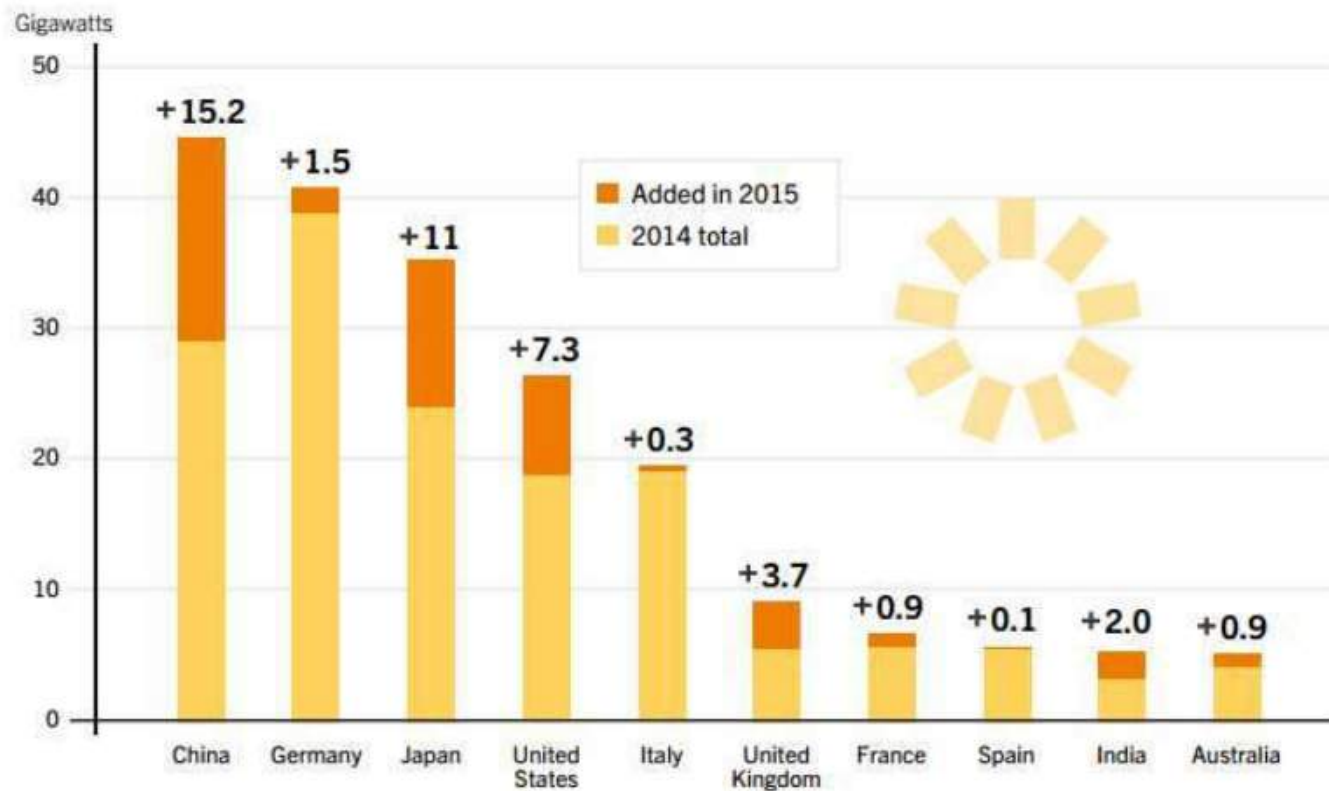
WIND POWER GLOBAL CAPACITY AND ANNUAL ADDITIONS, 2005–2015



SOLAR PV GLOBAL CAPACITY, BY COUNTRY/REGION, 2005–2015



SOLAR PV CAPACITY AND ADDITIONS, TOP 10 COUNTRIES, 2015

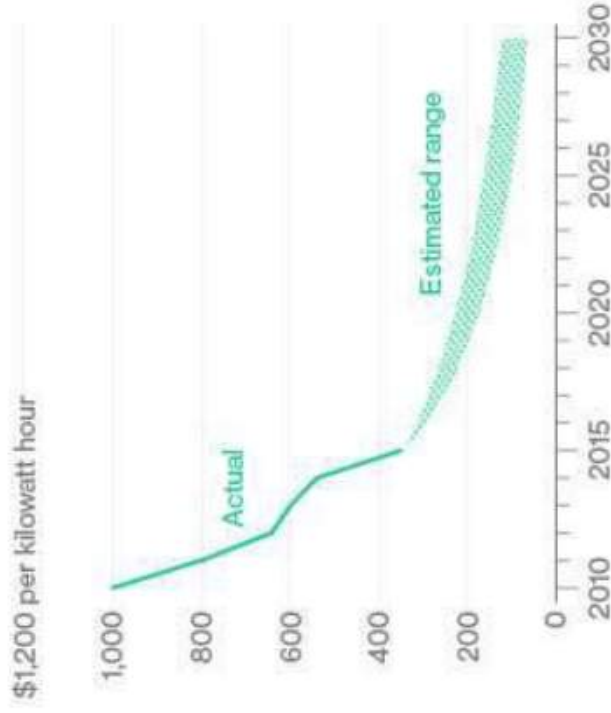


Source:
See endnote 14
for this section.

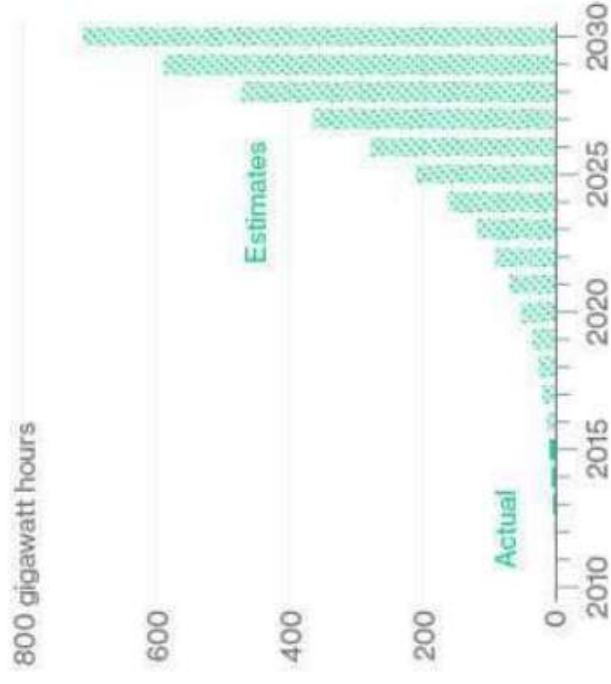
It's All About the Batteries

Batteries make up a third of the cost of an electric vehicle. As battery costs continue to fall, demand for EVs will rise.

Cost for lithium-ion battery packs

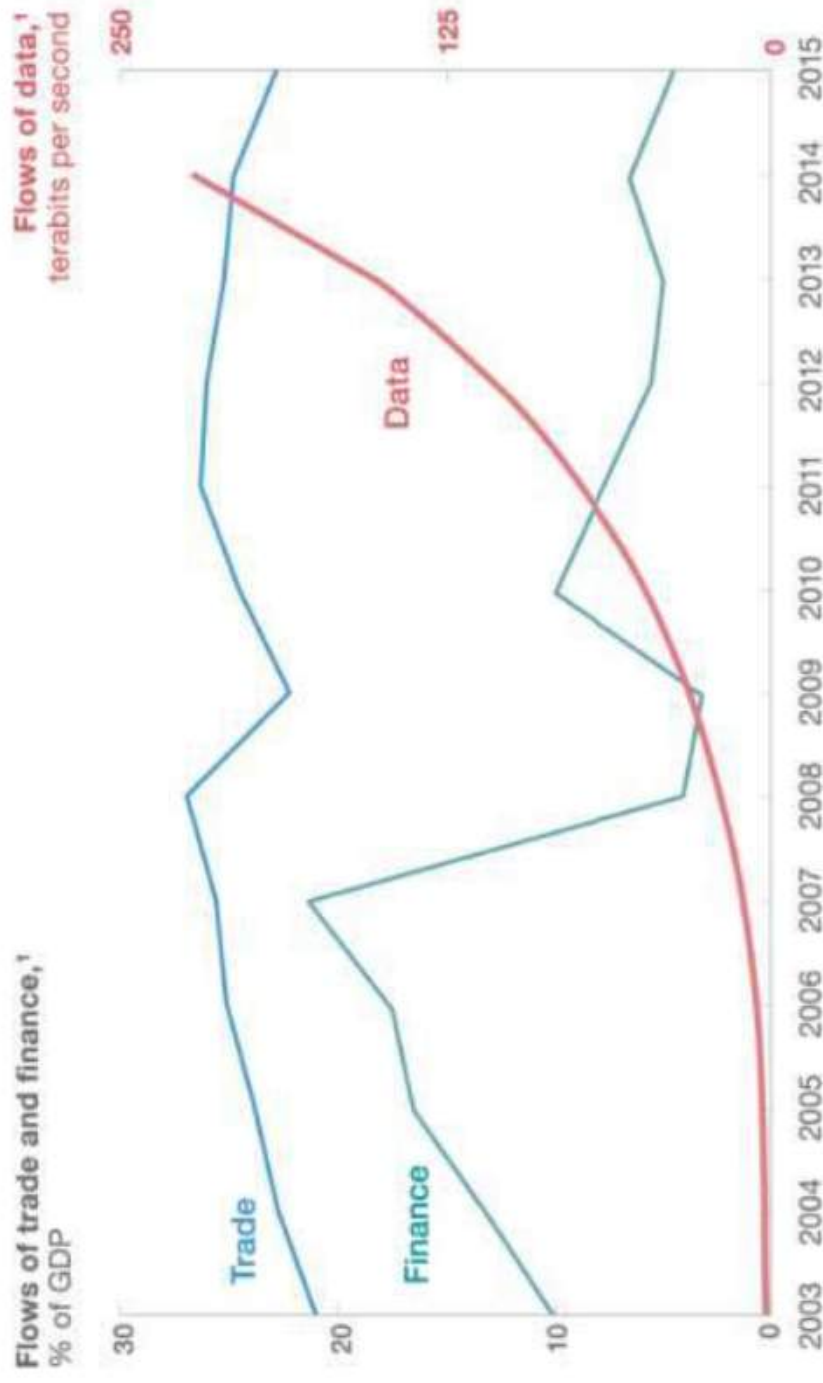


Yearly demand for EV battery power



Source: Data compiled by Bloomberg New Energy Finance

Global flows of data have outpaced traditional trade and financial flows.



¹Trade and finance are inflows; data flows are a proxy to inflows, based on total flows of data.

Source: IMF Balance of Payments Statistics; TeleGeography, Global Bandwidth Forecast Service; UNCTAD;

THE WORLD IN 2017

- Continuous growing acceleration solar, wind, batteries
- Competitiveness of solar/wind in many regions world.
- Substantial carbon pricing (around US\$40.00/80.00 a Ton of CO₂ by 2020) key for accelerating deployment according Stern/Stiglitz Commission 2017. Completely unfeasible.
- EU, China, Japan, Canada committed with decarbonization
- High tech American corporations and some important states governments committed, Federal government uncommitted.
- Russia, Saudi Arabia and Iran invested in fossil fuels
- Brazil, India, Indonesia, South Korea and Mexico inertial.
- Trump is relevant for slowing down inertial countries.

BRAZILIAN SITUATION 2017 (1)

- Low quality democracy, systemic institutionalized corruption, complete delegitimation of political class, Congress, Executive and most governors and State Assemblies
- Extremely fragmented party system.
- Corruption was always high in Brazil but became systemic in the 2000s.
- Public Prosecutor, Federal Police and sector of Judiciary promoted vast and deep anti-corruption investigation, the most important in history of democratic world. Supported for vast public opinion and media.
- Climate change and generally environmental protection became marginal in public awareness priorities in the last three years.
- Core of Temer administration is not sensible to low carbon development, Meirelle's ideas are extremely conservative.

BRAZILIAN SITUATION 2017 (2)

- Public opinion concentrated in corruption, economic growth, unemployment, political reform. Dramatic declining in per capita income and increase in poverty. The 2013 per capita income will be recovered only in 2021, in the best scenario.
- Low attention to climate change will not recover significantly until there is a normalization of the economic and political situation, best scenario around 2019.
- Brazil NDC is not a good parameter Today because it was produced supposing an economic growth rate between 2015 and 2030 that was highly overestimated. It will be easy for Brazil to achieve the NDC, if there is a significant reversion of the dramatic increase in Amazonian deforestation in the last two years.

BRAZILIAN SITUATION 2017 (3)

- Wind and solar could grow more than predicted in NDC
- Major problem with ethanol, because in the last year has become clear that the world automobile industry has chosen to move away from the internal combustion car toward the electric. The government present plan is betting in ethanol but this will not be feasible because of the global profile of industry.
- Deforestation in the Amazon could decrease faster than predicted with strong rule of law.
- Important technological breakthrough could happen in relation to low carbon agriculture.
- Moving from extensive to intensive cattle raising is crucial for Brazil.

CONCLUSIONS (1)

- Wind/Solar are becoming competitive with fossil fuels but the growth pace is not enough without a carbon pricing.
- Carbon pricing is still marginal in the world, the only significant system is the EU, but price is low.
- The commitments in the Paris agreement are not enough for avoiding dangerous climate change. The situation worsen with Trump/Republicans controlling American federal government.
- Technological disruptions likely can change dramatically the situation: acceleration of Artificial Intelligence, 4th Industrial Revolution; Nanotechnology and Biotechnology. But the impacts on decarbonization are unknown so far.
- Adaptation became crucial, Geo-engineering (carbon dioxide removal and solar radiation management) could be relevant as complements to mitigation and adaptation.

CONCLUSIONS (2)

- In next years EU, Canada, China and Japan likely will be leaders of decarbonization. Strong opposition from Russia, Saudi Arabia, Iran and American Federal Government.
- A significant part of the global transnational corporations (particularly high tech) are in favour of decarbonization.
- Brazil has lost importance in the global arena of climate change and this situation will remain for the foreseeable future.
- Economic stabilization and improving the system of governance is pre-condition for climate governance, low carbon development needs to be internalized in the whole government.
- The level of commitment with climate policies from the new government (will start in 2019) will depend upon the presence of the issue in the electoral campaign. Perspectives are not good.